

# BB Seguridade Participações S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 17.344.597/0001-94

Exercício encerrado em 31.12.2012

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhoras e Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras da BB Seguridade Participações S.A. ("BB Seguridade"), relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2012, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes.

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as consolidadas foram elaboradas conforme Padrão Internacional de Relatórios Financeiros (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

### 1. Ambiente Macroeconômico

A situação financeira e os resultados das operações de seguros são influenciados pelo ambiente econômico que prevalece no Brasil, sendo especialmente afetados por variáveis como PIB, inflação, taxa de juros e política fiscal. Além disso, a demanda por produtos de seguridade também é afetada pela evolução da economia brasileira.

Desde 2011, o Governo preserva as principais políticas macroeconômicas ancoradas no tripé: Lei de Responsabilidade Fiscal, câmbio fluante e regime de metas para a inflação. O Governo Federal também ampliou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que contempla, entre outros, importantes investimentos na área de infraestrutura e logística. Ademais, foram reforçados/implementados programas voltados à área social, como o Programa Minha Casa Minha Vida, que inclui a construção e comercialização em condições favorecidas de imóveis para as classes de renda mais baixa, e o Programa Brasil Carinhoso, que contribui para a redução mais rápida da pobreza extrema no País e que veio em adição ao Programa Fome Zero.

Com o país alavancando crescimento estrutural e as metas inflacionárias estáveis, pode-se perceber, ainda, queda da taxa básica de juros, que propiciam maior acesso ao crédito pelas famílias. Nesse caminho, houve perceptível crescimento patrimonial dessas pessoas que, ao conquistar novos bens, passaram a pensar em proteção e soluções de seguros.

No Brasil, o mercado de seguros participou com aproximadamente 2,9% do PIB em 2011. Contudo, percebe-se crescimento da relevância do setor, que vem crescendo em ritmo mais acelerado que a economia nacional. No período entre janeiro e novembro de 2012, o mercado de seguros, previdência e capitalização cresceu aproximadamente 14% em comparação com o ano anterior, segundo dados da Superintendência de Seguros Privados ("SUSEP").

### 2. Destaques do Período

Em continuidade à reorganização societária das atividades de seguros, previdência aberta e capitalização do Banco do Brasil S.A., conforme informado ao mercado por meio dos Fatos Relevantes divulgados em 05.08.2008, 06.10.2009, 15.10.2009, 27.10.2009, 06.01.2010, 30.04.2010, 05.05.2010 e 20.05.2010, em 26.11.2012, foi anunciada a autorização para o início de estudos no sentido de promover a constituição de uma sociedade com a denominação social de BB Seguridade.

Sendo assim, o BB pretende: (i) consolidar, sob uma única sociedade, todas as atividades do BB nos ramos de seguros, capitalização, previdência complementar aberta e atividades afins, incluindo quaisquer expansões futuras dessas atividades, no Brasil ou no exterior, orgânicas ou não; (ii) proporcionar ganhos de escala nessas operações; (iii) obter reduções de custos e despesas no segmento de seguridade; e (iv) ampliar a atuação da BB Corretora, que passará a comercializar produtos de terceiros, naqueles ramos em que o BB não possui acordos de exclusividade com empresas parceiras, dentro e fora dos canais de distribuição do BB.

A BB Seguridade, constituída como uma subsidiária integral do BB, em 20.12.2012, passou a deter, logo após sua constituição, as seguintes participações acionárias:

a) 100% das ações de emissão da BB Seguros Participações S.A. ("BB Seguros") que, por sua vez, detém as seguintes participações:

a.1) 74,99% do total das ações (sendo 49,99% ações ON) de emissão da BB Mapfre SH1 Participações S.A. (SH1), que atua no ramo de seguros de pessoas, habitacional e rural, em parceria com o Grupo Mapfre;

a.2) 50,00% do total das ações (sendo 49,00% ações ON) de emissão da Mapfre BB SH2 Participações S.A. (SH2), que atua no ramo de seguros patrimoniais, também em parceria com o Grupo Mapfre;

a.3) 74,995% do total das ações (sendo 49,99% ações ON) de emissão da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. (Brasilprev), que atua no ramo de previdência, em parceria com a Principal Financial Group;

a.4) 66,66% do total das ações (com 49,99% ações ON) de emissão da Brasilcap Capitalização S.A. (Brasilcap), que atua no ramo de capitalização, em parceria com a Icatu Seguros S.A. e a Cia de Seguros Aliança da Bahia;

a.5) 100% do total das ações (sendo 100% ações ON) de emissão da Nossa Caixa Capitalização S.A., que tem autorização para atuar no ramo de capitalização.

b) 100% das ações de emissão da BB Cor, que, por sua vez, detém 100% de participação no capital social da BB Corretora.

### 3. Descrição dos Negócios

A BB Seguridade, por meio de suas empresas participadas, oferece soluções nos segmentos: (i) seguros; (ii) previdência aberta; (iii) capitalização; e (iv) corretagem de seguros.

As informações por segmento foram elaboradas com base em critérios utilizados pela administração na avaliação do desempenho, na tomada de decisões quanto à alocação de recursos para investimento e outros fins, considerando-se o ambiente regulatório e as semelhanças entre produtos e serviços.

#### Segmento Seguros

Responsável por parcela de grande relevância no resultado da BB Seguridade, compreende grande diversidade de produtos e serviços disponibilizados pelas empresas que compõem as *holdings* "SH1" e "SH2". O agrupamento de negócios nessas *holdings* foi realizado de acordo com a *expertise* de cada sócio em seus canais de distribuição.

Na SH1 foram agrupadas as soluções essencialmente de *bancassurance*, ou seja, cuja maior parte das vendas está concentrada no canal bancário (Banco do Brasil), tais como: seguros de pessoas (*vida*, *acidentes pessoais* e *prestamias*), *rural* e *habitacional*. Na SH2 foram agrupadas as soluções que são preponderantemente comercializadas por corretores de mercado, tais como os seguros dos ramos veículos e patrimoniais.

#### Segmento Previdência Aberta

Os negócios de previdência complementar aberta estão concentrados nas empresas Brasilprev e Brasilprev Nosso Futuro, subsidiária integral da Brasilprev, atuando com planos Tradicionais (cujos produtos não estão mais em comercialização), Plano Gerador de Benefício Livre – PGBL e Vida Gerador de Benefício Livre – VGBL, disponíveis para pessoas físicas e jurídicas. Como um negócio predominantemente de *bancassurance*, a comercialização está direcionada para os clientes do Banco Brasil.

#### Segmento Capitalização

As soluções de capitalização são fornecidas pela Brasilcap, atuando com planos PM (pagamento mensal), PU (pagamento único) e Títulos de Incentivo, disponíveis para pessoas físicas e jurídicas. Sendo um negócio caracterizado como de *bancassurance*, sua comercialização está direcionada para os clientes do Banco Brasil.

#### Segmento Corretagem de Seguros

As receitas atuais de corretagem da BB Corretora de Seguros advêm da comercialização de seguros, planos de previdência aberta e capitalização nos canais de distribuição do Banco do Brasil.

### 4. Governança Corporativa

A adoção das melhores práticas de governança corporativa comprova-se pela existência, em todas as empresas participadas, de comitês de assessoramento. Existem fóruns que contam com a participação de especialistas que, por sua vez, emitem opiniões técnicas imprescindíveis ao embasamento dos processos decisórios do alto escalão. As pautas das reuniões desses comitês de assessoramento, assim como também ocorre nas pautas de reunião dos Conselhos Deliberativos, são recebidas com antecedência, possibilitando a manifestação dos técnicos da BB Seguridade, destinada ao subsídio das decisões dos representantes do acionista BB Seguridade.

A dinâmica de análises técnicas prévias é adotada por todas as companhias nas quais a BB Seguridade detém participação societária, por meio da BB Seguros, com leves alterações na estrutura dos Comitês de apoio, a saber:

#### Grupo Segurador BB Mapfre

ABB Seguridade atua de forma expressiva na administração das empresas do Grupo BB Mapfre, tendo em vista as indicações paritárias entre seus sócios. As *holdings* – SH1 e SH2 – têm Conselhos de Administração próprios, compostos por oito membros, com cada sócio indicando quatro conselheiros, que se reúnem mensalmente. Aos Conselhos de Administração se reportam os Comitês de Auditoria, compostos por três Conselheiros cada um, sendo dois deles indicados pela BB Seguros, conforme orientação do seu acionista BB Seguridade. A fim de conferir celeridade à dinâmica do funcionamento do Grupo Segurador, os Conselhos de Administração se fazem representar, quinzenalmente, pelo Comitê Executivo, composto pelos Diretores Presidentes das *holdings*, além de dois membros do Conselho de Administração indicados por acionista, cuja função é analisar previamente as matérias que serão levadas à deliberação dos Conselheiros de Administração.

Os Conselhos de Administração das *holdings* instituíram comitês de apoio cujo escopo é de assessoramento técnico, formados por especialistas das Companhias. Nesta dinâmica, funcionam atualmente no Grupo BB Mapfre os seguintes Comitês de assessoramento:

Financeiro, de Direção, de Marketing, de Pessoas, de Riscos e Controle Interno, de Assuntos Comerciais e a Comissão de Custos. As pautas de técnicos da BB Seguridade se faz representar, por meio dos executivos indicados ao quadro de administradores das *holdings*. As pautas das reuniões desses fóruns são disponibilizadas com antecedência aos acionistas das SH's e cada tema é levado à análise prévia de técnicos da BB Seguridade. Importante pontuar que esses fóruns têm caráter de apoio, sendo os processos decisórios necessariamente levados aos Conselheiros de Administração ou ao Comitê Executivo, fóruns onde os acionistas se manifestam. Há também, em ambas as *holdings*, um Conselho Fiscal de caráter permanente, composto de quatro membros efetivos e respectivos suplentes, sendo que cada um dos sócios indica dois deles.

#### Brasilprev

A Brasilprev possui Conselho de Administração composto por oito membros e respectivos suplentes, sendo que cada sócio indica quatro representantes. Assim, a BB Seguridade possui representatividade significativa nos direcionamentos estratégicos da companhia. Reportam-se ao Conselho de Administração o Conselho Fiscal, composto por quatro membros, com cada acionista indicando dois representantes, e o Comitê Consultivo, composto por três membros, sendo um o Diretor Presidente da Brasilprev e os demais indicados por cada um dos sócios.

De acordo com disposições do Estatuto Social da Companhia, ao Comitê Consultivo subordinam-se os seguintes Comitês técnicos:

a) Comitê de Produtos e Pricing: composto por sete membros (Diretor Presidente, Diretor Financeiro, Diretor de Produtos e Operação, Diretor de Planejamento e Controle, Diretor Comercial e de Marketing, e mais dois membros, um indicado por cada acionista);

b) Comitê de Tecnologia: composto por quatro membros (Diretor Presidente, Diretor de Tecnologia e mais dois membros, um indicado por cada acionista);

c) Comitê de Riscos: composto por seis membros (Diretor Presidente, Diretor Financeiro, Diretor de Produtos e Operação, o Diretor de Planejamento e Controle e mais dois membros, um indicado por cada acionista).

Os Comitês Técnicos tem caráter de assessoramento, contam com a participação de administradores indicados pela BB Seguridade e todos os temas discutidos são objeto de análise técnica previamente elaborada pela BB Seguridade. Há, ainda, um Comitê de Auditoria, composto por três membros, sendo um indicado por cada acionista e o terceiro membro escolhido em comum acordo entre eles.

#### Brasilcap

Assim como no Grupo BB Mapfre e na Brasilprev, na Brasilcap, a BB Seguridade mantém atuação permanente na tomada de decisões estratégicas da administração. O Conselho de Administração da Brasilcap é composto por seis membros e respectivos suplentes, sendo quatro assentos preenchidos com indicações da BB Seguros, conforme orientação do seu acionista BB Seguridade, um por indicação do sócio Icatu Seguros S.A. e outro por indicação do outro sócio, Cia de Seguros Aliança da Bahia. A Companhia também possui um Conselho Fiscal permanente composto de cinco membros titulares e seus suplentes, sendo três deles indicados pelo acionista diretu BB Seguros, mediante orientação da BB Seguridade, um pela Icatu Seguros e outro pela Aliança da Bahia.

Em linha com o modelo de governança adotado pelas demais empresas participadas da BB Seguridade, os administradores da Companhia contam com o apoio de comitês de assessoramento que discutem previamente os temas levados à alta administração. Também nestes casos a Diretoria de Seguros do Banco do Brasil emite pareceres técnicos com o escopo de subsidiar a decisão dos indicados diretamente pela BB Seguros.

Compõem o apoio técnico os Comitês Financeiro e de Negócios. O primeiro é composto de seis membros (dois indicados diretamente pela BB Seguros, um indicado pela Icatu, outro pela Aliança da Bahia, além do Presidente e do Diretor Financeiro da Companhia) e o segundo, de outros seis membros (dois indicados diretamente pela BB Seguros, um indicado pela Icatu, outro pela Aliança da Bahia, além do Presidente e do Diretor Comercial da Companhia).

### 5. Eventos Subsequentes

A BB Seguridade busca manter suas diretrizes alinhadas às melhores práticas de governança corporativa. A administração, incluindo suas unidades diretas, prima pela independência e compromisso com os conceitos de transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade socioambiental, sustentada pela utilização de ferramentas de monitoramento, que alinhem o comportamento dos executivos ao interesse dos acionistas e da sociedade em geral.

Nesse sentido, já no início de 2013, a Companhia passará a dispor de um Conselho de Administração, composto por cinco a seis membros, e a Diretoria poderá ser formada por até seis membros efetivos, residentes no Brasil, sendo necessariamente um Diretor Presidente, um Diretor responsável pelas Relações com Investidores, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelo Conselho de Administração.

Todos os administradores deverão possuir experiência, idoneidade moral, reputação ilibada notórios conhecimentos e capacidade técnica compatível ao cargo ocupado, além de domínio das melhores práticas de governança corporativa. A BB Seguridade manterá ainda, em caráter permanente, um Conselho Fiscal e Comitês com caráter de assessoramento: de Auditoria, Financeiro e de Riscos, de Negócios, de Divulgação e Administrativo Operacional.

### 6. Pessoas

O quadro de pessoal da BB Seguridade é composto exclusivamente por funcionários cedidos pelo Banco do Brasil, mediante ressarcimento dos custos, facultada a aceitação de estagiários e, em casos especiais definidos pela Diretoria, a contratação de mão-de-obra por prazo determinado.

### 7. Investimentos

Os investimentos em controladas e coligadas da BB Seguridade com influência significativa ou com participação de 20% ou mais no capital votante e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliados por equivalência patrimonial com base no valor do patrimônio líquido da controlada ou coligada. Seguindo o método de equivalência patrimonial, o investimento é mensurado inicialmente ao custo e posteriormente ajustado pelo reconhecimento da parte do investidor nas alterações dos ativos líquidos da investida. Além disso, consta no resultado do período do investidor a parcela que lhe couber nos resultados gerados pela investida.

### 8. Informações Legais

Declaração dos Diretores Estatutários: Os diretores estatutários da BB Seguridade Participações S.A., companhia aberta de capital autorizado com sede na cidade de Brasília, inscrita no CNPJ nº 17.344.597/0001-94, nos termos do inciso V do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480 de 07.12.2009, declaram que revisaram, discutiram e concordaram com as demonstrações financeiras da Companhia para o exercício social encerrado em 31.12.2012, assim como com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes da Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., sobre essas demonstrações.

Em atendimento ao art. 243 da Lei 6.404/76, a BB Seguridade informa que os investimentos em sociedades coligadas e controladas atingiram R\$ 4,1 bilhões em 31 de dezembro de 2012.

Em cumprimento à Instrução CVM 381, a BB Seguridade informa que a Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. não prestou, em 2012, serviços que pudessem afetar sua independência em relação aos trabalhos de auditoria. Em 15 de fevereiro de 2013, a Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. foi contratada para a prestação dos seguintes serviços: (i) auditoria independente sobre as demonstrações financeiras contábeis anuais individuais e consolidadas, referentes ao exercício de 2012; (ii) auditoria das demonstrações financeiras combinadas do Grupo BB Seguridade para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010; e (iii) emissão de cartas de conforto para a oferta pública de distribuição secundária de ações ordinárias de emissão da BB Seguridade.

O montante total da remuneração dos auditores independentes: (i) para o serviço de auditoria nas demonstrações contábeis anuais individuais e consolidadas é de R\$16.000,00, que representa 0,9% do total da remuneração que foi atribuída ao auditor; (ii) para o serviço de auditoria das demonstrações financeiras combinadas do Grupo BB Seguridade para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010 é de R\$1.209.000,00, que representa 70,1% do total da remuneração que foi atribuída ao auditor; e (iii) emissão de cartas de conforto para a oferta pública de distribuição secundária de ações ordinárias de emissão da BB Seguridade Participações S.A. é de R\$500.000,00, que representa 29,0% do total da remuneração que foi atribuída ao auditor. Em virtude de a Companhia ter sido constituída em 20 de dezembro de 2012, não houve desembolso com remuneração no exercício social de 2012. Os contratos com a auditoria independente foram firmados em 15 de fevereiro de 2013, sendo a remuneração pelo serviço descrito no item (i) acima, arcado pelo acionista controlador da Companhia, e a remuneração pelos serviços descritos nos itens (ii) e (iii) acima, arcados pelos bancos coordenadores da oferta pública secundária de ações de emissão da BB Seguridade em curso.

O serviço de emissão de cartas de conforto descrito no item (iii), acima, qualifica como um serviço de auditoria e pode ser prestado somente pelo auditor independente que auditou as demonstrações financeiras da Companhia, conforme previsto na Norma e Procedimento de Auditoria – NPA nº 12 "Emissão de Carta de Conforto ("Comfort Letter)", emitida pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. Dessa forma, a prestação de tal serviço pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. não compromete a sua independência como auditor da BB Seguridade.

Na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa, a BB Seguridade adota procedimentos que se fundamentam na legislação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem em: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, e (ii) o auditor não deve atuar, gerencialmente, perante seu cliente nem tampouco promover os interesses desse cliente.

Conforme normas que regem os serviços de auditoria independente, a Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. apresentou tempestivamente à BB Seguridade a Carta de Independência.

## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em milhares de Reais

### BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo	Controlador	Consolidado
Caixa e equivalentes de caixa	(Nota 8)	1.500 1.327.931
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	(Nota 9.a)	- 291
Ativos financeiros disponíveis para venda	(Nota 9.b)	- 107
Investimentos em controladas e coligadas	(Nota 10)	5.636.874 5.385.543
Ativos por impostos correntes	(Nota 11.a)	- 18.098
Ativos por impostos diferidos	(Nota 11.a)	- 5.762
Outros ativos	(Nota 12)	- 554.879
<b>Total do Ativo</b>		<b>5.638.374 7.292.611</b>

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	20.12.2012 a 31.12.2012	Controlador	Consolidado
<b>Receitas operacionais</b>	-	-	-
Resultado de ajustes em investimentos em controladas e coligadas	-	-	-
<b>Outras receitas/(despesas) operacionais</b>	-	-	-
Receitas de comissões de corretagem	-	-	-
Despesas administrativas	-	-	-
Despesas de impostos e taxas	-	-	-
Outras receitas/(despesas)	-	-	-
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>	-	-	-
<b>Resultado financeiro</b>	-	-	-
Receitas financeiras	-	-	-
Despesas financeiras	-	-	-
<b>Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	-	-	-
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	-	-	-
<b>Lucro Líquido</b>	-	-	-
Número de ações	470.563.927	-	470.563.927
Lucro por ação (R\$)	-	-	-

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Lucro líquido	-	-
(-) Outros resultados abrangentes acumulados	-	-
<b>Resultado abrangente do período</b>	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Passivo	Controlador	Consolidado
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	(Nota 13)	- 5.718
Dividendos a pagar	(Nota 14)	- 624.698
Passivos por impostos correntes	(Nota 11.d)	- 92.756
Passivos por impostos diferidos	(Nota 11.e)	- 269.654
Outros passivos	(Nota 15)	- 661.411
<b>Total</b>		<b>- 1.654.237</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital Social	(Nota 16.a)	5.633.268 5.633.268
Outros resultados abrangentes acumulados	(Nota 16.b)	5.106 5.106
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>		<b>5.638.374 5.638.374</b>
<b>Total do Passivo e do Patrimônio Líquido</b>		<b>5.638.374 7.292.611</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

20.12.2012 a 31.12.2012

EVENTOS	Capital Social	Outros Resultados Abrangentes Acumulados	Total
<b>Saldo em 20.12.2012</b>	-	-	-
<b>Capital Social integralizado</b>	<b>5.633.268</b>	-	<b>5.633.268</b>
Capital Social	15.000	-	15.000
(-) Capital a integralizar	(13.500)	-	(13.500)
Aumento de capital em 31.12.2012 (Nota 16.a)	5.631.768	-	5.631.768
<b>Outros resultados abrangentes acumulados</b>	-	<b>5.106</b>	<b>5.106</b>
<b>Saldos em 31.12.2012</b>	<b>5.633.268</b>	<b>5.106</b>	<b>5.638.374</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>5.633.268</b>	<b>5.106</b>	<b>5.638.374</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

### DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em milhares de Reais

#### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	20.12.2012 a 31.12.2012	
	Controlador	Consolidado
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento		
Integralização/aumento de capital social	1.500	1.500
Aplicações financeiras	-	1.326.431
<b>Caixa gerado/(utilizado) pelas atividades de financiamento</b>	<b>1.500</b>	<b>1.327.931</b>
<b>Varição líquida de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>1.500</b>	<b>1.327.931</b>
Início do exercício	-	-
Fim do exercício	1.500	1.327.931
<b>Aumento/(redução) de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>1.500</b>	<b>1.327.931</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

#### 1 – Contexto Operacional

A BB Seguridade Participações S.A. (denominada BB Seguridade ou Grupo) foi constituída como uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A. em 20 de dezembro de 2012, de acordo com as leis brasileiras, tendo como finalidade a participação em sociedades seguradoras, de capitalização, de entidades abertas de previdência complementar, bem como em outras sociedades cujo objeto social seja a corretagem e viabilização de negócios envolvendo empresas de seguros dos ramos elementares, de vida, títulos de capitalização, planos de previdência complementar aberta e administração de bens.

A BB Seguridade Participações S.A., inscrita sob o CNPJ 17.344.597/0001-94, tem sua sede localizada no Setor Bancário Sul, Quadra 1, Bloco A, Lote 31, Edifício Sede I, 15º Andar, Sala 3, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

As operações do Grupo são conduzidas por intermédio das subsidiárias integrais BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens e BB Seguros Participações S.A., as quais estão sob controle societário e administrativo comum.

#### 2 – Aquisições, Vendas e Reestruturações Societárias

Aumento de participação societária na Brasilprev Seguros e Previdência S.A. (Brasilprev).

Em outubro de 2009, com a finalidade de redefinir os termos da parceria já existente no segmento de previdência aberta, a BB Seguros na Brasilprev para 74,995% do seu capital social, em contrapartida da exclusividade concedida à Brasilprev, pelo prazo de duração da parceria, para a comercialização de produtos de previdência privada aberta nos canais de distribuição do Banco do Brasil. O acordo de parceria define que o modelo de gestão da empresa continua compartilhado entre os sócios.

Em abril de 2010, a BB Seguros e a PFG renovaram sua parceria estratégica para atuação no desenvolvimento e comercialização de produtos de previdência privada aberta no Brasil. Dentre as condições firmadas pelos sócios, estava o aumento da participação da BB Seguros na Brasilprev para 74,995% do seu capital social, em contrapartida da exclusividade concedida à Brasilprev, pelo prazo de duração da parceria, para a comercialização de produtos de previdência privada aberta nos canais de distribuição do Banco do Brasil. O acordo de parceria define que o modelo de gestão da empresa continua compartilhado entre os sócios.

Na mesma ocasião, a Principal adquiriu a participação acionária de 4% do capital social total da Brasilprev detida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Estrutura societária da Brasilprev:

	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	%	Nº de ações	%	Nº de ações	%	Nº de ações
Principal	50,01	572.634	-	-	25,005	572.634
BB Seguros	49,99	572.406	100,00	1.145.040	74,995	1.717.446
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>1.145.040</b>	<b>100,00</b>	<b>1.145.040</b>	<b>100,00</b>	<b>2.290.080</b>

Adicionalmente, em 19 de dezembro de 2011, a Mapfre Brasil Participações, a BB Seguros Participações e Brasilprev Seguros e Previdência celebram contrato de alienação de ações da Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência (MNCVP). Foi estabelecido no acordo a compra de 100% das ações da MNCVP pela Brasilprev, com 49% das ações detidas pela BB Seguros e 51% de ações detidas pela participação da Mapfre. O acordo foi finalizado em 31 de julho de 2012, e os valores finais resultaram no pagamento de R\$ 81.809 mil e lucro antes de impostos no montante de R\$ 69.926 mil.

#### Alienação da Brasilsaúde

Em maio de 2010, a BB Seguros e a Sul América Seguro Saúde S.A. (SAS Saúde) assinaram Contrato de Compra e Venda para a aquisição pela SAS Saúde da totalidade das ações detidas pela BB Seguros (49,67% do capital social total) na Brasilsaúde Companhia de Seguros. Em 08.07.2010, após aprovação pela Agência Nacional de Saúde (ANS), a operação foi concluída pelo montante de R\$ 29.158 mil.

Saldos patrimoniais e resultados:

	R\$ mil
Ativo	137.807
Passivo	93.270
Patrimônio Líquido	44.537
Resultado contábil até a data da alienação	(2.247)
Patrimônio líquido ajustado da Brasilsaúde	44.537
Valor do investimento no Grupo (49,67%)	22.121
Valor recebido na venda	29.158
<b>Resultado bruto na alienação</b>	<b>7.037</b>

#### Aumento de participação societária na Brasilveículos

Em outubro de 2010, a BB Seguros Participações, por meio de sua subsidiária BB Aliança REV Participações, adquiriu a participação de 30% detida pela Sul América Companhia Nacional de Seguros (Sulamérica) no capital social da Brasilveículos, passando a exercer o controle da companhia. O objetivo do Grupo foi consolidar a aliança estratégica na área de seguros com um único parceiro, sem a existência de outro sócio concorrente.

#### Reorganização societária – Brasilveículos

Em outubro de 2010, após a aprovação pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), a controlada BB Aliança REV Participações S.A. (BB Aliança REV), subsidiária integral da BB Seguros, adquiriu, pelo montante de R\$ 359.360 mil, a totalidade da participação societária detida pela Sul América Companhia Nacional de Seguros (Sulamérica) na Brasilveículos Companhia de Seguros (Brasilveículos), nos termos do contrato de compra e venda firmado em maio de 2010 e respectivo aditivo.

Essa aquisição representou para o Grupo uma combinação de negócios realizada em etapas. De acordo com a IFRS 3, em uma combinação de negócios realizada em etapas, a adquirente deve remensurar a sua participação patrimonial detida anteriormente na adquirida ao seu valor justo na data de aquisição e reconhecer no resultado o respectivo ganho ou perda.

Esses procedimentos resultaram em um ganho de R\$ 554.727 mil reconhecido em Outras receitas operacionais, conforme demonstrado a seguir:

	R\$ mil
Valor justo da participação detida	815.600
Valor contábil da participação detida	(260.873)
<b>Ganho sobre a participação detida</b>	<b>554.727</b>
Impostos diferidos	(188.607)
<b>Ganho líquido</b>	<b>366.120</b>

A aquisição resultou no ágio demonstrado a seguir:

	R\$ mil
Valor pago	359.360
Valor justo da participação detida	815.600
<b>Total</b>	<b>1.174.960</b>
Ativos líquidos identificados	400.109
<b>Goodwill</b>	<b>774.851</b>

Em novembro de 2010, a BB Seguros aumentou o capital social da BB Aliança REV no montante de R\$ 260.186 mil. A forma de integralização ocorreu por meio da conferência à BB Aliança REV de 26.018.646 ações ordinárias e nominativas que representam 70% do capital social da Brasilveículos.

Assim, a BB Aliança REV passou a deter a participação de 100% do capital social total da Brasilveículos, conforme demonstrado a seguir:

	Posição Anterior à Negociação		Posição Após a Negociação	
	Ações ON	Ações PN	Ações ON	Ações PN
BB Seguros Participações S.A.	40%	100%	-	-
BB Aliança REV	-	-	100%	100%
Sul América	60%	-	-	-

#### Aumento de participação societária na Brasilcap Capitalização

Em janeiro de 2011, a BB Seguros firmou Contrato de Compra e Venda de Ações para aquisição da totalidade da participação acionária (16,67%) detida pela Sul América Capitalização S.A. (Sulacap) na Brasilcap. O negócio foi efetivado em julho de 2011, e a participação da BB Seguros passou de 49,99% para 66,66%, todavia ainda permaneceu o exercício compartilhado de controle.

### DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

20.12.2012 a 31.12.2012

	Controlador	Consolidado
<b>Receitas</b>	-	-
<b>Despesas</b>	-	-
<b>Insumos Adquiridos de Terceiros</b>	-	-
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	-	-
Despesas de Depreciação/Amortização	-	-
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade</b>	-	-
<b>Valor Adicionado Recebido em Transferência</b>	-	-
Resultado de Participações em Controladas/Coligadas	-	-
<b>Valor Adicionado a Distribuir</b>	-	-
<b>Valor Adicionado Distribuído</b>	-	-
Pessoal	-	-
Impostos, Taxas e Contribuições	-	-
Remuneração de Capital de Terceiros	-	-
Remuneração de Capital Próprio	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Valores envolvidos no aumento de participação na Brasilcap:

	R\$ mil
<b>Brasilcap</b>	
Preço pago pela aquisição das ações	145.224
Valor do patrimônio líquido correspondente a 16,67%	34.475
Valor do ágio gerado pela aquisição	110.749

#### Parceria com a Mapfre

Em maio de 2010, o Grupo comunicou que a BB Seguros e o Grupo Segurador Mapfre (Mapfre) celebraram Acordo de Parceria para a formação de aliança estratégica, nos segmentos de seguros de pessoas, ramos elementares e veículos, pelo prazo de 20 anos.

Com base nesse Acordo, desde junho de 2011 a BB Seguros e a Mapfre passaram a atuar de forma integrada. Foram constituídas duas holdings com personalidades jurídicas de direito privado: BB Mapfre SH1 Participações S.A. (SH1), cujo ramo de atuação agrega seguros de pessoas, imobiliário e agrícola, e a Mapfre BB SH2 Participações S.A. (SH2), com foco em seguros de ramos elementares e veículos.

As sociedades apresentam a seguinte configuração societária:

	BB Mapfre SH1 Participações S.A.			Mapfre BB SH2 Participações S.A.		
	% do Capital Total	% ON	% PN	% do Capital Total	% ON	% PN
BB Seguros	74,99	49,99	100,00	50,00	49,00	51,00
Mapfre	25,01	50,01	-	50,00	51,00	49,00

A integralização de capital na SH1 pela BB Seguros e Mapfre incluiu a transferência da totalidade das ações das seguradoras Companhia de Seguros Aliança do Brasil, Mapfre Vera Cruz Vida e Previdência S.A. e Vida Seguradora S.A., bem como das holdings BB Aliança Participações S.A. e Mapfre Participações Ltda. Na SH2, houve a versão dos controles nas seguradoras Aliança do Brasil Seguros S.A., Brasilveículos Companhia de Seguros, Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A. e Mapfre Riscos Especiais Seguradora S.A., além da holding BB Aliança Rev Participações S.A. e da Mapfre Assistência S.A.

Com a finalidade de equalizar a participação acionária pretendida nas duas holdings criadas em decorrência do Acordo, a BB Seguros integralizou capital no valor de R\$ 332.614 mil.

O processo de desconsolidação dos negócios contribuídos e o reconhecimento da nova participação a valor justo foram reconhecidos conforme normas contábeis vigentes, as quais estabelecem que ao aplicar as contribuições não monetárias em troca de uma participação patrimonial, um investidor pode reconhecer no resultado do exercício a parcela de um ganho ou perda limitado às participações patrimoniais atribuíveis aos outros investidores.

Esses procedimentos resultaram em um ganho de R\$ 791.540 mil reconhecido em Outras receitas operacionais, conforme demonstrado a seguir:

	R\$ mil		
	BB Mapfre SH1	Mapfre BB SH2	Total
Valor justo dos ativos líquidos das holdings constituídas	6.285.569	1.697.740	7.983.309
Valor contábil dos ativos líquidos contribuídos	(1.674.382)	(1.665.919)	(3.340.301)
Eliminação de ganhos não realizados	(3.917.351)	65.883	(3.851.468)
<b>Ganho na formação das holdings</b>	<b>693.836</b>	<b>97.704</b>	<b>791.540</b>
Impostos	(235.904)	(33.219)	(269.124)
Efeitos via equivalência patrimonial, líquido de impostos	62.301	(135.678)	(73.376)
<b>Ganho líquido na formação das holdings</b>	<b>520.233</b>	<b>(71.193)</b>	<b>449.040</b>

#### Valor justo dos ativos e passivos da SH1 e SH2

	R\$ mil		
	30.06.2011		
	BB Mapfre SH1	Mapfre BB SH2	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.334	20.562	21.896
Aplicações em operações compromissadas	19.387	1.912	21.299
Ativos financeiros	2.514.893	1.179.188	3.694.081
Ativos não correntes disponíveis para a venda	-	44.706	44.706
Investimentos em participações societárias	698.797	861.934	1.560.731
Ativo imobilizado	4.482	59.192	63.674
Ativos intangíveis	486.767	1.091.228	1.577.995
Ativos por impostos correntes	7.301	12.942	20.243
Ativos por impostos diferidos	186.101	299.575	485.676
Outros ativos	670.372	2.191.614	2.861.986
<b>Valor justo dos ativos</b>	<b>4.589.434</b>	<b>5.762.853</b>	<b>10.352.287</b>
Provisões trabalhistas, fiscais e civeis	18.318	270.158	288.476
Passivos por contratos de seguro	1.966.436	1.892.218	3.858.654
Passivo por impostos correntes	15.881	6.590	22.471
Passivo por impostos diferidos	-	238	238
Outros passivos	384.366	378.276	762.642
<b>Valor justo dos passivos</b>	<b>2.385.001</b>	<b>2.547.480</b>	<b>4.932.481</b>
<b>Valor justo dos ativos líquidos</b>	<b>2.204.433</b>	<b>3.215.373</b>	<b>5.419.806</b>
Participação da BB Seguros – %	74,99%	50%	
Participação da BB Seguros	1.653.104	1.607.687	3.260.791
Valor justo da participação nas holdings	(2.346.940)	(1.705.391)	(4.052.331)
<b>Goodwill alocado</b>	<b>693.835</b>	<b>97.704</b>	<b>791.539</b>

#### Ativos intangíveis identificados na transação

	R\$ mil
<b>Total</b>	<b>30.06.2011</b>
Ativos intangíveis pré-aquisição	866.037
Canais de distribuição	517.241
Relacionados a carteiras de clientes	170.508
Marcas	24.209
<b>Total</b>	<b>1.577.995</b>

Os ativos intangíveis identificados vêm sendo amortizados em consonância com a vida útil definida no estudo de alocação do preço pago elaborado por empresa especializada e independente, a qual representa, em média, 20 anos. Para o exercício de 2012, os valores amortizados totalizaram R\$ 21.840 mil.

Os efeitos da constituição dos ativos intangíveis identificados e suas respectivas amortizações estão contemplados de forma líquida no resultado de equivalência patrimonial das *holdings* SH1 e SH2.

Estruturação do Grupo BB Seguridade e criação das subsidiárias BB Seguridade Participações S.A. e BB Cor Participações S.A.

Em dezembro de 2012, o Grupo constituiu as empresas BB Seguridade Participações S.A. (BB Seguridade) e BB Cor Participações S.A. (BB Cor).

Após a constituição, a BB Seguridade passou a deter as seguintes participações societárias:

- 100% das ações de emissão da BB Cor;
- 100% das ações de emissão da BB Seguros Participações S.A. (BB Seguros) que, por sua vez, detém participação nas seguintes sociedades:
  - 74,9% do total das ações (sendo 49,9% ações ON) de emissão da BB Mapfre SH1 Participações S.A., que atua no ramo de seguros de pessoas em parceria com o Grupo Mapfre;
  - 50,0% do total das ações (sendo 49,0% ações ON) de emissão da Mapfre BB SH2 Participações S.A., que atua no ramo de seguros patrimoniais também em parceria com o Grupo Mapfre;
  - 74,9% do total das ações (sendo 49,9% ações ON) de emissão da Brasilprev Seguros e Previdência S.A., que atua no ramo de previdência em parceria com a Principal Financial Group;
  - 66,7% do total das ações (sendo 49,9% ações ON) de emissão da Brasilcap Capitalização S.A., que atua no ramo de capitalização em parceria com a Icatu Seguros S.A. e a Companhia de Seguros Aliança da Bahia; e
- 100% das ações de emissão da Nossa Caixa Capitalização S.A, que atua no ramo de capitalização.

Os objetivos do Grupo com a constituição da BB Seguridade são:

- consolidar, sob uma única sociedade, todas as atividades do BB nos ramos de seguros, capitalização, previdência complementar aberta e atividades afins, incluindo quaisquer expansões futuras dessas atividades, no Brasil ou no exterior, orgânicas ou não;
- proporcionar ganhos de escala nessas operações; e
- obter redução de custos e despesas no segmento de seguridade.

Adicionalmente, o Banco do Brasil tem intenção de abrir o capital da BB Seguridade, com gestão independente e comprometida com os conceitos de transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade socioambiental. A administração, apoiada por ferramentas de monitoramento que alinhem o comportamento dos executivos aos interesses dos acionistas e da sociedade em geral, será conduzida pelas melhores práticas de governança corporativa, de forma que a BB Seguridade possa ser listada no segmento especial do mercado de ações da BM&FBovespa S.A, denominado Novo Mercado.

Ainda em dezembro de 2012, a BB Cor passou a deter 100% de participação no capital da BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (BB Corretora).

O objetivo do Grupo é ampliar a participação de mercado da BB Corretora, que passará a comercializar, dentro e fora dos canais de distribuição do Banco do Brasil S.A., produtos de terceiros nos ramos em que o Grupo não possua acordos de exclusividade com empresas parceiras.

A BB Cor deterá também participação acionária no capital social de outras sociedades que atuem no mercado como corretoras na comercialização de seguros, previdência aberta, capitalização e/ou planos de saúde e odontológicos de que o Grupo venha participar no futuro.

### 3 - Apresentação das Demonstrações Contábeis

#### a) Declaração de Conformidade

As demonstrações contábeis individuais foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e com as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e pelos respectivos órgãos antecessores.

Estas demonstrações contábeis foram aprovadas e autorizadas para emissão pela Diretoria da BB Seguridade Participações S.A. em 18.02.2013.

#### b) Continuidade

A Administração avaliou a habilidade de o Grupo operar normalmente e está convencida de que o Grupo possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando.

A Administração considera que as investidas as quais possui participação, possuem recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem o conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a capacidade de continuar operando.

#### c) Comparabilidade

As demonstrações contábeis consolidadas da BB Seguridade referem-se ao período de 20.12.2012 a 31.12.2012, tendo em vista que a empresa foi constituída em 20.12.2012.

Adicionalmente, não houve transações com impacto no resultado implicando na inexistência de saldos objeto de apresentação na demonstração de resultado e na demonstração de resultado abrangente.

#### d) Bases de mensuração dos ativos e dos passivos

Estas demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de mensuração, exceto para os seguintes itens: (i) ativos e passivos financeiros mantidos para negociação; (ii) ativos e passivos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado; e (iii) ativos financeiros disponíveis para venda, os quais foram mensurados a valor justo.

#### e) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), a moeda funcional e de apresentação da BB Seguridade. Exceto quando indicado de outra forma, as informações financeiras quantitativas são apresentadas em milhares de Reais (R\$ mil). A BB Seguridade não realizou operações em moeda estrangeira.

#### f) Base de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas do grupo incluem a consolidação dos ativos e passivos da BB Seguridade Participações S.A. e das suas controladas, conforme descrito no quadro a seguir:

Empresa	Atividade	%Participação total em 31.12.2012
BB Seguros Participações S.A.	Holding	100
BB Cor Participações S.A.	Holding	100
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.	Corretora	100
Nossa Caixa Capitalização S.A.	Capitalização	100

Os saldos e transações intragrupo, assim como quaisquer receitas ou despesas não realizadas nas transações entre as companhias do consolidado, são eliminados na preparação das demonstrações contábeis consolidadas. Os ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da BB Seguridade na investida.

### 4 – Principais Práticas Contábeis

#### a) Reconhecimento de Receitas e Despesas

As receitas e as despesas são reconhecidas pelo regime de competência e são reportadas nas demonstrações contábeis dos exercícios a que se referem. Esse conceito geral é aplicado para as principais receitas geradas pelas atividades da BB Seguridade e suas subsidiárias, a saber:

**a.1) Receita de investimentos em participações societárias** – As receitas oriundas da aplicação do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em participações societárias são reconhecidas na proporção da participação acionária detida pela BB Seguridade nos resultados gerados pelas investidas.

**a.2) Receita de comissões** – As receitas de comissões são reconhecidas quando o seu valor, os seus custos associados e o estágio de conclusão da transação puderem ser mensurados de forma confiável e quando for provável que os benefícios econômicos associados à transação serão realizados.

**a.3) Receita de dividendos** – As receitas auferidas com dividendos são reconhecidas no resultado do exercício quando a BB Seguridade adquire o direito de receber o pagamento.

**a.4) Receita de juros** – As receitas e as despesas de juros decorrentes dos ativos e passivos que rendem e pagam juros são reconhecidas no resultado do exercício de acordo com o regime de competência, utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

O método da taxa efetiva de juros é um método para o cálculo do custo amortizado de um ativo financeiro ou de um passivo financeiro (ou de um grupo de ativos financeiros ou passivos financeiros) e para a alocação da receita ou da despesa de juros ao longo do exercício correspondente.

A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta os pagamentos e recebimentos futuros em caixa durante toda a vida esperada do ativo ou passivo financeiro. A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou passivo financeiro, não sendo submetida a revisões posteriores. Ao efetuar o cálculo da taxa efetiva de juros, a BB Seguridade estima os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, porém desconsiderando qualquer estimativa futura de perdas.

O cálculo da taxa efetiva inclui todas as comissões, os custos de transação e os descontos ou prêmios que são parte integrante da taxa efetiva de juros. Os custos da transação correspondem a custos incrementais diretamente atribuíveis à aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro.

Em conformidade com a IAS 18, a BB Seguridade apropria receitas de encargos financeiros quando o recebimento dos benefícios econômicos relacionados à transação for considerado provável.

#### b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem as disponibilidades e os investimentos imediatamente conversíveis em caixa e sujeitos a um risco insignificante de mudança no valor.

#### c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são classificados de acordo com a natureza e sua intenção em relação ao instrumento. Todos os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos na data de negociação, isto é, a data em que o Grupo se torna parte das disposições

contratuais do instrumento. A classificação dos ativos e dos passivos financeiros é determinada na data do reconhecimento inicial.

Todos os instrumentos financeiros são mensurados inicialmente ao valor justo acrescido do custo da transação, exceto nos casos em que os ativos e passivos financeiros são registrados ao valor justo por meio do resultado. As políticas contábeis aplicadas a cada classe de instrumentos financeiros são apresentadas a seguir.

**c.1) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado** – Os instrumentos financeiros são classificados nesta categoria caso sejam mantidos para negociação na data de origem ou aquisição, ou sejam assim designados pela Administração durante o reconhecimento inicial.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se: (i) for adquirido principalmente para ser vendido no curto prazo; ou (ii) por ocasião do reconhecimento inicial, fizer parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que sejam administrados em conjunto e para os quais há evidência de um padrão real recente de obtenção de lucros no curto prazo.

O Grupo somente designa um instrumento financeiro ao valor justo por meio do resultado durante o reconhecimento inicial quando os seguintes critérios são observados: (i) a designação elimina ou reduz significativamente o tratamento inconsistente que ocorreria na mensuração dos ativos e passivos ou do reconhecimento dos ganhos e perdas correspondentes em formas diferentes; ou (ii) os ativos e os passivos são parte de um grupo de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos, os quais são gerenciados e com seus desempenhos avaliados com base no valor justo, conforme uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento.

Não é possível realizar transferências de ativos financeiros classificados nessa categoria para outras, à exceção de ativos financeiros não-derivativos mantidos para negociação, os quais podem ser reclassificados após o reconhecimento inicial quando: (i) em raras circunstâncias, o instrumento financeiro não for mais mantido com o propósito de venda no curto prazo; ou (ii) ele satisfizer a definição de um empréstimo e recebível, e se o Grupo tiver a intenção e habilidade de manter o ativo financeiro por um prazo futuro ou até o seu vencimento.

Os instrumentos financeiros registrados nessa categoria são reconhecidos inicialmente ao valor justo e os seus rendimentos (juros e dividendos) são apropriados como receita de juros. Os custos de transação, quando incorridos, são reconhecidos imediatamente na Demonstração do Resultado Consolidado.

Ganhos e perdas realizados e não realizados em função das variações de valor justo desses instrumentos são incluídos em Ganhos/(perdas) líquidos sobre ativos/passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Os ativos financeiros registrados nessa categoria referem-se a títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos mantidos com o propósito de negociação.

**c.2) Ativos financeiros disponíveis para venda** – São classificados como ativos financeiros disponíveis para venda os títulos e valores mobiliários quando, no julgamento da Administração, puderem ser vendidos em resposta ou em antecipação a mudanças nas condições de mercado ou não sejam classificados como (i) empréstimos e recebíveis, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, ou (iii) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Esses títulos e valores mobiliários são inicialmente contabilizados ao valor justo, incluindo os custos diretos e incrementais de transação. A mensuração subsequente desses instrumentos também é registrada ao valor justo.

Os ganhos ou perdas não realizados (líquidos dos tributos incidentes) são registrados em componente separado do patrimônio líquido (Outros resultados abrangentes acumulados) até a sua alienação. Os rendimentos (juros e dividendos) desses ativos são apropriados como receita de juros. Os ganhos e perdas realizados na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados como Ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda, na data da alienação.

Ocorrendo reclassificação de ativos financeiros disponíveis para venda para a categoria negociação, os ganhos ou perdas não realizados até a data da reclassificação, que se encontram registrados em Outros resultados abrangentes acumulados, devem ser diferidos pelo prazo remanescente.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são avaliados para fins de determinação de seus valores recuperáveis conforme discutido na seção "Redução ao valor recuperável de instrumentos financeiros – Imparidade". As perdas por redução ao valor recuperável desses instrumentos financeiros são reconhecidas na Demonstração do Resultado Consolidado, em Ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda, e baixadas dos valores registrados em Outros resultados abrangentes acumulados.

**c.3) Ativos financeiros mantidos até o vencimento** – Os ativos financeiros para os quais o Grupo tem a firme intenção e capacidade financeira comprovada para mantê-los até o vencimento são classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento e são inicialmente contabilizados ao valor justo, incluindo os custos incrementais de transação. Esses instrumentos financeiros são mensurados subsequentemente ao custo amortizado. Os juros, incluindo os ágio e deságio, são contabilizados em Receita de juros de instrumentos financeiros, usando a taxa efetiva de juros, menos impairment (quando aplicável).

Em conformidade com a IAS 39, não se classifica nenhum ativo financeiro como mantido até o vencimento se tiver, durante o exercício social corrente ou durante os dois exercícios sociais precedentes, vendido ou reclassificado mais do que uma quantia insignificante de investimentos mantidos até o vencimento antes do vencimento, que não seja por vendas ou reclassificações que: (i) estejam tão próximos do vencimento ou da data de compra do ativo financeiro que as alterações na taxa de juros do mercado não teriam efeito significativo no valor justo do ativo financeiro; (ii) ocorram depois de o Grupo ter substancialmente recebido todo o capital original do ativo financeiro por meio de pagamentos programados ou de pagamentos antecipados; ou (iii) sejam atribuíveis a um acontecimento isolado que esteja fora do controle da entidade, não seja recorrente e não tenha podido ser razoavelmente previsto pela entidade.

Sempre que as vendas ou reclassificações de mais de uma quantia insignificante de investimentos mantidos até o vencimento não satisfizerem nenhuma das condições mencionadas anteriormente, qualquer investimento mantido até o vencimento remanescente deve ser reclassificado como disponível para venda.

**c.4) Determinação do valor justo** – Valor justo é a quantia pela qual um ativo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecedoras e dispostas a isso numa transação sem favorecimento.

O valor justo de instrumentos financeiros negociados em mercados ativos na data-base do balanço é baseado no preço de mercado cotado ou na cotação do preço de balcão (preço de venda para posições compradas ou preço de compra para posições vendidas), sem nenhuma dedução de custo de transação.

Nas situações em que não existe um preço de mercado para um determinado instrumento financeiro, o seu valor justo é estimado com base em métodos de avaliação comumente utilizados nos mercados financeiros, adequados às características específicas do instrumento e que capturam os diversos riscos aos quais está exposto. Métodos de valoração incluem: o método do fluxo de caixa descontado, comparação a instrumentos financeiros semelhantes para os quais existe um mercado com preços observáveis, modelo de precificação de opções, modelos de crédito e outros modelos de valoração conhecidos.

Os referidos modelos são ajustados para capturar a variação dos preços de compra e venda, o custo de liquidação da posição, para servir como contrapartida das variações de crédito e de liquidez e, principalmente, para suprir as limitações teóricas inerentes aos modelos.

Os modelos internos de precificação podem envolver algum nível de estimativa e julgamento da Administração cuja intensidade dependerá, entre outros fatores, da complexidade do instrumento financeiro.

**c.5) Passivos financeiros** – Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual de a sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente de sua forma legal. Passivos financeiros incluem dívidas emitidas de curto e de longo prazos que são inicialmente mensurados ao valor justo, que é o valor recebido líquido dos custos incorridos na transação e, subsequentemente, ao custo amortizado.

Os passivos financeiros mantidos para negociação e aqueles designados pela Administração como ao valor justo por meio do resultado são registrados no Balanço Patrimonial Consolidado ao valor justo.

Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor em termos substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente modificados, a troca ou modificação é tratada como uma baixa do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo, e a diferença no valor contábil é reconhecida no resultado do exercício.

#### d) Baixa de ativos financeiros e de passivos financeiros

**d.1) Ativos financeiros** – Um ativo financeiro é baixado quando (i) os direitos contratuais relativos aos respectivos fluxos de caixa expirarem; (ii) o Grupo transferir para terceiros a maioria dos riscos e benefícios associados ao ativo; ou (iii) quando o controle sobre o ativo é transferido, mesmo o Grupo tendo retido parte dos riscos e benefícios associados à sua detenção.

Os direitos e obrigações retidos na transferência são reconhecidos separadamente como ativos e como passivos, quando apropriado. Se o controle sobre o ativo é retido, o Grupo continua a reconhecê-lo na extensão do seu envolvimento contínuo, que é determinado pela extensão em que ele permanece exposto a mudanças no valor do ativo transferido.

**d.2) Passivos financeiros** – Um passivo financeiro é baixado quando a respectiva obrigação é eliminada, cancelada ou prescrita. Se um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor em termos substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente modificados, tal modificação é tratada como uma baixa do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo, e a diferença entre os respectivos valores contábeis é reconhecida no resultado.

#### e) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros – Imparidade

Ao final de cada período de reporte, é avaliado se há alguma evidência objetiva de redução ao valor recuperável de seus ativos financeiros. Um ativo financeiro é considerado como apresentando problemas de recuperabilidade e as perdas por redução no valor recuperável são incorridas se, cumulativamente: (i) houver evidência objetiva de redução do seu valor recuperável como resultado de um ou mais eventos ocorridos depois do reconhecimento inicial do ativo; (ii) o evento de perda tiver um impacto sobre o fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro; e (iii) uma estimativa razoável do valor puder ser realizada. As perdas esperadas como resultado de eventos futuros, independentemente de sua probabilidade, não são reconhecidas.

Em alguns casos, os dados observáveis necessários para estimar o valor de uma perda por redução no valor recuperável sobre um ativo financeiro podem estar limitados ou deixar de ser totalmente relevantes para as circunstâncias atuais. Nesses casos, a BB Seguridade usa seu julgamento para estimar o valor de qualquer perda por redução no valor recuperável. O uso de estimativas razoáveis é parte essencial da preparação das demonstrações financeiras e não prejudica sua confiabilidade.

Os ativos financeiros sujeitos a terem seus valores recuperáveis testados são apresentados a seguir.

**e.1) Ativos financeiros disponíveis para venda** – Para ativos financeiros disponíveis para venda, o Grupo avalia se, a cada data de reporte, há evidência objetiva de que o valor do ativo está abaixo do seu valor recuperável.

Para estabelecer se há evidência objetiva de imparidade de um ativo financeiro, verifica-se a probabilidade de recuperação do seu valor, considerando os seguintes fatores cumulativamente: (i) duração e grandeza da redução do valor do ativo em relação ao seu valor contábil; (ii) comportamento histórico do valor do ativo e experiência de recuperação do valor desses ativos; e (iii) probabilidade de não recebimento do principal e dos juros dos ativos, em virtude de dificuldades relacionadas ao emissor, tais como pedido de falência ou concordata, deterioração da classificação do risco de crédito e dificuldades financeiras, relacionadas ou não às condições de mercado do setor no qual atua o emissor.

Quando um declínio no valor justo de um ativo financeiro disponível para venda tiver sido reconhecido em Outros resultados abrangentes e houver evidência objetiva de redução ao valor recuperável, a perda acumulada que tiver sido reconhecida pela BB Seguridade será reclassificada do patrimônio líquido para o resultado do exercício como um ajuste de reclassificação, mesmo se o ativo financeiro não tiver sido baixado.

O valor da perda acumulada reclassificada para o resultado do exercício será registrada em Ganhos/(perdas) líquidos sobre ativos financeiros disponíveis para venda e corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo desvalorizado e o seu valor justo na data da avaliação, menos qualquer perda por redução no valor recuperável anteriormente reconhecida no resultado.

As reversões de perdas por redução ao valor recuperável sobre ativos classificados como disponíveis para venda somente são reconhecidas no patrimônio líquido quando se tratarem de investimentos em instrumentos de patrimônio. No caso de investimentos em instrumentos de dívida, a reversão da perda por redução no valor recuperável será reconhecida diretamente no resultado do exercício.

**e.2) Ativos financeiros mantidos até o vencimento** – Havendo evidência objetiva de redução no valor recuperável de ativos financeiros mantidos até o vencimento, se reconhece uma perda, cujo valor corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados. Esses ativos são apresentados líquidos de perdas por imparidade. Se, num período subsequente, o montante da perda por imparidade diminui e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o seu reconhecimento, ela é revertida em contrapartida ao resultado do exercício.

#### f) Compensação de ativos e de passivos financeiros

Ativos e passivos financeiros são apresentados ao valor líquido se, e apenas se, houver um direito legal de compensá-los um com o outro

e se houver uma intenção de liquidá-los dessa forma, ou de realizar um ativo e liquidar um passivo simultaneamente. Em outras situações eles são apresentados separadamente.

**g) Combinação de negócios** – A aquisição de uma subsidiária por meio de combinação de negócios é registrada na data de aquisição, isto é, na data em que o controle é transferido para a BB Seguridade, aplicando o método de aquisição. De acordo com este método, os ativos identificáveis (inclusive ativos intangíveis não reconhecidos previamente), passivos assumidos e passivos contingentes são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição. Eventuais diferenças positivas entre o custo de aquisição e o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos são reconhecidas como ágio (goodwill). No caso de apuração de diferença negativa (ganho por compra vantajosa), o valor identificado é reconhecido no resultado do exercício em outras receitas operacionais.

Os custos de transação que a BB Seguridade incorre em uma combinação de negócios, exceto os custos relacionados à emissão de instrumentos de dívida ou patrimônio, são registrados no resultado do exercício quando incorridos. Qualquer contraprestação contingente a pagar é mensurada pelo seu valor justo na data de aquisição.

Os resultados das subsidiárias adquiridas durante o período contábil são incluídos nas demonstrações contábeis desde a data de aquisição até o fim do exercício. Por sua vez, os resultados das subsidiárias alienadas durante o exercício são incluídos nas demonstrações contábeis desde o início do exercício até a data da alienação, ou até a data em que a BB Seguridade deixou de exercer o controle.

**h) Mudança de participação societária em subsidiárias** – As alterações na participação societária em uma subsidiária que não resultam em perda de controle são contabilizadas como transações patrimoniais (ou seja, transações com proprietários em sua condição de proprietários). Consequentemente, nenhum ágio é reconhecido como resultado de tais transações.

Nessas circunstâncias, os valores contábeis das participações controladoras e não-controladoras serão ajustados para refletir as mudanças em suas participações relativas na subsidiária. Qualquer diferença entre o valor pelo qual são ajustadas as participações não-controladoras e o valor justo da contrapartida paga ou recebida será reconhecida diretamente no patrimônio líquido e atribuída aos proprietários da controladora.

**i) Perda de controle** – Em conformidade com a IAS 27, caso ocorra a perda de controle de uma subsidiária, a BB Seguridade deixa de reconhecer, na data em que o controle é perdido: (i) os ativos, inclusive o ágio, e os passivos da subsidiária pelo seu valor contábil; e (ii) o valor contábil de quaisquer participações não-controladoras na ex-subsidiária, inclusive quaisquer componentes de outros resultados abrangentes atribuídos a ela.

Além disso, a BB Seguridade reconhece na data da perda do controle: (i) o valor justo da contrapartida recebida, se houver, proveniente da transação, evento ou circunstâncias que resultaram na perda de controle; (ii) a distribuição de ações da subsidiária aos proprietários, caso a transação que resultou na perda do controle envolva uma distribuição de ações; (iii) qualquer investimento retido na ex-subsidiária pelo seu valor justo; e (iv) qualquer diferença resultante como um ganho ou perda no resultado atribuído à controladora.

**j) Contribuições não monetárias a entidades controladas em conjunto** – em conformidade com a SIC 13, quando a BB Seguridade contribui com ativos não-monetários em troca de uma participação societária em uma entidade controlada em conjunto, o ganho ou a perda na transação é reconhecido na medida em que os ativos forem vendidos para os outros empreendedores. Nenhum ganho ou perda é reconhecido se (i) os riscos e benefícios significativos da propriedade dos ativos não foram transferidos, (ii) o ganho ou a perda não possa ser mensurada de forma confiável, ou (iii) a transação não tenha substância comercial.

#### k) Ágio e outros ativos intangíveis

O ágio gerado em aquisição é contabilizado considerando a avaliação ao valor justo dos ativos identificáveis e dos passivos assumidos da adquirida na data-base da aquisição e, em conformidade com a IFRS 3, não é amortizado. No entanto, ele é testado, no mínimo anualmente, para fins de redução ao valor recuperável. Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado ao custo menos qualquer perda por redução ao valor recuperável acumulada.

Os ativos intangíveis são reconhecidos separadamente do ágio quando são separáveis ou surgem de direitos contratuais ou outros direitos legais, o seu valor justo pode ser mensurado de forma confiável e é provável que os benefícios econômicos futuros esperados serão transferidos para a BB Seguridade. O custo dos ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios é o seu valor justo na data de aquisição. Os ativos intangíveis adquiridos independentemente são inicialmente mensurados ao custo.

A vida útil dos ativos intangíveis é considerada definida ou indefinida. Ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados ao longo de sua vida econômica. São registrados inicialmente ao custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável. Ativos intangíveis de vida útil indefinida são registrados ao custo menos qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados numa base linear ao longo da vida útil estimada. O período e método de amortização de um ativo intangível com vida útil definida são revisados no mínimo anualmente. Alterações na vida útil esperada ou proporção de uso esperado dos benefícios futuros incorporados ao ativo são reconhecidas via alteração do período ou método de amortização, quando apropriado, e tratados como alterações em estimativas contábeis.

A despesa de amortização de ativos intangíveis com vida útil definida é reconhecida no resultado do exercício, em Amortização de ativos intangíveis. As perdas por redução ao valor recuperável são registradas como despesas de ajuste ao valor recuperável (Outras despesas) na Demonstração do Resultado Consolidado.

#### l) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros – Imparidade

Ao final de cada período de reporte, avalia-se, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa estar com problemas de recuperabilidade. Se houver essa indicação, o valor recuperável do ativo é estimado. O valor recuperável do ativo é o maior entre o seu valor justo menos os custos para vendê-lo ou o seu valor em uso.

Independentemente de haver qualquer indicação de redução no valor recuperável, é efetuado, anualmente, o teste de imparidade de um ativo intangível de vida útil indefinida, incluindo o ágio adquirido em uma combinação de negócios, ou de um ativo intangível ainda não disponível para o uso. Esse teste pode ser realizado em qualquer época durante um período anual, desde que seja realizado na mesma época a cada ano.

Na hipótese de o valor recuperável do ativo ser menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio do registro de uma perda por imparidade, cuja contrapartida é reconhecida no resultado do período em que ocorrer, em outras despesas.

Avalia-se ainda, ao final de cada período de reporte, se há qualquer indicação de que uma perda por redução ao valor recuperável reconhecida em períodos anteriores para um ativo, exceto o ágio por expectativa de rentabilidade futura, pode não mais existir ou pode ter diminuído. Se houver essa indicação, o valor recuperável desse ativo é estimado. A reversão de uma perda por redução ao valor recuperável de um ativo será reconhecida imediatamente no resultado do exercício, como retificadora do saldo de Outras despesas.

#### m) Investimentos em participações societárias

Segundo o método da equivalência patrimonial, o investimento é mensurado inicialmente ao custo e posteriormente ajustado pelo reconhecimento da parte do investidor nas alterações dos ativos líquidos da investida. Além disso, deve constar no resultado do exercício do investidor a parcela que lhe couber nos resultados gerados pela investida.

#### n) Provisões, passivos contingentes e obrigações legais

Em conformidade com a IAS 37, são constituídas provisões quando as condições mostram que: (i) a BB Seguridade possui uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de eventos passados; (ii) é mais provável do que não que um desembolso de recurso que incorporam benefícios econômicos será exigido para liquidar a obrigação; e (iii) o valor da obrigação é apurado com base em estimativas confiáveis. As provisões decorrentes da aplicação da IAS 37 são constituídas com base na melhor estimativa de perdas prováveis.

Há o monitoramento de forma contínua dos processos judiciais em curso para avaliar, entre outras coisas: (i) sua natureza e complexidade; (ii) o andamento dos processos; (iii) a opinião dos advogados da BB Seguridade; e (iv) a experiência da BB Seguridade com processos similares. Ao determinar se uma perda é provável, são considerados: (i) a probabilidade de perda decorrente de reclamações que ocorreram antes ou na data do balanço, mas que foram identificadas após aquela data, porém antes de sua divulgação; e (ii) a necessidade de divulgar as reclamações ou eventos que ocorrem após a data do balanço, porém antes de sua publicação.

As obrigações tributárias objeto de discussão judicial sobre a constitucionalidade de leis que as tiverem instituído, até a efetiva extinção dos créditos tributários correspondentes são reconhecidas no passivo. Nessas situações, considera-se que existe, de fato, uma obrigação legal a pagar à União. Assim, a obrigação legal deve estar registrada, inclusive os juros e outros encargos, se aplicável. A contabilização dessas obrigações legais enseja, de forma substancial, em registros concomitantes de depósitos judiciais.

#### o) Impostos sobre os lucros

**o.1) Impostos correntes** – a despesa com impostos correntes é o montante do imposto de renda e da contribuição social a pagar ou a recuperar com relação ao resultado tributável.

Os ativos por impostos correntes são os valores de imposto de renda e de contribuição social a serem recuperados nos próximos 12 meses e os ativos por impostos diferidos são os valores a serem recuperados em exercícios futuros, incluindo os decorrentes de prejuízos fiscais ou créditos fiscais não aproveitados.

Os tributos correntes relativos a períodos correntes e anteriores devem, na medida em que não estejam pagos, serem reconhecidos como passivos. Se o valor já pago relacionado aos períodos atual e anteriores exceder o valor devido para aqueles períodos, o excesso deve ser reconhecido como ativo.

Os ativos e passivos tributários correntes do último período e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou pago para o órgão tributário. As taxas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aqueles que estão em vigor na data do balanço.

**o.2) Impostos diferidos** – são valores de ativos e passivos fiscais a serem recuperados e pagos em períodos futuros, respectivamente. Os passivos fiscais diferidos decorrem de diferenças temporárias tributáveis e os ativos fiscais diferidos de diferenças temporárias dedutíveis e da compensação futura de prejuízos fiscais não utilizados.

O ativo fiscal diferido decorrente de prejuízo fiscal de imposto de renda, base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido e aquele decorrente de diferenças temporárias é reconhecido na medida em que seja provável a existência de lucro tributável contra o qual a diferença temporária dedutível possa ser utilizada.

O valor contábil de um imposto diferido ativo será revisado no final de cada período de relatório. Uma entidade reduzirá o valor contábil de um imposto diferido ativo na medida em que não seja mais provável que ela irá obter lucro tributável suficiente para permitir que o benefício de parte ou totalidade desse imposto diferido ativo seja utilizado. Qualquer redução será revertida na medida em que se tornar provável que a entidade irá obter lucro tributável suficiente.

Os ativos e os passivos tributários diferidos são mensurados às taxas de imposto que são esperados serem aplicáveis no ano em que o ativo é realizado ou o passivo é liquidado, baseado nas taxas de imposto (ou na lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

**o.3) Diferenças temporárias** – são as diferenças que impactam ou podem impactar a apuração do imposto de renda e da contribuição social decorrentes de diferenças temporárias entre a base fiscal de um ativo ou passivo e seu valor contábil no balanço patrimonial.

As diferenças temporárias podem ser tributáveis ou dedutíveis. Diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias que resultarão em valores tributáveis para determinar o lucro tributável (prejuízo fiscal) de períodos futuros quando o valor contábil de um ativo ou passivo for recuperado ou liquidado. Diferenças temporárias dedutíveis são diferenças temporárias que resultarão em valores dedutíveis para determinar o lucro tributável (prejuízo fiscal) de períodos futuros quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

A base fiscal de um ativo é o valor que será dedutível para fins fiscais contra quaisquer benefícios econômicos tributáveis que fluirão para a entidade quando ela recuperar o valor contábil desse ativo. Caso aqueles benefícios econômicos não sejam tributáveis, a base fiscal do ativo será igual ao seu valor contábil.

A base fiscal de um passivo é o seu valor contábil, menos qualquer valor que será dedutível para fins fiscais relacionado àquele passivo em períodos futuros. No caso da receita que é recebida antecipadamente, a base fiscal do passivo resultante é o seu valor contábil, menos qualquer valor da receita que não será tributável em períodos futuros.

#### o.4) Compensação de impostos sobre os lucros

Os ativos por impostos correntes e passivos por impostos correntes são compensados se, e somente se, a entidade: (i) tiver o direito legalmente executável para compensar os valores reconhecidos; e (ii) pretender liquidar em bases líquidas, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Os ativos por impostos diferidos e passivos por impostos diferidos são compensados se, e somente se: (i) a empresa tiver um direito legalmente executável de compensar os ativos fiscais correntes contra passivos fiscais correntes; e (ii) os ativos fiscais diferidos e os passivos fiscais diferidos estiverem relacionados com tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade tributária: (a) na mesma entidade tributável; ou (b) nas entidades tributáveis diferentes que pretendem liquidar passivos e os ativos fiscais correntes em bases

líquidas, ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada período futuro no qual se espera que valores significativos dos ativos ou passivos fiscais diferidos sejam liquidados ou recuperados.

#### p) Divulgação por segmentos

A IFRS 8 requer a divulgação de informações financeiras de segmentos operacionais da entidade tendo como base as divulgações internas que são utilizadas pela Administração para alocar recursos e para avaliar a sua performance.

#### q) Custos de comercialização diferidos

Compreendem as comissões relativas ao custo de aquisição de apólices de seguros, sendo a apropriação ao resultado realizada de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto. Os custos diretos e indiretos incorridos durante o período financeiro, decorrentes da subscrição ou renovação de contratos de seguro e/ou contratos de investimento com direitos a benefícios discricionários (DPF) são diferidos na medida em que esses custos sejam recuperáveis a partir de prêmios futuros. Todos os demais custos de aquisição são reconhecidos como despesa, quando incorridos. Os custos de aquisição diferidos são baixados quando da venda ou liquidação dos respectivos contratos.

#### r) Passivos por contratos de seguros

O Grupo emite contratos que contêm riscos de seguros, riscos financeiros ou uma combinação de ambos. Contratos sob os quais se aceita um risco não financeiro significativo de um segurado, comprometendo-se a compensá-lo na ocorrência de eventos futuros incertos, são caracterizados como contratos de seguro, em conformidade com a IFRS 4.

O risco de seguro é significativo se, e apenas se, o evento segurado produzir efeitos sobre a seguradora, sob a forma de pagamentos de benefícios adicionais significativos em qualquer cenário, excluindo aqueles que não possuam substância comercial. Os benefícios adicionais referem-se a montantes que excedam aqueles que seriam pagos caso o evento segurado não ocorresse. Contratos classificados como seguros não são reclassificados subsequentemente, mesmo que o risco de seguro se reduza significativamente.

Os contratos de resseguros também são tratados sob a ótica da IFRS 4 por representarem transferência de risco significativo.

Os contratos de apossentadoria garantem, no momento de sua contratação, as bases para o cálculo do benefício a ser recebido após o período de contribuição. Referidos contratos especificam as taxas de anuidade, o que configura a transferência do risco de seguro para o emissor, sendo, portanto, classificados como contratos de seguros.

Os passivos por contratos de seguros são compostos substancialmente por provisões técnicas e matemáticas, sendo reconhecidos quando o contrato é registrado e o respectivo prêmio é emitido, no caso de contratos de seguros, e cobrado, situação observada para os planos de previdência. Por sua vez, o passivo é baixado com o fim da vigência do contrato, no caso do seu cancelamento, dentre outras situações aplicáveis.

As provisões técnicas e matemáticas são constituídas de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) para seguros e previdência. Os valores são apurados com base em métodos e hipóteses definidas pelo atuário e validadas pela Administração, refletindo o valor atual da melhor estimativa, na data base de cálculo, das obrigações futuras decorrentes dos contratos de seguros.

**r.1) Provisões matemáticas de benefícios a conceder e de benefícios concedidos** – correspondem, respectivamente, aos compromissos assumidos pelas seguradoras com os segurados, enquanto não iniciado o evento gerador do pagamento da indenização e/ou do benefício, e, de outra forma, após iniciado o evento gerador do pagamento da indenização e/ou benefício. São calculadas conforme metodologia descrita em nota técnica atuarial do plano ou produto.

**r.2) Provisão de prêmios não ganhos** – constituída pelo prêmio do seguro correspondente ao período de risco ainda não decorrido. O cálculo é individual por apólice ou endosso dos contratos vigentes, na data base de constituição, pelo método pro rata-die, tomando-se por base as datas de início e fim de vigência do risco segurado. O fato gerador da constituição dessa provisão é a emissão da apólice ou endosso.

**r.3) Provisão de sinistros a liquidar** – constituída por estimativa de pagamentos prováveis, brutos de resseguros e líquidos de recuperação de cosseguro, com base nas notificações e avisos de sinistros recebidos até a data do balanço, e inclui provisão para os sinistros em discussão judicial, constituída conforme critérios definidos e documentados em nota técnica atuarial. Os valores provisionados são atualizados monetariamente, nos termos da legislação aplicável.

**r.4) Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados** – constituída em função do montante esperado de sinistros ocorridos em riscos assumidos na carteira e não avisados.

**r.5) Provisão de insuficiência de prêmios** – tem a finalidade de aferir a suficiência ou insuficiência das provisões de prêmios para cobertura das obrigações futuras relacionadas aos contratos de seguros. As estimativas baseiam-se na projeção futura do fluxo de caixa dos direitos e obrigações futuras de cada contrato considerando-se hipóteses e premissas em função de cada tipo de risco.

**r.6) Provisão para resgates e outros valores a regularizar** – abrange os valores referentes aos resgates a regularizar, às devoluções de contribuições ou prêmios e às portabilidades solicitadas, que por qualquer motivo ainda não foram efetuadas.

**r.7) Outras provisões** – abrangem, principalmente, as provisões de despesas administrativas, de excedente financeiro e de benefícios a regularizar.

Conforme prevê a IFRS 4, a cada período de apresentação, é analisada a adequação de seus passivos para todos os contratos que atendam à definição de um contrato de seguro e que estejam vigentes na data da execução. Referido procedimento, designado como teste de adequação de passivos, considera como valor contábil líquido, os passivos de contratos de seguros deduzidas as despesas de comercialização diferidas e os ativos intangíveis relacionados.

Caso a análise demonstre que o valor contábil dos passivos de seguros é inferior aos fluxos de caixa futuros esperados dos contratos, deve-se registrar a insuficiência como uma despesa no resultado do exercício e constituir provisões adicionais aos passivos de seguros registrados na data de reporte.

Todos os métodos de valoração utilizados são baseados no princípio geral de que o valor contábil do passivo líquido precisa ser suficiente para atender qualquer obrigação previsível resultante dos contratos de seguros.

Premissas de investimentos também são determinadas pelo órgão regulador local ou baseadas na expectativa futura da Administração. Neste último caso, o retorno antecipado do investimento futuro é definido considerando as informações de mercado disponíveis e indicadores econômicos. Uma premissa significativa relacionada à estimativa do lucro bruto nas anuidades variáveis é a taxa anual de crescimento de longo prazo dos ativos subjacentes.

#### s) Juros sobre o capital próprio e dividendos

As companhias brasileiras podem atribuir uma despesa nominal de juros, dedutível para fins fiscais, sobre o seu capital próprio. O valor dos juros sobre o capital próprio é considerado como um dividendo e, quando aplicável, apresentado nessas demonstrações contábeis consolidadas como uma redução direta no patrimônio líquido.

Os dividendos distribuídos são calculados sobre o lucro líquido ajustado do período. A política atual do Grupo consiste em pagar dividendos equivalentes a 25% sobre o lucro líquido ajustado, que são reconhecidos como um passivo e deduzidos do patrimônio líquido assim que aprovados pelo Conselho de Administração.

#### t) Sazonalidade das operações

O Grupo, suas empresas controladas e controladas em conjunto consideram a natureza de suas transações como não cíclicas e não sazonais, levando em consideração as atividades exercidas pelo Grupo. Consequentemente, não foram fornecidas divulgações específicas nestas notas explicativas às demonstrações contábeis consolidadas referentes ao exercício encerrado em 31.12.2012.

#### u) Melhorias às IFRS e pronunciamentos recentemente emitidos

Melhorias às IFRS são emendas emitidas pelo IASB e compreendem alterações nas regras de reconhecimento, mensuração e evidenciamento relacionadas a diversas IFRS. Apresentamos um resumo de algumas emendas, bem como das interpretações e pronunciamentos recentemente emitidos pelo IASB, que entrarão em vigor após 31 de dezembro de 2012.

**IFRS 7 – Instrumentos financeiros – Divulgações** – Em 22 dezembro de 2011, foi emitida uma emenda à norma requisitando divulgações de informações a respeito de compensação de saldos de ativos e passivos financeiros (offsetting) e acordos relacionados (como as exigências de garantias) para instrumentos financeiros ou contrato similares.

A aplicação das emendas à IFRS 7 são efetivas para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada da norma é permitida.

**IFRS 9 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração** – A IFRS 9 é a primeira norma emitida como parte de um projeto maior para substituir a IAS 39, pois muitos usuários de demonstrações financeiras e outras partes interessadas consideravam que os requisitos constantes na IAS 39 eram de difícil compreensão, aplicação e interpretação. Em resposta às diversas solicitações de que a contabilização de instrumentos financeiros fosse aprimorada rapidamente, o projeto de substituição da IAS 39 foi dividido em três fases principais: (i) classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros; (ii) metodologia de redução ao valor recuperável; e (iii) contabilização de cobertura.

Nesse sentido, em novembro de 2009, foram emitidos os capítulos da IFRS 9 relativos à classificação e mensuração de ativos financeiros e, em outubro de 2010, foram acrescentados os requisitos relativos à classificação e mensuração de passivos financeiros.

A IFRS 9 simplifica o modelo de mensuração para ativos financeiros e estabelece duas categorias de mensuração principais: (i) custo amortizado e (ii) valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos ativos financeiros. Relativamente aos requerimentos de mensuração e classificação de passivos financeiros, o efeito mais significativo diz respeito à contabilização de variações no valor justo de um passivo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado. A variação no valor justo de referidos passivos atribuível a mudanças no risco de crédito passam a ser reconhecidas em Outros resultados abrangentes, a menos que o reconhecimento dos efeitos de tais mudanças resulte em ou aumente o descasamento contábil do resultado.

As orientações incluídas na IAS 39 sobre imparidade dos ativos financeiros e contabilização de hedge continuam a ser aplicadas. A IFRS 9 é efetiva para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015.

**IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas** – Substitui a orientação de consolidação da IAS 27 e da SIC 12, introduzindo um modelo de consolidação único a ser aplicado na análise de controle para todas as investidas. Segundo a IFRS 10, o controle é baseado na avaliação se um investidor possui (a) poder sobre a investida, (b) exposição, ou direitos, para retornos variáveis de seu envolvimento com a investida e (c) capacidade de usar seu poder sobre a investida afetando seu retorno.

A IFRS 10 é efetiva para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

**IFRS 11 – Empreendimentos conjuntos** – Substitui a IAS 31 e a SIC 13. De acordo com a IFRS 11, é obrigatório o uso do método de equivalência patrimonial e vedada a opção pelo método de consolidação proporcional de entidades controladas em conjunto. A IFRS 11 decorre do princípio de que as partes de um acordo de empreendimento conjunto devem determinar o tipo de empreendimento comum em questão, com base na avaliação dos direitos e obrigações, contabilizando de acordo com o tipo de empreendimento conjunto. Existem dois tipos de empreendimentos conjuntos: (i) operações conjuntas (joint operations): direitos e obrigações sobre os ativos e passivos relacionados ao acordo. As partes reconhecem seus ativos, passivos e os correspondentes receitas e despesas na proporção da participação na operação; (ii) empreendimento conjunto (joint venture): direitos aos ativos líquidos do acordo. As partes reconhecem seus investimentos pelo método da equivalência patrimonial.

A IFRS 11 é efetiva para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

**IFRS 12 – Divulgações de envolvimento com outras entidades** – Contém requerimentos de divulgação bastante extensos para entidades que possuem participações em subsidiárias, joint ventures, coligadas e/ou entidades não consolidadas. O objetivo da IFRS 12 é permitir que os usuários das demonstrações financeiras avaliem: (i) a natureza e os riscos associados às participações de uma entidade em outras entidades; (ii) a exposição a riscos decorrentes de envolvimento com entidades estruturadas não consolidadas e o envolvimento de não controladores nas atividades de entidades consolidadas; (iii) as divulgações ampliadas sobre controladas, acordos conjuntos e coligadas; e (iv) os efeitos das participações na posição financeira da entidade, no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa.

A IFRS 12 é efetiva para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

**IFRS 13 – Mensuração ao valor justo** – Referida norma prevê uma revisão da definição de valor justo e orientações sobre como deve ser mensurado, aliado a um conjunto de requisitos de divulgação. No entanto, a IFRS 13 não altera os requisitos em relação aos itens que devem ser mensurados ou divulgados a valor justo.

A aplicação da IFRS 13 é requerida para períodos iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada da norma é permitida.

**Emendas à IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras** – Em 16 de junho de 2011, o IASB publicou alterações à IAS 1, como

## BB Seguridade Participações S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 17.344.597/0001-94

Exercício encerrado em 31.12.2012

ênfase na apresentação dos itens contidos na Demonstração do Resultado Abrangente e a sua classificação. As mudanças abrangem, principalmente: (i) evidenciação segregada dos itens vinculados a outros resultados abrangentes que podem ser reclassificados para o resultado, no futuro, daqueles que nunca seriam reclassificados para lucro ou prejuízo; (ii) não alterar a opção existente de apresentação do resultado do período e outros resultados abrangentes em duas demonstrações.

As alterações são efetivas para períodos iniciados a partir de 1º de julho de 2012.

**Emendas à IAS 19 – Benefícios a empregados** – Em 16 de junho de 2011, o IASB publicou uma versão revisada da IAS 19. A revisão introduz melhorias na apresentação dos planos de benefício definido, não alterando significativamente sua mensuração. As principais alterações são: (i) eliminação do método do corredor, ou seja, reconhecimento imediato dos ganhos/perdas atuariais ocorridos no período; (ii) racionalização da apresentação das alterações nos ativos e passivos dos planos: o custo financeiro e do serviço, juntamente com o retorno esperado dos ativos do plano, são reconhecidos no resultado; as remensurações, como as diferenças atuariais, devem ser reconhecidas diretamente no patrimônio líquido como Outros resultados abrangentes; (iii) aprimoramento nas divulgações, melhorando o entendimento sobre os riscos de tais planos.

As alterações são efetivas para períodos iniciados a partir de 1º janeiro de 2013, com aplicação antecipada permitida.

**Emendas à IAS 27 – Demonstrações financeiras individuais** – Mantém as exigências contábeis e de divulgação relativas às demonstrações financeiras separadas. As normas remanescentes serão substituídas pela IFRS 10.

As emendas à IAS 27 são efetivas para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

**Emendas à IAS 28 – Investimentos em coligadas e em empreendimentos conjuntos** – Alterada para prescrever a contabilização de investimentos em associadas e estabelecer os requisitos para aplicação do método da equivalência patrimonial quando da contabilização de investimentos em coligadas e joint ventures.

As emendas à IAS 28 são efetivas para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

**Emendas à IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação** – Esclarece a apresentação do efeito tributário das distribuições efetuadas ao detentores dos instrumentos patrimoniais que deve ser contabilizado de acordo com a IAS 12 – Tributos sobre o Lucro.

As emendas à IAS 32 são efetivas para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2014.

O Grupo decidiu não adotar antecipadamente essas alterações e com base em avaliação preliminar, não foram identificados impactos potenciais sobre suas demonstrações contábeis a partir da adoção dessas normas.

### 5 – Principais julgamentos e estimativas contábeis

A preparação das demonstrações contábeis consolidadas em conformidade com as IFRS requer que a Administração faça julgamentos e estimativas que afetam os valores reconhecidos de ativos, passivos, receitas e despesas. As estimativas e pressupostos adotados são analisados em uma base contínua, sendo as revisões realizadas reconhecidas no período em que a estimativa é reavaliada, com efeitos prospectivos. Ressalta-se que os resultados realizados podem ser diferentes das estimativas.

Considerando que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contábil, os resultados divulgados poderiam ser distintos, caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Administração considera que as escolhas são apropriadas e que as demonstrações contábeis consolidadas apresentam, de forma adequada, a posição financeira da BB Seguridade e o resultado das suas operações, em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os ativos e os passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas abrangem itens, principalmente, para os quais é necessária uma avaliação a valor justo. As aplicações mais relevantes do exercício de julgamento e utilização de estimativas ocorrem em:

#### a) Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros contabilizados não puder ser derivado de um mercado ativo, ele é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação que incluem o uso de modelos matemáticos. As variáveis desses modelos são derivadas de dados observáveis no mercado sempre que possível, mas, quando os dados de mercado não estão disponíveis, um julgamento é necessário para estabelecer o valor justo.

#### b) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros disponíveis para venda – Imparidade

Considera-se que existe perda por imparidade nos seus ativos financeiros disponíveis para venda quando ocorre um declínio de valor significativo ou prolongado no seu valor justo para um valor inferior ao do custo. Essa determinação do que seja significativo ou prolongado requer julgamento no qual se avalia, entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos instrumentos financeiros. Além disso, o reconhecimento da perda por imparidade pode ser efetuado quando há evidência de impacto negativo na saúde financeira da empresa investida, no desempenho do setor econômico, bem como mudanças na tecnologia e nos fluxos de caixa de financiamento e operacional.

Adicionalmente, as avaliações são elaboradas considerando preços de mercado (mark to market) ou modelos de avaliação (mark to model), os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou de julgamentos no estabelecimento de estimativas de valor justo.

#### c) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros – Imparidade

Ao final de cada período de reporte, avalia-se, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa estar com problemas de recuperabilidade. Se houver essa indicação, são utilizadas estimativas para definição do valor recuperável do ativo.

Ao final de cada período de reporte, é avaliado se há qualquer indicação de que uma perda por redução ao valor recuperável reconhecida em períodos anteriores para um ativo, exceto o ágio por expectativa de rentabilidade futura, pode não mais existir ou pode ter diminuído. Se houver essa indicação, o valor recuperável desse ativo é estimado.

Independentemente de haver qualquer indicação de perda no valor recuperável, é efetuado anualmente o teste de imparidade de um ativo intangível de vida útil indefinida, incluindo o ágio adquirido em uma combinação de negócios, ou de um ativo intangível ainda não disponível para o uso.

A determinação do valor recuperável na avaliação de imparidade de ativos não financeiros requer estimativas baseadas em preços cotados no mercado, cálculos de valor presente ou outras técnicas de precificação, ou uma combinação de várias técnicas, exigindo que a Administração faça julgamentos subjetivos e adote premissas.

#### d) Impostos sobre os lucros

Como o objetivo social do Grupo é obter lucros, a renda gerada está sujeita ao pagamento de impostos nas diversas jurisdições onde desenvolve atividades operacionais. A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer interpretações e estimativas. Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerta durante o ciclo normal de negócios. Outras interpretações e estimativas podem resultar num valor diferente de impostos sobre os lucros reconhecidos no período.

As autoridades fiscais podem rever os procedimentos adotados pelo Grupo no prazo de cinco anos, contados a partir da data em que os tributos são considerados devidos. Desta forma, há a possibilidade dessas autoridades fiscais questionarem procedimentos adotados pelo Grupo, principalmente aqueles decorrentes de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, a Administração acredita que não haverá correções significativas aos impostos sobre os lucros registrados nas Demonstrações Contábeis Consolidadas.

#### e) Reconhecimento e avaliação de impostos diferidos

Os ativos fiscais diferidos são calculados sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais a compensar, sendo reconhecidos contabilmente quando a BB Seguridade possuir expectativa de que gerará lucro tributável nos exercícios subsequentes, em montantes suficientes para compensar referidos valores. A realização esperada do crédito tributário da BB Seguridade é baseada na projeção de receitas futuras e estudos técnicos, em linha com a legislação fiscal atual.

As estimativas consideradas pela BB Seguridade para o reconhecimento e avaliação de impostos diferidos são obtidas em função das expectativas atuais e das projeções de eventos e tendências futuras. As principais premissas identificadas pela BB Seguridade que podem afetar essas estimativas estão relacionadas a fatores, como (i) mudanças na regulamentação governamental afetas a questões fiscais; (ii) alterações nas taxas de juros; (iii) mudanças nos índices de inflação; (iv) processos ou disputas judiciais adversas; (v) riscos de crédito, de mercado e outros riscos decorrentes das atividades de investimento; (vi) mudanças nas condições econômicas internas e externas.

#### f) Provisões e passivos contingentes

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

### 6 – Gerenciamento de Riscos

O Gerenciamento de Riscos Corporativos abrange as seguintes categorias: Subscrição, Mercado, Crédito, Legal e Operacional. A BB Seguridade possui governança que gerencia os riscos mencionados anteriormente. Cada subsidiária e coligada também possui órgãos de governança que gerenciam seus riscos da mesma forma que a BB Seguridade. Neste contexto, embora o Grupo possua gestão de risco distinta, há uma uniformidade entre o grupo subsidiárias e coligadas, a fim de obter os mesmos critérios na administração desses riscos como uma todo. A descrição a seguir mostra os principais riscos da BB Seguridade e como eles são administrados, bem como gestão de risco, análise de sensibilidade e avaliações de outros riscos no contexto das subsidiárias e coligadas.

#### Risco de Subscrição

É o risco oriundo de uma situação econômica adversa que contraria tanto as expectativas da Companhia no momento da elaboração de sua política de subscrição quanto às incertezas existentes na estimativa das provisões.

Os contratos de seguro que transferem risco significativo são aqueles onde as seguradoras possuem a obrigação de pagamento de um benefício adicional significativo aos seus segurados em cenários com substância comercial, classificados através da comparação entre cenários nos quais o evento ocorra, afetando os segurados de forma adversa, e cenários onde o evento não ocorra. Pela natureza intrínseca de um contrato de seguro, o seu risco é, de certa forma, acidental e, conseqüentemente, sujeito a oscilações.

Para um grupo de contratos de seguro onde a teoria da probabilidade é aplicada para a precificação e provisionamento, as seguradoras entendem que o principal risco transferido para elas é o risco de que sinistros avisados e os pagamentos de benefícios resultantes desses eventos excedam o valor contábil dos passivos dos contratos de seguros. Essas situações ocorrem, na prática, quando a frequência e severidade dos sinistros e benefícios aos segurados são maiores do que previamente estimados, segundo a metodologia de cálculo destes passivos.

Para reduzir esses riscos, são utilizadas estratégias de diversificação de riscos e programas de resseguro, com resseguradoras que possuam rating de risco de crédito de alta qualidade, de forma que o resultado adverso de eventos atípicos e vultosos seja minimizado. Não obstante, parte dos riscos de crédito e subscrição aos quais as seguradoras estão expostas é minimizado em função da menor parcela dos riscos aceitos possuírem importância segura elevada.

#### Risco de mercado

É a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras ou econômicas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela Companhia. Inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, de taxa de juros (o que engloba os riscos de flutuações nas taxas prefixadas de juros, de cupons de moedas estrangeiras, de cupons de índices de preços e de cupons de outras taxas de juros), dos preços de ações, dos índices de inflação e dos preços de mercadorias (commodities).

#### Risco de crédito

É definido como a medida de incerteza relacionada à probabilidade da contraparte de uma operação, ou de um emissor de dívida, não honrar, total ou parcialmente, seus compromissos financeiros.

O risco de crédito pode se materializar por meio dos seguintes fatos:

- perdas decorrentes de inadimplência por falta de pagamento do prêmio ou de suas parcelas por parte dos segurados;
- possibilidade de algum emissor de títulos privados não efetuar o pagamento previsto da data do vencimento do respectivo título;
- incapacidade ou inviabilidade de recuperação de comissões pagas aos corretores quando as apólices forem canceladas; e
- colapso ou deterioração na capacidade de crédito dos cosseguradores, resseguradores, intermediários ou outras contrapartes.

Para a qualificação desse risco, cada instituição ou fundo que realiza operações financeiras com a BB Seguridade recebe uma

classificação (score) em relação ao seu risco de crédito.

Para cada segmento de negócio, são estabelecidos limites de exposição máxima para investimentos em instituições ou fundos privados, além de limites máximos de exposição para cada um dos scores.

Nas operações de seguro, limites para aceitação do risco são estabelecidos considerando o histórico de crédito do segurado e a exposição ao risco em cada operação. E para operações de resseguro, foram determinadas regras de cessão, limites de exposição consolidados para cada negócio, limites de cessão por rating e limites de crédito por ressegurador, respeitando os limites regulatórios. Por fim, a celebração de qualquer contrato de resseguro segue normas internas definidas pelo Comitê Financeiro e de Riscos.

#### Risco Legal

O risco legal reside no nível de incerteza relacionada aos retornos de uma instituição por falta de um completo embasamento legal de suas operações, perda de reputação e má formalização de operações.

Para reduzir esses riscos, as sociedades pertencentes ao Grupo da BB Seguridade dispõem de estrutura jurídica responsável por revisar os contratos de seguros, a fim de mitigar o risco legal, além de fornecer apoio para os processos judiciais.

#### Risco Operacional

Define-se risco operacional como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, exceto aqueles relacionados a riscos de mercado, crédito, legal e de subscrição.

Nas sociedades de seguros, previdência complementar aberta e capitalização, a gestão dos riscos operacionais é realizada com foco no controle, monitoramento e redução das ameaças, externas e internas, dos objetivos estratégicos e das operações. Dessa forma, as sociedades mantêm atualizadas as atividades de controle de prevenção de riscos não aceitos e de detecção de riscos residuais.

Com a utilização de ferramentas e metodologias específicas, vários fatores de risco são previamente identificados, distribuídos por tipos de risco, por áreas de risco e por processos e subprocessos operacionais. Cada um dos fatores de risco é avaliado periodicamente por grande parte dos gestores, por meio de um processo de control self assessment, que resulta em mapas de risco que permitem visualizar variáveis como probabilidade de ocorrência, importância relativa e grau de controle de cada risco avaliado.

A partir daí, são estabelecidas ações para manter em equilíbrio os níveis das três variáveis, estabelecidos em cinco degraus (de muito baixo a muito alto). Além de serem obtidos por tipo de risco, por processo ou por subprocesso, os mapas de risco também podem ser visualizados a partir de um segmento de negócio (Automóvel, Vida, Ramos Elementares, Garantia, Previdência, etc.), de uma atividade de backoffice (Recursos Humanos, Jurídico, Controladoria, Investimentos, etc.) ou até de uma posição consolidada do Grupo, passando em cada uma das sociedades que o compõem.

#### Gerenciamento de Riscos

A Administração da BB Seguridade adota política conservadora no seu processo de gerenciamento de riscos. As disponibilidades e as aplicações financeiras são realizadas com sua parte relacionada à BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., a qual desenvolve suas atividades conforme as políticas e diretrizes estabelecidas pela BB Seguridade. Adicionalmente, o Comitê Financeiro efetua acompanhamentos periódicos com o intuito de avaliar a necessidade de eventuais ajustes no processo de gerenciamento de riscos. O processo de gerenciamento de riscos das operações de instrumentos financeiros e contratos de seguros estão sendo divulgados nas demonstrações financeiras de suas coligadas.

O gerenciamento de riscos é essencial em todas as atividades, utilizando-o com o objetivo de adicionar valor ao negócio à medida que proporciona suporte às áreas de negócios no planejamento das atividades, maximizando a utilização de recursos próprios e de terceiros.

O processo de gerenciamento de riscos conta com a participação de todas as camadas contempladas pelo escopo de governança corporativa que abrange desde a Alta Administração até as diversas áreas de negócios e produtos na identificação, tratamento e monitoramento desses riscos.

O gerenciamento de todos os riscos inerentes às atividades de modo integrado é abordado dentro de um processo apoiado na estrutura de Controles Internos e Gestão de Riscos. Essa abordagem proporciona o aprimoramento contínuo dos modelos de gestão de riscos e minimiza a existência de lacunas que possam comprometer a correta identificação e mensuração dos riscos.

A gestão dos riscos corporativos é sustentada por ferramentas estatísticas como testes de adequação de passivos, análises de sensibilidade, cálculo de VaR, indicadores de suficiência de capital, dentre outras. A estas ferramentas, adiciona-se a parcela qualitativa da gestão de riscos, com os resultados de auto-avaliação de riscos, coleta de informações de perdas e análises de resultados de testes e controles, e de auditorias. A integração destas ferramentas permite uma análise completa e integrada dos riscos corporativos.

Para um grupo de contratos de seguro onde a teoria da probabilidade é aplicada para a precificação e provisionamento, a BB Seguridade entende que o principal risco transferido para as seguradoras é o risco de que sinistros avisados e os pagamentos de benefícios resultantes desses eventos excedam o valor contábil dos passivos de contratos de seguros. Essas situações ocorrem, na prática, quando a frequência e severidade dos sinistros e benefícios aos segurados são maiores do que previamente estimados, segundo a metodologia de cálculo destes passivos. A experiência histórica demonstra que, quanto maior o grupo de contratos de riscos similares, menor seria a variabilidade sobre os fluxos de caixa que as seguradoras incorreria para fazer face aos eventos de sinistros.

As seguradoras utilizam estratégias de diversificação de riscos e programas de resseguro, com resseguradoras que possuam rating de risco de crédito de alta qualidade, de forma que o resultado adverso de eventos atípicos e vultosos seja minimizado. Não obstante, parte dos riscos de crédito e subscrição aos quais as seguradoras estão expostas é minimizado em função da menor parcela dos riscos aceitos possuírem importâncias seguras elevadas.

O Grupo conta com um sistema de gestão de riscos, constantemente aperfeiçoado, que segue as diretrizes dos modelos internacionais. Alinhado à regulamentação vigente e às políticas corporativas mundiais dos acionistas, o sistema está baseado na gestão integrada de cada um dos processos de negócio e na adequação do nível de risco aos objetivos estratégicos estabelecidos.

Para fins de gerenciamento de riscos foram considerados os patrimônios contábeis societários (individuais). As principais diferenças em relação às normas contábeis aplicáveis às sociedades supervisionadas pela Susep, bem como às normas internacionais de contabilidade, estão apresentadas na Nota 26.

Para assegurar a unicidade ao processo de gerenciamento de riscos, a BB Seguridade dispõe dos seguintes comitês:

- Comitê Financeiro e de Riscos:** Será criado quando da constituição do Conselho de Administração. Constituído com o caráter de conduzir a análise e a avaliação das questões ligadas a aspectos financeiros. É de competência desse Comitê acompanhar o desempenho financeiro e propor para apreciação do Conselho de Administração, dentre outros, as políticas e os limites para administração dos riscos financeiros.
- Comitê de Auditoria:** Será criado quando da constituição do Conselho de Administração. Órgão estatutário de assessoramento ao Conselho de Administração que tem, entre outros, revisar as demonstrações financeiras à luz das práticas contábeis vigentes; avaliar a qualidade do sistema de controle interno à luz da regulamentação vigente e dos códigos internos; avaliar a efetividade das auditorias independente e interna; e recomendar ao Conselho de Administração o aprimoramento das políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito de suas atribuições.

O relacionamento dos Comitês com a alta administração respeita as alçadas definidas pelo sistema normativo, contudo, sempre é respeitado o nível de independência requerido para as análises técnicas. Os Comitês têm em seus regimentos a definição das atribuições e reportes.

Ainda com o intuito de gerir os riscos aos quais o Grupo BB Seguridade está exposto, a Auditoria Interna possui um importante papel. A sua independência de atuação e a continuidade dos exames efetuados colaboram para uma gestão de riscos adequada ao perfil do Grupo. A auditoria interna fornece análises, apreciações, recomendações, pareceres e informações relativas às atividades examinadas, promovendo, assim, um controle efetivo a um custo razoável.

O escopo da Auditoria Interna está voltado ao exame e à avaliação da adequação e eficácia do sistema de controle interno, bem como à qualidade do desempenho no cumprimento das atribuições e responsabilidades.

#### BB Mapfre SH1 e Mapfre BB SH2

##### Gerenciamento do Risco de seguro

Para um grupo de contratos de seguro onde a teoria da probabilidade é aplicada para a precificação e provisionamento, entende-se que o principal risco transferido para o Grupo BB Seguridade é o risco de que sinistros avisados e os pagamentos de benefícios resultantes desses eventos excedam o valor contábil dos passivos de contratos de seguros. Essas situações ocorrem, na prática, quando a frequência e severidade dos sinistros e benefícios aos segurados são maiores do que previamente estimados, segundo a metodologia de cálculo destes passivos. A experiência histórica demonstra que, quanto maior o grupo de contratos de riscos similares, menor seria a variabilidade sobre os fluxos de caixa que a Companhia incorreria para fazer face aos eventos de sinistros.

O ramo de seguradoras BB Mapfre SH1 e BB Mapfre SH2 utilizam estratégias de diversificação de riscos e programas de resseguro, com resseguradoras que possuam rating de risco de crédito de alta qualidade, de forma que o resultado adverso de eventos atípicos e vultosos seja minimizado. Não obstante, parte dos riscos de crédito e subscrição aos quais a Companhia está exposta é minimizada em função da menor parcela dos riscos aceitos possuírem importâncias seguras elevadas.

Conforme o disposto na Nota 2 - Aquisições, Vendas e Reestruturações Societárias, devido o Acordo de Parceria celebrado entre a BB Seguros e o Grupo Segurador Mapfre (Mapfre), a partir de junho as *holdings* passaram a atuar de forma integrada, o que justifica as informações referentes a Mapfre nos quadros abaixo compreenderem somente o exercício de 2012.

##### Concentração de riscos

As potenciais exposições a concentração de riscos são monitoradas analisando determinadas concentrações em determinadas áreas geográficas, utilizando uma série de premissas sobre as características potenciais da ameaça. Os quadros abaixo demonstram a concentração de risco no âmbito dos negócios por região e por produto de seguro baseada no valor de prêmio líquido de resseguro do Grupo, de acordo com o regulador.

#### Companhia de Seguros Alfanca do Brasil Bruto de resseguros

	R\$ mil							
Região geográfica	2012							
	Demais	%	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	203.341	5%	7.983	0%	455.756	12%	667.080	17%
Nordeste	48.004	1%	14.241	0%	515.472	13%	577.717	15%
Norte	17.718	0%	4.732	0%	136.130	3%	158.580	4%
Sudeste	235.528	6%	39.428	1%	1.292.639	33%	1.567.595	40%
Sul	386.575	10%	16.662	0%	533.822	14%	937.059	24%
<b>Total</b>	<b>891.166</b>	<b>23%</b>	<b>83.046</b>	<b>2%</b>	<b>2.933.819</b>	<b>75%</b>	<b>3.908.031</b>	<b>100%</b>

##### Líquido de resseguros

	R\$ mil							
Região geográfica	2012							
	Demais	%	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	136.642	4%	7.983	0%	455.465	12%	600.090	16%
Nordeste	37.707	1%	14.241	0%	515.551	14%	567.499	15%
Norte	16.259	0%	4.732	0%	136.027	4%	157.018	4%
Sudeste	199.854	5%	39.428	1%	1.292.507	35%	1.531.789	42%
Sul	278.390	8%	16.662	0%	534.042	14%	829.094	22%
<b>Total</b>	<b>668.852</b>	<b>18%</b>	<b>83.046</b>	<b>2%</b>	<b>2.933.592</b>	<b>80%</b>	<b>3.685.490</b>	<b>100%</b>

## BB Seguridade Participações S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 17.344.597/0001-94

Exercício encerrado em 31.12.2012

### Vida Seguradora S.A.

Bruto de resseguros

Região geográfica	2012					
	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	3.007	1%	1.864	1%	4.871	2%
Nordeste	6.453	3%	1.507	1%	7.960	3%
Norte	941	0%	418	0%	1.359	1%
Sudeste	23.317	10%	181.061	74%	204.378	84%
Sul	8.059	3%	17.720	7%	25.780	11%
<b>Total</b>	<b>41.777</b>	<b>17%</b>	<b>202.570</b>	<b>83%</b>	<b>244.348</b>	<b>100,00%</b>

### Líquido de resseguros

Região geográfica	2012					
	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	3.007	1%	1.792	1%	4.798	2%
Nordeste	5.328	3%	1.436	1%	7.889	3%
Norte	941	0%	407	0%	1.348	1%
Sudeste	23.317	10%	178.658	74%	201.975	84%
Sul	8.059	3%	16.965	7%	25.025	10%
<b>Total</b>	<b>41.777</b>	<b>17%</b>	<b>199.258</b>	<b>83%</b>	<b>241.035</b>	<b>100%</b>

### Mapfre Vida S.A.

Bruto de resseguros

Região geográfica	2012					
	DPVAT	%	VGBL	%	VIDA	%
Centro Oeste	3.253	1%	332	0%	67.572	13%
Nordeste	5.328	1%	1.505	0%	24.840	5%
Norte	2006	0%	--	0%	--	0%
Sudeste	31.070	6%	36.373	7%	315.565	60%
Sul	7.235	1%	4.152	1%	23.217	4%
<b>Total</b>	<b>48.892</b>	<b>9%</b>	<b>42.363</b>	<b>8%</b>	<b>431.194</b>	<b>83%</b>

### Líquido de resseguros

Região geográfica	2012					
	DPVAT	%	VGBL	%	VIDA	%
Centro Oeste	3.253	1%	332	0%	67.572	13%
Nordeste	5.328	1%	1.505	0%	24.840	5%
Norte	2006	0%	--	0%	--	0%
Sudeste	31.070	6%	36.373	7%	302.373	60%
Sul	7.235	1%	4.152	1%	20.583	4%
<b>Total</b>	<b>48.892</b>	<b>10%</b>	<b>42.363</b>	<b>8%</b>	<b>415.368</b>	<b>82%</b>

### Brasileículos Companhia de Seguros

Bruto de resseguros

Região geográfica	2012					
	AUTO	%	DPVAT	%	Total	%
Centro Oeste	415.993	32%	5.290	0%	421.283	32%
Nordeste	220.293	17%	9.364	1%	229.657	17%
Norte	46165	4%	3160	0%	49.325	4%
Sudeste	392.637	30%	25.022	2%	417.659	32%
Sul	184.592	14%	11.020	1%	195.612	15%
<b>Total</b>	<b>1.259.680</b>	<b>96%</b>	<b>53.856</b>	<b>4%</b>	<b>1.313.536</b>	<b>100%</b>

### Líquido de resseguros

Região geográfica	2012					
	AUTO	%	DPVAT	%	Total	%
Centro Oeste	415.993	32%	5.290	0%	421.283	32%
Nordeste	220.293	17%	9.364	1%	229.657	17%
Norte	46165	4%	3.160	0%	49.325	4%
Sudeste	392.628	30%	25.022	2%	417.650	32%
Sul	184.592	14%	11.020	1%	195.612	15%
<b>Total</b>	<b>1.259.671</b>	<b>96%</b>	<b>53.856</b>	<b>4%</b>	<b>1.313.527</b>	<b>100%</b>

### Aliança do Brasil Seguros S.A.

Bruto de resseguros

Região geográfica	2012					
	Demais	%	DPVAT	%	Total	%
Centro Oeste	62.693	12%	3.308	1%	66.001	12%
Nordeste	94.100	17%	5.869	1%	99.969	18%
Norte	32.694	6%	1.972	0%	34.666	6%
Sudeste	230.164	42%	15.750	3%	245.914	45%
Sul	91.230	17%	6.896	1%	98.126	18%
<b>Total</b>	<b>510.881</b>	<b>94%</b>	<b>33.795</b>	<b>6%</b>	<b>544.676</b>	<b>100%</b>

### Líquido de resseguros

Região geográfica	2012					
	Demais	%	DPVAT	%	Total	%
Centro Oeste	55.592	11%	3.308	1%	58.901	12%
Nordeste	88.756	18%	5.869	1%	94.625	19%
Norte	31.007	6%	1.972	0%	32.979	7%
Sudeste	203.439	41%	15.750	3%	219.189	44%
Sul	83.313	17%	6.896	2%	90.209	19%
<b>Total</b>	<b>462.107</b>	<b>93%</b>	<b>33.795</b>	<b>7%</b>	<b>495.903</b>	<b>100%</b>

### Mapfre Seguros Gerais S.A.

Bruto de resseguros

Região geográfica	2012					
	AUTO	Demais	DPVAT	VIDA	Total	%
Centro Oeste	199.641	4%	66.981	1%	6.897	0%
Nordeste	298.017	6%	47.862	1%	12.313	0%
Norte	59.497	1%	11.937	0%	3.712	0%
Sudeste	2.653.444	50%	1.176.250	22%	45.166	1%
Sul	485.069	9%	184.367	3%	14.335	0%
<b>Total</b>	<b>3.700.431</b>	<b>70%</b>	<b>1.487.397</b>	<b>28%</b>	<b>82.423</b>	<b>2%</b>

### Líquido de resseguros

Região geográfica	2012					
	AUTO	Demais	DPVAT	VIDA	Total	%
Centro Oeste	199.289	4%	24.857	1%	6.897	0%
Nordeste	297.746	7%	27.929	1%	12.313	0%
Norte	59.469	1%	6.912	0%	3.712	0%
Sudeste	2.653.444	59%	521.322	12%	45.166	1%
Sul	484.848	11%	121.899	3%	14.335	0%
<b>Total</b>	<b>3.694.796</b>	<b>82%</b>	<b>702.919</b>	<b>16%</b>	<b>82.423</b>	<b>2%</b>

### Mapfre Affinity Seguradora S.A.

Bruto de resseguros

Região geográfica	2012					
	Demais	%	DPVAT	%	VIDA	%
Centro Oeste	4.021	1%	2.916	0%	5.204	1%
Nordeste	8.826	1%	4.931	1%	9.355	1%
Norte	--	0%	2.190	0%	--	0%
Sudeste	58.166	8%	32.131	4%	602.477	81%
Sul	3.022	0%	5.911	1%	3.490	0%
<b>Total</b>	<b>74.035</b>	<b>10%</b>	<b>48.079</b>	<b>6%</b>	<b>620.526</b>	<b>84%</b>

### Líquido de resseguros

Região geográfica	2012					
	Demais	%	DPVAT	%	VIDA	%
Centro Oeste	4.021	1%	2.916	0%	5.204	1%
Nordeste	8.826	1%	4.931	1%	9.355	1%
Norte	--	0%	2.190	0%	--	0%
Sudeste	58.166	8%	32.131	4%	602.265	81%
Sul	3.022	0%	5.911	1%	3.490	0%
<b>Total</b>	<b>74.035</b>	<b>10%</b>	<b>48.079</b>	<b>6%</b>	<b>620.314</b>	<b>84%</b>

### Sensibilidade do risco de seguro

As provisões técnicas representam valor significativo do passivo e correspondem aos diversos compromissos financeiros futuros das seguradoras com seus clientes.

Em função da relevância do montante financeiro e das incertezas que envolvem os cálculos das provisões, foi considerada na análise, as variáveis mais relevantes para cada tipo de negócio.

Como fatores de risco elegeram-se as variáveis abaixo para cada uma das Companhias de Seguro conforme abaixo:

#### Companhia de Seguros Aliança do Brasil

##### a) Provisões técnicas

i) Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 15,18%.

ii) Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de longo prazo – Ouro Vida Revisado – Provisão constituída para suportar os sinistros previstos, face ao envelhecimento do grupo segurado e à vedação de novos entrantes (comercialização descontinuada).

Simulamos como um agravo de 5% na tabela de mortalidade utilizada para cálculo da PIP poderia ter afetado o saldo da PIP e consequentemente o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2012.

Simulamos como uma redução de 1% na taxa de desconto utilizada para cálculo da PIP poderia ter afetado o saldo da PIP e consequentemente o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2012.

iii) Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de curto prazo (a3): Simulamos como um agravo de 5% na premissa de sinistralidade da PIP afetaria o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2012. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com a elevação de 5% na sinistralidade, a Provisão de Prêmios Não Ganhos – PPNG é mais que suficiente para cobertura dos sinistros e despesas futuras.

b) Sinistralidade: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2012.

Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

Fator de Risco	Sensibilidade	Impacto no Patrimônio Líquido
a. Provisões técnicas	Total	Alteração das principais premissas das provisões técnicas (17.900)
a1. IBNR	Aumento	Coefficiente de variação dos fatores de IBNR (17.900)
a2. PIP de longo prazo	Aumento	Agravo de 5% na tabela de mortalidade -
	Redução	Redução de 1% na taxa de desconto da PIP -
b. Sinistralidade	Aumento	Como uma elevação de 5% na sinistralidade afetaria o exercício (40.586)

### Vida Seguradora S.A.

#### a) Provisões técnicas

i) Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 13,35%.

ii) Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de curto prazo. Simulamos como um agravo de 5% na premissa de sinistralidade da PIP afetaria o patrimônio líquido e o resultado em 31 de dezembro de 2012. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com a elevação de 5% na sinistralidade, a provisão de prêmios não ganhos - PPNG é suficiente para cobertura dos sinistros e despesas futuras.

b) Sinistralidade: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado o patrimônio líquido e resultado em 31 de dezembro de 2012.

Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

Fator de Risco	Sensibilidade	Impacto no Resultado/PL
a. Provisões Técnicas	Total	Alteração das principais premissas das provisões técnicas (2.098)
a1. IBNR	Aumento	Coefficiente de Variação dos Fatores de IBNR (2.098)
b. Sinistralidade	Aumento	Como uma elevação de 5% na sinistralidade afetaria o exercício (6.403)

### Mapfre Vida S.A.

#### a) Provisões técnicas

i) Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 11,70%.

ii) Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de curto prazo: Simulamos como um agravo de 5% na premissa de sinistralidade da PIP afetaria o patrimônio líquido e resultado em 31 de dezembro de 2012. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com a elevação de 5% na sinistralidade, a Provisão de Prêmios Não Ganhos – PPNG é mais que suficiente para cobertura dos sinistros e despesas futuras.

b) Sinistralidade: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado o patrimônio líquido e resultado em 31 de dezembro de 2012.

Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

Fator de Risco	Sensibilidade	Impacto no Patrimônio Líquido
a. Provisões Técnicas	Total	Alteração das principais premissas das provisões técnicas (6.531)
a1. IBNR	Aumento	Coefficiente de variação dos fatores de IBNR (6.531)
b. Sinistralidade	Aumento	Como uma elevação de 5% na sinistralidade afetaria o exercício (14.044)

### Brasileículos Companhia de Seguros

#### a) Provisões técnicas

i) Provisão de Sinistros Ocorridos, mas não Avisados - IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 7,54%.

ii) Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de curto prazo: Simulamos como um agravo de 5% na premissa de sinistralidade da PIP afetaria o patrimônio líquido e resultado em 31 de dezembro de 2012. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com a elevação de 5% na sinistralidade, a Provisão de Prêmios Não Ganhos - PPNG é suficiente para cobertura dos sinistros e despesas futuras.

b) Sinistralidade: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado o patrimônio líquido e no resultado em 31 de dezembro de 2012.

Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

Fator de Risco	Sensibilidade	Impacto no Patrimônio Líquido
a. Provisões técnicas	Total	Alteração das principais premissas das provisões técnicas (1)
a1. IBNR	Aumento	Coefficiente de variação dos fatores de IBNR (1)
b. Sinistralidade	Aumento	Como uma elevação de 5% na sinistralidade afetaria o exercício (22.714)

## Aliança do Brasil Seguros S.A.

### a) Provisões Técnicas

i) Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 10,44%.

ii) Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de curto prazo (a3): Simulamos como um agravo de 5% na premissa de sinistralidade da PIP afetaria o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2012. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com a elevação de 5% na sinistralidade, a Provisão de Prêmios Não Ganhos – PPNG é suficiente para cobertura dos sinistros e despesas futuras.

b) **Sinistralidade:** Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2012.

Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

Fator de Risco		Sensibilidade	Impacto no Patrimônio Líquido	R\$ mil
a. Provisões técnicas		Total	Alteração das principais premissas das provisões técnicas	(2.695)
a1. IBNR	Aumento	Coeficiente de variação dos fatores de IBNR		(2.695)
b. Sinistralidade	Aumento	Como uma elevação de 5% na sinistralidade afetaria o exercício		(7.880)

## Mapfre Seguros Gerais S.A.

### a) Provisões técnicas

i) Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 22,31%.

ii) Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de curto prazo (a3): Simulamos como um agravo de 5% na premissa de sinistralidade da PIP afetaria o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2012. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com a elevação de 5% na sinistralidade, a Provisão de Prêmios Não Ganhos – PPNG é mais que suficiente para cobertura dos sinistros e despesas futuras.

b) **Sinistralidade:** simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado o Resultado e Patrimônio Líquido em 31/12/2012:

Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

Fator de Risco		Sensibilidade	Impacto no Resultado /PL	R\$ mil
a. Provisões Técnicas		Total	Alteração das principais premissas das provisões técnicas	(21.366)
a1. IBNR	Aumento	Coeficiente de Variação dos Fatores de IBNR		(21.366)
b. Sinistralidade	Aumento	Elevação de 5% na sinistralidade		(103.848)

## Mapfre Affinity Seguradora S.A.

### a) Provisões técnicas

i) Provisão de Sinistros Ocorridos mas não Avisados - IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequentemente afetar o resultado e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 15,99%.

ii) Provisão de Insuficiência de Prêmios(PIP) para seguros de curto prazo : Simulamos como um agravo de 5% na premissa de sinistralidade da PIP afetaria o patrimônio líquido e o resultado em 31 de dezembro de 2012. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com a elevação de 5% na sinistralidade, a Provisão de Prêmios Não Ganhos – PPNG é suficiente para cobertura dos sinistros e despesas futuras.

b) **Sinistralidade:** Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado o patrimônio líquido e o resultado em 31 de dezembro de 2012.

Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

Fator de Risco		Sensibilidade	Impacto no Resultado /PL	R\$ mil
a. Provisões Técnicas		Total	Alteração das principais premissas das provisões técnicas	(5.441)
a1. IBNR	Aumento	Coeficiente de Variação dos Fatores de IBNR		(5.441)
b. Sinistralidade	Aumento	Elevação de 5% na sinistralidade		(10.111)

### Exposição ao risco de crédito de seguro

A exposição ao risco de crédito para prêmios a receber difere entre os ramos de riscos a decorrer e riscos decorridos, onde nos ramos de risco decorridos a exposição é maior uma vez que a cobertura é em antecedência ao pagamento do prêmio de seguro.

A Administração entende que, no que se refere às operações de seguros, há uma exposição significativa ao risco de crédito, uma vez que a Companhia opera com produtos diversos tipos de produtos. A Administração adota políticas de controle conservadoras para análise de crédito.

Em relação às operações de resseguro, a Companhia está exposta a concentrações de risco com resseguradoras individuais, devido à natureza do mercado de resseguro e à faixa estrita de resseguradoras que possuem classificações de crédito aceitáveis. A Companhia adota uma política de gerenciar as exposições das contrapartes de resseguro, operando somente com resseguradores com alta qualidade de crédito refletidas nos ratings atribuídos por agências classificadoras. Existem algumas operações com a Resseguradora do Grupo MAPFRE.

Até 31 de dezembro de 2012, os parceiros de resseguros para as Companhias eram:

## Companhia de Seguros Aliança do Brasil

Nome do Ressegurador	Prêmio Cedido
IRB BRASIL RESSEGUROS S.A.	98%
MAPFRE RE DO BRASIL CIA DE RESSEGURO	2%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Grupo de ramos	Ramos	Limite de retenção
Pessoas Coletivas	29	2.400.000
	36, 69, 90	800.000
	77, 82, 84, 93	3.000.000
	80	1.400.000
Habitacional	81	1.100.000
	61, 65	3.000.000
Rural	66	800.000
	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 64	800.000
Outros	2,30,62,98	3.000.000
	79	800.000
Pessoa Individual	79	800.000
	29,84	1.100.000
	36,69,90	800.000
	77	3.000.000
	80	1.400.000
	81	950.000

Fator de Risco		Sensibilidade	Impacto no Resultado /PL	R\$ mil
a. Provisões Técnicas		Total	Alteração das principais premissas das provisões técnicas	(21.366)
a1. IBNR	Aumento	Coeficiente de Variação dos Fatores de IBNR		(21.366)
b. Sinistralidade	Aumento	Elevação de 5% na sinistralidade		(103.848)

(1) Prêmio Emitido Líquido de Cosseguro e Cancelamentos

Em 31 de dezembro de 2012 o total de ativos de resseguro recuperáveis é de R\$ 92.631 mil sendo que parte relevante desse saldo tinha como contraparte o IRB Brasil Resseguros S.A.

## Vida Seguradora S.A.

Tipo de Ressegurador	Nome do Ressegurador	% de cessão	Rating
Local <sup>(1)</sup>	IRB BRASIL RESSEGUROS S.A.	4%	-
	MAPFRE RE DO BRASIL COMPANHIA DE RESSEGUROS	91%	-
Admitido	SCOR REINSURANCE COMPANY	5%	A+
		<b>100%</b>	

(1) O ressegurador Local não possui rating, contudo, é realizada uma avaliação de crédito. Os ratings de resseguros são acompanhado pela área de resseguros, cuja principal fonte é a S&P, agência classificadora de risco.

### Exposição ao risco de crédito de seguro

Grupo de Ramos		Prêmio Emitido Líquido <sup>(1)</sup>	Resseguro Cedido	Retenção	R\$ mil
Pessoas Coletivo		175.774	6.627	96%	
Pessoas Individual		229.368	-	100%	
<b>Total</b>		<b>405.142</b>	<b>6.627</b>	<b>98%</b>	

## Mapfre Vida S.A.

Resseguradora	% de cessão	Rating
MAPFRE DO BRASIL COMPANHIA DE RESSEGUROS.	100%	Sem Rating
IRB BRASIL RESSEGUROS S.A	0,14%	Sem Rating

### Exposição ao risco de crédito de seguro

Grupo de Ramos		Prêmio Emitido Líquido <sup>(1)</sup>	Resseguro Cedido	Retenção	R\$ mil
Pessoas Coletivo		431.194	15.823	96%	
Pessoas Individual		-	-	0%	
<b>Total</b>		<b>431.194</b>	<b>15.823</b>	<b>96%</b>	

(1) Prêmio Emitido Líquido de Cosseguro e Cancelamentos

## Brasilveículos Companhia de Seguros

Grupo de ramos	Ramos	Limite de retenção
Patrimonial	14	1.250.000
	20	2.000.000
Automóvel	25	1.800.000
	31,42	1.250.000
Pessoas coletivos	53	3.600.000
	<b>29</b>	<b>1.250.000</b>

## Aliança do Brasil Seguradora S.A.

Tipo de Ressegurador	Nome do Ressegurador	% de cessão	Rating
Local <sup>(1)</sup>	IRB BRASIL RESSEGUROS S.A.	31,62%	-
	MAPFRE RE DO BRASIL COMPANHIA DE RESSEGUROS	47,65%	-
<b>TOTAL</b>		<b>79,27%</b>	
Admitido	LLOYDS	2,44%	A+
	CATLIN INSURANCE COMPANY (UK) LTD	0,52%	A
	MAPFRE RE COMPANHIA DE REASEGUROS, S.A.	15,58%	A
	HANNOVER RÜCKVERSICHERUNG AG	0,88%	AA-
	LIBERTY MUTUAL INSURANCE COMPANY	1,30%	A-
<b>TOTAL</b>		<b>20,72%</b>	

(1) O ressegurador Local não possui rating, contudo, é realizada uma avaliação de crédito. Os ratings de resseguro são acompanhados pela área de resseguros, cuja principal fonte é a S&P, agência classificadora de risco.

Grupo de ramos	Ramos	Limite de retenção
Patrimonial	12,15,41,73	500.000
	14,16,18,67,71,96	3.000.000
Riscos Especiais	34,72,74	500.000
Responsabilidades	10,13,78	500.000
	51	3.000.000
Cascos	33	2.500.000
	24,25,31,53	500.000
Transportes	88	1.600.000
	21,22	2.885.000
Recursos financeiros	28,32,38,52,54,55,56,58	500.000
	43,75,76	2.000.000
Outros	46,48	500.000
	79	500.000
Marítimos	17,28,57	500.000
	33	2.500.000
Aeronáuticos	28,35,37,97	500.000

## Resseguro

Grupo de Ramos		Prêmio Emitido Líquido <sup>(1)</sup>	Resseguro Cedido	Retenção	R\$ mil
Patrimonial		440.028	36.661	92%	
Riscos Financeiros / Crédito		48.257	8.160	83%	
Responsabilidades		5.912	427	93%	
Transportes		8.633	222	97%	
Marítimos / Aeronáuticos / Cascos		8.053	3.306	59%	
<b>Total</b>		<b>510.883</b>	<b>48.776</b>	<b>90%</b>	

Em 31 de dezembro de 2012 o total de ativos de resseguro recuperáveis é de R\$ 60.007 mil, sendo que parte relevante desse saldo tinha como contraparte o IRB Brasil Resseguros S.A.

## Mapfre Seguros Gerais S.A.

Grupo de ramos	Ramos	Limite de retenção
Patrimonial	12,14,15,16,18,41,67,71,73,95,96	3.000.000
	34	2.500.000
Riscos Especiais	10,78	2.500.000
	13,51	3.000.000
Responsabilidades	20,24,25,31,88	2.500.000
	42,53	3.000.000
Automóvel	21,22,32,38,44,52,54,55,56	5.000.000

## BB Seguridade Participações S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 17.344.597/0001-94

Exercício encerrado em 31.12.2012

Recursos financeiros	28	3.000.000	EVEN	Debêntures	10.309	A2.br (Moody's)
	46	2.500.000	INTERVIAS	Debêntures	5.342	Aa1.br (Moody's)
	48,75,76	9.000.000	LOCALIZA	Debêntures	3.446	Aa1.br (Moody's)
Pessoas coletivos	29,82,93	2.500.000	SABESP	Debêntures	17.488	brAA+ (S & P)
	84,87	700.000	TELEMAR NORTE	Debêntures	9.208	brAAA (S & P)
Habitacional	61,65	700.000	TELEMAR PARTICIPAÇÕES	Debêntures	1.222	Aa1.br (Moody's)
Rural	1,7,62	2.500.000	USIMINAS	Debêntures	2.577	Aa1.br (Moody's)
	3	700.000	BANCO ABN	Certificados de Depósito Bancário (CDB)	5.033	Aaa.br (Moody's)
	30	3.000.000	BANCO DO NORD. DO BR	Certificados de Depósito Bancário (CDB)	20.460	AAA (bra) (Fitch Ratings)
Pessoas individual	29,81	2.500.000	BANCO PINE	Certificados de Depósito Bancário (CDB)	1.610	A1.br (Moody's)
	84,87	700.000	BANCO PINE	Certificados de Depósito Bancário (CDB-DPGE)	12.083	A1.br (Moody's)
Marítimos	17,33	2.500.000	INDUSVAL	Certificados de Depósito Bancário (CDB-DPGE)	12.187	A2.br (Moody's)
	28	3.000.000	MERCANTIL DO BRASIL	Certificados de Depósito Bancário (CDB-DPGE)	7.242	Aa3.br (Moody's)
Aeronáuticos	28	3.000.000	CHEMICAL V	Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios	10.000	Ba1.br (Moody's)
	35,37,97	2.500.000	CHEMICAL VI	Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios	8.008	Ba1.br (Moody's)
			PETROQUÍMICA	Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios	10.208	brAAA (S & P)
			PETROQUÍMICA III	Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios	17.564	brAAA (S & P)
			BANCO ABC	Letras Financeiras	31.530	brAA+(S&P)
			BRADESCO	Letras Financeiras	16.633	Aaa.br (Moody's)
			CEF	Letras Financeiras	11.062	Aaa.br (Moody's)
			ITAU	Letras Financeiras	27.120	Aaa.br (Moody's)
			SANTANDER	Letras Financeiras	27.385	Aaa.br (Moody's)
			<b>TOTAL</b>		<b>450.088</b>	

	R\$ mil		
	Prêmio Emitido Líquido <sup>(1)</sup>	Resseguro Cedido	Retenção %
Grupo de Ramos	2012	2012	2012
Automóvel	3.700.430	5.635	100%
Patrimonial	743.933	413.234	44%
Transporte	275.951	38.720	86%
Marítimos/ Aeronáuticos	28.274	27.987	1%
Rural	161.375	78.405	51%
Demais	161.242	100.414	38%
Total	5.071.205	664.395	87%

(1) Prêmio Emitido Líquido de Cosseguro e cancelamentos

Ramos	Tipo de Resseguro	Modalidade de Contrato
01	automático	Stop loss
02	automático	Stop loss
11, 14, 16, 18, 30, 41, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 71, 96	automático	Catástrofe
11, 16, 18, 41, 71, 96	automático	Excesso de danos por risco
21, 22, 32, 38, 52, 54, 55, 56, 33	automático	Excesso de danos por risco
29, 69, 77, 80, 81, 82, 84, 91, 93, 98, 61, 65, 68	automático	Catástrofe
35	automático	Excesso de danos por risco
51	automático	Excesso de danos por risco
67	automático	Excesso de danos por risco

### Mapfre Affinity Seguradora S.A.

Tipo de Ressegurador	Nome do Resseguradora	Cessão (%)
Local	IRB Brasil Resseguros S.A.	32%
Local	MAPFRE Re do Brasil Companhia de Resseguro	68%
	<b>Total</b>	<b>100%</b>

Grupo de ramo	Ramos	Limite de retenção
Patrimonial	71	12.627.739
Automóvel	88	12.627.739
Recursos financeiros	46,48,76	2.200.000
	76	1.500.000
Pessoas Coletivos	29,77,82,84,87,93	1.500.000
Rural	98	1.500.000
Pessoas Individual	29,77,84,87	1.500.000

	R\$ mil		
	Prêmio Emitido Líquido <sup>(1)</sup>	Resseguro Cedido	Retenção
Pessoas	(556)	-	100%
Crédito / Riscos Financeiros	696.291	212	100%
<b>Total</b>	<b>695.735</b>	<b>212</b>	<b>100%</b>

(1) Prêmio Emitido Líquido de Cosseguro e Cancelamentos

### Gerenciamento do risco de crédito

Os resseguradores são sujeitos a um processo de análise de risco de crédito em uma base contínua para garantir que os objetivos de mitigação de risco de seguros e de crédito sejam atingidos.

A política financeira prevê a diversificação da carteira de investimentos (ativos financeiros), com o estabelecimento de limites de exposição por emissor e a exigência de rating mínimo "A" para alocação.

Alguns pontos de atenção para o risco de crédito são: evitar a concentração de negócios em resseguradores, em grupos de clientes, em um mesmo grupo econômico ou até em regiões geográficas.

O gerenciamento de risco de crédito referente aos instrumentos financeiros inclui o monitoramento de exposições ao risco de crédito de contrapartes individuais em relação às classificações de crédito por companhias avaliadoras de riscos, tais como Fitch Ratings, Standard & Poor's e Moody's.

As diretrizes de resseguros também colaboram para o monitoramento do risco de crédito de seguros e são determinadas através de norma interna.

As Companhias efetuam diversas análises de sensibilidade e testes de stress como ferramentas de gestão de riscos financeiros. Os resultados destas análises são utilizados para mitigação de riscos e para o entendimento do impacto sobre os resultados e sobre o patrimônio líquido das Companhias em condições normais e em condições de stress. Esses testes levam em consideração cenários históricos e cenários de condições de mercado previstas para períodos futuros e têm seus resultados utilizados no processo de planejamento e decisão e também para identificação de riscos específicos originados nos ativos e passivos financeiros detidos pelas Companhias.

### Companhia de Seguros Aliança do Brasil

Rating do risco de crédito

2012			
Emissor	Título	Valor Contábil / Valor Justo	Rating
AES TIETÉ	Debêntures	10.240	Aa1.br (Moody's)
AMIL	Debêntures	14.232	AA- (bra) (Fitch Ratings)
AMPLA ENERGIA	Debêntures	1.675	brAA- (S & P)
ANHANGUERA	Debêntures	10.153	brAAA (S & P)
AUTOVIAS	Debêntures	5.345	Aa2.br (Moody's)
BANDEIRANTE ENERGIA	Debêntures	10.463	Aa1.br (Moody's)
BNDESPAR	Debêntures	29.711	brAAA (S & P)
BRASIL TELECOM	Debêntures	38.025	Aaa.br (Moody's)
BROOKFIELD	Debêntures	10.337	Aa3.br (Moody's)
CEMIG	Debêntures	349	brAA- (S & P)
CIA TRANS ENG. ELET. PAUL.	Debêntures	10.381	AA+ (bra) (Fitch Ratings)
CONCEPA	Debêntures	5.176	AA-.br (Moody's)
CONC. DA ROD PRES DUTRA	Debêntures	20.096	brAAA (S & P)
COPASA	Debêntures	6.073	Aa2.br (Moody's)
CSN	Debêntures	10.115	brAAA (S & P)

### Mapfre Seguros Gerais

#### Rating dos resseguradores

Tipo de ressegurador	Nome do ressegurador	% de Cessão	Rating
LOCAL(1)	IRB BRASIL RESSEGUROS S.A.	33,00%	-
LOCAL(1)	MAPFRE RE DO BRASIL CIA DE RESSEGUROS	12,85%	-
LOCAL(1)	MUNICH RE DO BRASIL RESSEGURADORA S.A.	0,70%	-
LOCAL(1)	ACE RESSEGURADORA S/A	0,47%	-
LOCAL(1)	AUSTRAL RESSEGURADORA S.A	0,17%	-
LOCAL(1)	XL RESSEGUROS BRASIL S/A	0,00%	-
ADMITIDO	LLOYDS	9,85%	A+
ADMITIDO	MAPFRE RE COMPANIA DE REASEGUROS, S.A.	27,50%	A
ADMITIDO	ALLIANZ GLOBAL CORPORATE & SPECIALTY AG	2,10%	AA-
ADMITIDO	FACTORY MUTUAL INSURANCE COMPANY	1,90%	A+
ADMITIDO	AMERICAN HOME ASSURANCE COMPANY	1,81%	A
ADMITIDO	HANNOVER RÜCKVERSICHERUNG AG	1,66%	AA-
ADMITIDO	TORUS SPECIALTY INSURANCE COMPANY	0,70%	A-
ADMITIDO	SWISS REINSURANCE AMERICA CORPORATION	0,39%	AA-
ADMITIDO	PARTNER RE REINSURANCE EUROPE LIMITED	0,37%	A+
ADMITIDO	LIBERTY MUTUAL INSURANCE COMPANY	0,30%	A-
ADMITIDO	SWISS REINSURANCE COMPANY	0,26%	AA-
ADMITIDO	SCOR REINSURANCE COMPANY	0,17%	A+
ADMITIDO	ROYAL & SUN ALLIANCE INSURANCE PLC	0,10%	A+
ADMITIDO	ODYSSEY AMERICA REINSURANCE CORP.	0,08%	A-
ADMITIDO	ACE TEMPEST REINSURANCE LTD.	0,05%	AA-
ADMITIDO	TRANSATLANTIC REINSURANCE COMPANY	0,05%	A+
ADMITIDO	SCOR GLOBAL LIFE U.S. REINSURANCE CO.	0,04%	A+
ADMITIDO	ZURICH INSURANCE COMPANY	0,03%	AA-
ADMITIDO	XL RE LATIN AMERICA LTD.	0,02%	A
ADMITIDO	MITSUI SUMITOMO INSURANCE COMPANY, LTD.	1,46%	A+
EVENTUAL	GENERAL INSURANCE CORPORATION OF INDIA	1,11%	A-
EVENTUAL	NATIONAL LIABILITY & FIRE INSURANCE CO.	0,39%	AA+
EVENTUAL	ZURICH INSURANCE PUBLIC LIMITED COMPANY	0,31%	AA-
EVENTUAL	HOUSTON CASUALTY COMPANY	0,31%	AA
EVENTUAL	MUNCHENER		
EVENTUAL	RUCKVERSICHERUNGS-GESELLSCHAFT		
EVENTUAL	AKTIENGESELLSCHAFT IN MUNCHEN	0,28%	AA-
EVENTUAL	MAPFRE RE COMPANIA DE REASEGUROS S.A.	0,00%	A
EVENTUAL	LIBERTY MUTUAL INSURANCE EUROPE LIMITED	0,24%	A-
EVENTUAL	AXA CORPORATE SOLUTIONS ASSURANCE	0,21%	A+
EVENTUAL	HYUNDAI MARINE & FIRE INSURANCE CO.	0,16%	BBB+
EVENTUAL	HDI-GERLING INDUSTRIE VERSICHERUNG AG	0,13%	A+
EVENTUAL	ASPEN INSURANCE UK LIMITED	0,13%	A
EVENTUAL	NAVIGATORS INSURANCE COMPANY	0,11%	A
EVENTUAL	TOKIO MARINE & NICHIDO		
EVENTUAL	FIRE INSURANCE CO., LTD.	0,09%	AA-
EVENTUAL	ACE PROPERTY AND CASUALTY		
EVENTUAL	INSURANCE COMPANY	0,09%	AA-
EVENTUAL	SIRIUS INTERNATIONAL		
EVENTUAL	INSURANCE CORPORATION	0,07%	A-
EVENTUAL	INFRASSURE LTD.	0,06%	A-
EVENTUAL	HCC INTERNATIONAL INSURANCE		
EVENTUAL	COMPANY PLC	0,04%	AA
EVENTUAL	MITSUI SUMITOMO INSURANCE		
EVENTUAL	COMPANY OF AMERICA	0,04%	A+
EVENTUAL	ASSICURAZIONI GENERALI S.p.A.	0,04%	A
EVENTUAL	AXIS RE LIMITED	0,03%	A+
EVENTUAL	W.R. BERKLEY INSURANCE (EUROPE) LIMITED	0,02%	A+
EVENTUAL	KOREAN REINSURANCE COMPANY	0,02%	A-
EVENTUAL	ALLIED GLOBAL CORPORATE & SPECIALITY AG	0,02%	A
EVENTUAL	SAMSUNG FIRE & MARINE INSURANCE CO., LTD.	0,01%	A+
EVENTUAL	SOMPO JAPAN INSURANCE INC.	0,00%	A+
EVENTUAL	TOKIO MARINE GLOBAL LTD.	0,00%	AA-

(1) O ressegurador Local não possui rating, contudo, é realizada uma avaliação de crédito. Os ratings de resseguro são acompanhados pela área de resseguros, cuja principal fonte é a S&P, agência classificadora de risco.

### Limites Assegurados e Ressegurados

Ramo/Grupo de Ramos	Tipo Resseguro	Modalidade de Contrato	Limite de Seguradora	Limite do Ressegurador	Seguradora
11, 16, 18,41,71,96	Automático	Excesso de Danos por Risco	3.000.000	15.750.000	ABS e MAPFRE
11,14,16,18,30,41,61,62,63,65,67,68,71,96	Automático	Catástrofe	10.000.000	90.000.000	AB, ABS e MAPFRE
67	Automático	Excesso de Danos por Risco	3.000.000	1.000.000	ABS e MAPFRE
51	Automático	Excesso de Danos por Risco	1.500.000	2.000.000	ABS e MAPFRE
21,22,32,38,52,54,55,56,33	Automático	Excesso de Danos por Risco	1.000.000	49.000.000	ABS e MAPFRE

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 17.344.597/0001-94

Exercício encerrado em 31.12.2012

35	Automático	Excesso de Danos por Risco	250.000	750.000	MAPFRE
2	Automático	Stop loss	100%	150%	AB e MAPFRE
1	Automático	Stop loss	150%	300%	AB e MAPFRE
29,69,77,80,81,82,84,91,93,98,61,65 e 68			2.000.000	40.000.000	AB, ABS e MAPFRE

## Exposição ao risco de liquidez

O risco de liquidez é limitado pela reconciliação do fluxo de caixa de nossa carteira de investimentos com os respectivos passivos. Para tanto, são empregados métodos atuariais para estimar os passivos oriundos de contratos de seguro.

### Gerenciamento do risco de liquidez

A Administração do risco de liquidez envolve um conjunto de controles, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de limites técnicos, com permanente avaliação das posições assumidas e instrumentos financeiros utilizados. São aprovados, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos a qual é aprovada pelo Conselho de Administração.

O gerenciamento do risco de liquidez tem por objetivo controlar os diferentes encasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações. São monitorados, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM), as entradas e os desembolsos futuros, a fim de manter o risco de liquidez em níveis aceitáveis e, caso necessário, apontar com antecedência possíveis necessidades de redirecionamento dos investimentos.

Outro aspecto importante referente ao gerenciamento de risco de liquidez é o casamento dos fluxos de caixa dos ativos e passivos. Para uma proporção significativa dos contratos de seguros de vida o fluxo de caixa está vinculado, direta e indiretamente, com os ativos que suportam esses contratos. Para os demais contratos de seguros, o objetivo é selecionar ativos com prazos e valores com vencimento equivalente ao fluxo de caixa esperado para os sinistros/benefícios destes ramos.

Todas as receitas das *holdings* nas quais a BB Seguridade tem participação societária provêm do recebimento de dividendos e de equivalência patrimonial. Eventos que provoquem reduções nos lucros das sociedades participadas ou suspensões no pagamento de dividendos podem, eventualmente, afetar a condição financeira das *holdings* e sua capacidade de honrar o pagamento de obrigações.

As estimativas utilizadas para determinar os valores e prazos aproximados para o pagamento de indenizações e benefícios são revisadas mensalmente.

Essas estimativas são inerentemente subjetivas e podem impactar diretamente na capacidade em manter o equilíbrio de ativos e passivos.

## Companhia de Seguros Aliança do Brasil

					R\$ mil
31 de dezembro de 2012	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total	
Caixa e equivalentes de caixa	23.931	-	-	123.931	
Valor justo por meio do resultado	484.856	395.209	347.586	1.227.651	
Disponível para venda	81.004	279.388	169.974	530.366	
Mantidos até o vencimento	190.149	411.170	214.704	816.023	
Créditos das operações de seguros e resseguros	584.981	367.038	-	952.019	
Ativos de resseguro	207.040	4.060	11.843	222.943	
Créditos tributários e previdenciários	171.320	211.043	-	382.363	
Despesas antecipadas	3.701	-	-	3.701	
Custo de aquisição diferidos	259.316	174.150	131.948	565.414	
Outros ativos	155.514	-	-	155.514	
<b>Total dos ativos financeiros</b>	<b>2.261.812</b>	<b>1.842.058</b>	<b>876.055</b>	<b>4.979.925</b>	
Contas a pagar	393.176	5.055	-	398.231	
Débitos de operações com seguros e resseguros	626.748	-	-	626.748	
Depósitos de terceiros	9.254	-	-	9.254	
Provisões técnicas - seguros e resseguros	1.652.835	682.607	770.790	3.106.232	
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>2.682.013</b>	<b>687.662</b>	<b>770.790</b>	<b>4.140.465</b>	

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais, R\$ 623.007 mil e os passivos financeiros relativos a Provisões judiciais, R\$ 521.980 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

## Vida Seguradora S.A.

					R\$ mil
31 de dezembro de 2012	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total	
Caixa e equivalentes de caixa	783	-	-	783	
Valor justo por meio do resultado	355.719	42.201	-	397.920	
Mantidos até o vencimento	-	198.442	-	198.442	
Créditos das operações de seguros e resseguros	33.388	-	-	33.388	
Ativos de resseguro	3.168	-	-	3.168	
Créditos tributários e previdenciários	44.435	64.593	-	109.028	
Despesas antecipadas	27	-	-	27	
Custo de aquisição diferidos	2.466	1.850	347	4.663	
Outros ativos	10.891	-	-	10.891	
<b>Total dos ativos financeiros</b>	<b>450.877</b>	<b>307.086</b>	<b>347</b>	<b>58.310</b>	
Contas a pagar	72.033	-	-	72.033	
Débitos de operações com seguros e resseguros	7.240	-	-	7.240	
Depósitos de terceiros	4.007	-	-	4.007	
Provisões técnicas - seguros e resseguros	181.215	54.393	28.318	63.926	
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>264.495</b>	<b>54.393</b>	<b>28.318</b>	<b>47.206</b>	

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais no valor de R\$ 8.123 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais no valor de R\$ 808 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

## Mapfre Vida S.A.

					R\$ mil
31 de dezembro de 2012	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total	
Caixa e equivalentes de caixa	24.946	-	-	24.946	
Valor justo por meio do resultado	206.437	19.567	-	226.004	
Mantidos até o vencimento	17.957	251.341	-	269.298	
Créditos das operações de seguros e resseguros	141.742	-	-	141.742	
Ativos de resseguro	11.738	-	-	11.738	
Créditos tributários e previdenciários	15.355	96.418	-	111.773	
Despesas antecipadas	60	-	-	60	
Custo de aquisição diferidos	12.685	31	6	12.722	
Outros ativos	35.253	487	-	35.740	
<b>Total dos ativos financeiros</b>	<b>466.173</b>	<b>367.844</b>	<b>6</b>	<b>834.023</b>	
Contas a pagar	53.007	-	-	53.007	
Débitos de operações com seguros e resseguros	75.305	-	-	75.305	
Depósitos de terceiros	44.616	-	-	44.616	
Provisões técnicas - seguros e resseguros	240.915	-	272	241.187	
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>413.843</b>	<b>-</b>	<b>272</b>	<b>414.115</b>	

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais, R\$ 358 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais, R\$ 225.750 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

## Brasilveículos Companhia de Seguros

					R\$ mil
31 de dezembro de 2012	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total	
Caixa e equivalentes de caixa	2.062	-	-	2.062	
Valor justo por meio do resultado	231.069	-	-	231.069	

Disponível para venda	106.972	33.710	-	140.682
Créditos das operações de seguros e resseguros	9.038	-	-	9.038
Créditos tributários e previdenciários	43.363	122.939	-	166.302
Despesas antecipadas	2.242	-	-	2.242
Custo de aquisição diferidos	516	365	2	883
Outros ativos	78.035	-	-	78.035
<b>Total dos ativos financeiros</b>	<b>473.297</b>	<b>157.014</b>	<b>2</b>	<b>630.313</b>
Contas a pagar	23.650	14	-	23.664
Débitos de operações com seguros e resseguros	223	-	-	223
Depósitos de terceiros	10	-	-	10
Provisões técnicas - seguros e resseguros	198.024	-	2.857	200.881
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>221.907</b>	<b>14</b>	<b>2.857</b>	<b>224.778</b>

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais no valor de R\$ 412.471 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais no valor de R\$ 358.643 mil, não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

## Aliança do Brasil Seguros S.A.

					R\$ mil
31 de dezembro de 2012	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total	
Caixa e equivalentes de caixa	39.214	-	-	39.214	
Valor justo por meio do resultado	99.331	41.638	67.094	208.063	
Disponível para venda	21.321	5.154	50.078	76.553	
Mantidos até o vencimento	32.794	39.191	-	71.985	
Créditos das operações de seguros e resseguros	197.687	-	-	197.687	
Ativos de resseguro	98.041	14.555	4.126	116.722	
Créditos tributários e previdenciários	23.624	11.941	-	35.565	
Despesas antecipadas	3.006	-	-	3.006	
Custo de aquisição diferidos	52.348	419	4.070	56.837	
Outros ativos	9.025	-	-	9.025	
<b>Total dos ativos financeiros</b>	<b>576.391</b>	<b>112.898</b>	<b>125.368</b>	<b>864.657</b>	
Contas a pagar	89.876	626	-	90.502	
Débitos de operações com seguros e resseguros	104.483	-	-	104.483	
Depósitos de terceiros	6.152	1.905	-	8.057	
Provisões técnicas - seguros e resseguros	389.285	75.365	26.584	491.234	
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>589.796</b>	<b>77.896</b>	<b>26.584</b>	<b>694.276</b>	

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais, R\$ 18.496 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais, R\$ 20.987 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

## Mapfre Seguros Gerais S.A.

					R\$ mil
31 de dezembro de 2012	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total	
Caixa e equivalentes de caixa	42.623	-	-	42.623	
Valor justo por meio do resultado	1.913.047	-	-	1.913.047	
Mantidos até o vencimento	25.439	663.802	-	689.241	
Créditos das operações de seguros e resseguros	2.168.762	129.656	-	2.298.418	
Ativos de resseguro	722.795	18.703	41.596	783.094	
Créditos tributários e previdenciários	144.538	260.722	-	405.260	
Despesas antecipadas	1.778	-	-	1.778	
Custo de aquisição diferidos	423.476	54.035	14.489	492.000	
Outros ativos	296.097	688	-	296.785	
<b>Total dos ativos financeiros</b>	<b>5.738.555</b>	<b>1.127.606</b>	<b>56.085</b>	<b>6.922.246</b>	
Contas a pagar	458.410	384	-	458.794	
Débitos de operações com seguros e resseguros	723.992	-	-	723.992	
Depósitos de terceiros	20.412	-	-	20.412	
Provisões técnicas - seguros e resseguros	3.959.442	117.475	194.322	4.271.239	
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>5.162.256</b>	<b>117.859</b>	<b>194.322</b>	<b>5.474.437</b>	

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais, R\$ 8.970 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais, R\$ 550.171 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

## Mapfre Affinity Seguradora S.A.

					R\$ mil
31 de dezembro de 2012	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total	
Caixa e equivalentes de caixa	7.201	-	-	7.201	
Valor justo por meio do resultado	215.788	-	-	215.788	
Mantidos até o vencimento	23.573	130.353	-	153.926	
Créditos das operações de seguros e resseguros	199.467	4.225	-	203.692	
Ativos de resseguro	317	-	-	317	
Créditos tributários e previdenciários	44.178	41.106	-	85.284	
Custo de aquisição diferidos	252.061	838	12.674	265.573	
Outros ativos	126.196	760	-	126.956	
<b>Total dos ativos financeiros</b>	<b>868.781</b>	<b>177.282</b>	<b>12.674</b>	<b>1.058.737</b>	
Contas a pagar	129.361	-	-	129.361	
Débitos de operações com seguros e resseguros	95.476	-	-	95.476	
Depósitos de terceiros	1.049	-	-	1.049	
Provisões técnicas - seguros e resseguros	376.395	26.404	12.631	415.430	
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>602.281</b>	<b>26.404</b>	<b>12.631</b>	<b>641.316</b>	

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais no valor de R\$ 84.131 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais no valor de R\$ 83.388 mil, não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

## Gerenciamento de Risco de mercado

A Companhia de Seguros Aliança do Brasil e Aliança do Brasil Seguros S.A., em termos de exposição a riscos de mercado são conservadoras, sendo que o risco de mercado é calculado pela Diretoria do Banco do Brasil com base em cenários de stress, histórico e na metodologia de Value at Risk (VaR). Diariamente a Superintendência Financeira dessas companhias e a BB-DTVM acompanham o resultado do VaR e apresentam periodicamente nas reuniões de seu Comitê Financeiro, visando identificar necessidades de realocação. A metodologia adotada para a apuração do VaR é a série histórica de 150 dias, com nível de confiança de 95% e horizonte temporal de 1 dia útil.

Para ambas, os investimentos financeiros são gerenciados ativamente com uma abordagem de balanceamento entre qualidade, diversificação, liquidez e retorno de investimento. O principal objetivo do processo de investimento é aperfeiçoar a relação entre taxa, risco e retorno, alinhando os investimentos aos fluxos de caixa dos passivos. Para tanto, são utilizadas estratégias que levam em consideração os níveis de risco aceitáveis, prazos, rentabilidade, sensibilidade, liquidez, limites de concentração de ativos por emissor e risco de crédito.

Relativamente à Companhia de Seguros Aliança do Brasil, considerando o efeito da diversificação entre os fatores de risco, a possibilidade de perda estimada pelo modelo do VaR, para o intervalo de 1 dia é de R\$ 2.265 mil. No exercício analisado, as posições que mais contribuíram, em termos de risco, foram as relacionadas aos papéis indexados a índices de preços.

Por sua vez, a Aliança do Brasil Seguros S.A., considerando o efeito da diversificação entre os fatores de risco, a possibilidade de perda estimada pelo modelo do VaR, para o intervalo de 1 dia é de R\$ 413 mil. No exercício analisado, as posições que mais contribuíram, em termos de risco, foram as relacionadas aos papéis indexados a índices de preços e taxa de juros pré-fixada.

## BB Seguridade Participações S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 17.344.597/0001-94

Exercício encerrado em 31.12.2012

Cabe destacar que o Grupo Segurador Banco do Brasil e MAPFRE adota políticas rígidas de controle e estratégias previamente estabelecidas e aprovadas pelo seu Comitê Financeiro e sua Administração, que permitem reduzir sua exposição aos riscos de mercado. As operações são controladas com as ferramentas Stress Testing e Value At Risk e, posteriormente, confrontadas com a política de controle de risco adotada, de Stop Loss. A Seguradora acompanha o VaR da carteira de investimentos diariamente, por meio das informações disponibilizadas pela MAPFRE DTMV. O risco da carteira é apresentado em reunião do Comitê Financeiro, visando identificar necessidades de realocação dos ativos da carteira.

### Sensibilidade a taxa de juros

Na presente análise de sensibilidade, são considerados os seguintes fatores de risco: (i) taxa de juros e (ii) cupons de títulos indexados a índices de inflação (INPC, IGP-M e IPCA) em função da relevância dos mesmos nas posições ativas e passivas da Companhia.

A definição dos parâmetros quantitativos utilizados na análise de sensibilidade (100 pontos base para taxa de juros e para cupons de inflação) teve por base a análise das variações históricas de taxas de juros em período recente e premissa de não alteração das curvas de expectativa de inflação, refletindo nos respectivos cupons na mesma magnitude da taxa de juros.

Historicamente, as Companhias não resgatam antecipadamente ao seu vencimento os ativos classificados na categoria mantidos até o vencimento, diante disto, os títulos classificados nessa categoria foram excluídos da base para a análise de sensibilidade uma vez que a Administração entende não estar sensível a variações na taxa de juros desses títulos, visto a política de não resgatá-los antes do seu vencimento.

### Companhia de Seguros Aliança do Brasil

Do total de R\$ 2.573.944 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 815.927 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria "mantidos até o vencimento", R\$ 80.847 mil e R\$ 22 milhões relativos à posição de DPVAT e fundo não exclusivo, respectivamente. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 1.655.317 mil sendo que R\$ 986.889 mil são títulos públicos federais, com rendimentos pré-fixados, pós-fixados e indexados a índice de preços. Considerando o total analisado, os títulos pré-fixados (NTN-F e LTN) representam 37,5, os índices de preços (IPCA) representam 12,1 e os pós-fixados 10,0%, perfazendo um total de 59,6% em títulos públicos do total analisado. Dadas as premissas adotadas, observou-se que o resultado é impactado negativamente quando da elevação de taxa de juros, tendo em vista que grande parte da sua carteira está centrada em ativos pré-fixados e índice de preço (estes foram considerados como ativos pré-fixados na análise de sensibilidade). Por outro lado, uma redução na taxa de juros proporciona resultado positivo considerando a concentração em taxas pré-fixados.

Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data-base do balanço.

		R\$ mil
Fator de Risco / Taxa de Juros		2012 Impacto no Patrimônio Líquido
Elevação de taxas		(17.413)
Redução de taxas		18.519
Parâmetros:		
a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.12.2012.		
b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.12.2012.		

### Vida Seguradora S.A.

Do total de R\$ 597.377 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 198.441 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria "mantidos até o vencimento", R\$ 48.302 mil referente à posição de DPVAT e R\$ 1.016 mil relativo à investimento em fundo não exclusivo. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 349.618 mil.

Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data-base do balanço.

		R\$ mil
Fator de Risco / Taxa de Juros		2012 Impacto no Patrimônio Líquido
Elevação de taxas		(260)
Redução de taxas		290

### Mapfre Vida S.A.

Do total de R\$ 449.334 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 269.298 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por se tratarem de títulos classificados na categoria "mantidos até o vencimento" e investimentos referentes ao Convênio DPVAT. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 185.230 mil.

Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data-base do balanço.

		R\$ mil
Fator de Risco / Taxa de Juros		2012 Impacto no Patrimônio Líquido
Elevação de taxas		(144)
Redução de taxas		154
Parâmetros:		
a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.12.2012.		
b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.12.2012.		

### Brasilveículos Companhia de Seguros

Do total de ativos no valor de R\$ 371.826 mil, são considerados os ativos categorizados como "Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado" e os "Ativos financeiros disponíveis para venda", que estão marcados a mercado conforme as metodologias de precificação e de cálculo de risco utilizadas pelo Banco do Brasil, excluído o valor de R\$ 54.867 mil de investimentos referentes ao Convênio DPVAT. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro no valor de R\$ 316.959 mil.

A definição dos parâmetros quantitativos utilizados na análise de sensibilidade (100 basis points para taxa de juros e para cupons de inflação) teve por base a análise das variações históricas de taxas de juros em período recente e premissa de não alteração das curvas de expectativa de inflação, refletindo em choque nos respectivos cupons na mesma magnitude da taxa de juros.

Considerando as premissas adotadas os valores apurados são:

		R\$ mil
Fator de Risco / Taxa de Juros		2012 Impacto no Patrimônio Líquido
Elevação de taxas		(2.599)
Redução de taxas		2.777
Parâmetros:		
a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.12.2012.		
b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.12.2012.		

### Aliança do Brasil Seguros S.A.

Do total de R\$ 356.602 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 71.986 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria "mantidos até o vencimento" bem como R\$ 34.091 mil relativos aos investimentos em DPVAT e R\$ 11.691 mil relativo a fundo não exclusivo. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 238.834 mil sendo que R\$ 152.574 mil são títulos públicos federais, com rendimentos pré-fixados, índices de preços e pós-fixados. Conforme demonstrado no quadro abaixo, o Patrimônio Líquido é impactado negativamente quando do aumento da taxa de juros, o qual é explicado basicamente pela exposição em títulos com remuneração atrelada aos índices de preços e as taxas pré-fixadas.

Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data-base do balanço.

		R\$ mil
Fator de Risco / Taxa de Juros		2012 Impacto no Patrimônio Líquido
Elevação de taxas		(2.279)
Redução de taxas		2.419
Parâmetros:		
a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.12.2012.		
b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.12.2012.		

### Mapfre Seguros Gerais S.A.

Do total de R\$ 2.455.669 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 689.241 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria "mantidos até o vencimento", R\$ 84.607 mil referentes ao Convênio DPVAT e R\$ 1.805 mil relativo a investimento em fundo não exclusivo. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 1.680.016 mil.

		R\$ mil
Fator de Risco / Taxa de Juros		2012 Impacto no Patrimônio Líquido
Elevação de taxas		(16.945)
Redução de taxas		18.454
Parâmetros:		
a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.12.2012.		
b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.12.2012.		

### Mapfre Affinity Seguradora S.A.

Do total de R\$ 369.713 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 131.837 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria "mantidos até o vencimento", R\$ 55.415 mil investimentos referentes ao

Convênio DPVAT e R\$ 22.089 mil relativo a investimento em fundo não exclusivo. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 160.372 mil.

Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data do encerramento das demonstrações financeiras.

		R\$ mil
Fator de Risco / Taxa de Juros		2012 Impacto no Patrimônio Líquido
Elevação de taxas		(81)
Redução de taxas		87
Parâmetros:		
a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.12.2012.		
b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.12.2012.		

### Gerenciamento do risco operacional – BB Mapfre SH1 e SH2

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

- exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- cumprimento com exigências regulatórias e legais;
- documentação de controles e procedimentos;
- exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas;
- desenvolvimento de planos de contingência;
- treinamento e desenvolvimento profissional;
- padrões éticos e comerciais; e
- mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

Dentro desse cenário, o Grupo Segurador Banco do Brasil e MAPFRE dispõe de mecanismos de avaliação do seu sistema de compliance interno para evitar a possibilidade de perda ocasionada pela inobservância, violação ou não conformidade com as normas e instruções internas.

O ambiente de controles internos também contribui para a gestão do risco operacional onde a matriz de riscos corporativos que é atualizada regularmente com base nas auto-avaliações de riscos e controles, auditorias internas e externas, testes do sistema de revisão dos controles e melhorias implantadas nas diversas áreas internas. Adicionalmente, um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna é aprovado anualmente pelo Conselho de Administração com trâmite pelo Comitê de Auditoria. Os resultados das análises da Auditoria Interna são encaminhados ao Comitê de Auditoria e ao Conselho de Administração.

### Limitações da análise de sensibilidade

Importa destacar que para as empresas Companhia de Seguros Aliança do Brasil, Aliança do Brasil Seguros S.A., Mapfre Seguros Gerais S.A., as análises de sensibilidade não levam em consideração que os ativos e os passivos são altamente gerenciados e controlados. Além disso, a posição financeira poderá variar na ocasião em que qualquer movimentação no mercado ocorra. À medida que os mercados de investimentos se movimentam através de diversos níveis, as ações de gerenciamento poderiam incluir a venda de investimentos, mudança na alocação da carteira, entre outras medidas de proteção.

Outras limitações nas análises de sensibilidade incluem o uso de movimentações hipotéticas no mercado para demonstrar o risco potencial que somente representa a visão da Companhia de possíveis mudanças no mercado em um futuro próximo, que não podem ser previstas com qualquer certeza, além de considerar como premissa que todas as taxas de juros se movimentam de forma idêntica.

### Gestão de capital – BB Mapfre SH1 e Mapfre BB SH2

O principal objetivo das Companhias em relação à gestão de capital é manter níveis de capital suficientes para atender os requerimentos regulatórios determinados pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), além de otimizar retorno para os acionistas.

Durante o exercício e em exercícios anteriores, as Companhias não apresentaram nível de capital abaixo dos requerimentos mínimos regulatórios.

O Capital Mínimo Requerido para o funcionamento das Companhias é constituído do capital base (montante fixo de capital) e um capital adicional (valor variável) que, somados, visam garantir os riscos inerentes às operações.

As Companhias apuram o Capital Mínimo Requerido (CMR) em conformidade com as regulamentações emitidas pelo CNSP e pela SUSEP, conforme as tabelas abaixo:

### Companhia Seguros Aliança do Brasil

		R\$ mil
		2012
<b>Patrimônio líquido</b>		<b>974.565</b>
Participações em coligadas e controladas		(4.067)
Despesas antecipada		(1.191)
Ativos Intangíveis		(14.306)
Obras de arte		(5)
<b>Patrimônio líquido ajustado (a)</b>		<b>954.996</b>
Patrimônio mínimo necessário – por prêmio		742.993
Patrimônio mínimo necessário – por sinistro		242.601
<b>Margem de solvência (b)</b>		<b>742.993</b>
Capital base – CB		15.000
Capital adicional de subscrição – CAS		691.637
Capital adicional de crédito – CAC		123.478
Correlação entre Capitais Adicionais		(54.188)
<b>Capital mínimo requerido - CMR (c)</b>		<b>775.927</b>
Exigência de capital – EC maior entre (b) e (c)		775.927
<b>Suficiência de capital (a - c)</b>		<b>179.069</b>
<b>Suficiência de capital (% da EC)</b>		<b>23%</b>

### Vida Seguradora S.A.

		R\$ mil
		2012
<b>Patrimônio líquido</b>		<b>421.331</b>
Participações em sociedades financeiras e não financeiras - nacional		(401)
Despesas antecipada não relacionadas a resseguro		(27)
Créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais		(13.167)
Ativos Intangíveis		-
Obras de arte		(7)
<b>Patrimônio líquido ajustado (a)</b>		<b>407.729</b>
Patrimônio líquido ajustado		407.729
0,2 vezes da receita líquida de prêmios emitidos últ.12meses		48.331
0,33 vezes a média anual do total dos sinistros retidos dos últimos 36 meses		30.261
<b>Margem de solvência (b)</b>		<b>48.331</b>
Capital base		15.000
Capital adicional Total (Subscrição e Crédito) – CA		31.612
Capital adicional de subscrição – CAS		21.852
Capital adicional de crédito – CAC		14.395
Correlação entre Capitais Adicionais		(4.635)
Capital Base + Capital Adicional (c)		46.612
<b>Capital Mínimo Requerido (d) (maior entre (b) e (c))</b>		<b>48.331</b>

### Mapfre Vida S.A.

		R\$ mil
		2012
<b>Patrimônio líquido</b>		<b>209.574</b>
Despesas antecipadas		(205)
Créditos Tributários – Prejuízo Fiscal		(60)
Ativos Intangíveis		(10.131)
Obras de arte		(3)

## BB Seguridade Participações S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 17.344.597/0001-94

Exercício encerrado em 31.12.2012

<b>Patrimônio líquido ajustado (a)</b>	<b>199.175</b>	<b>Capital Mínimo Requerido (d) (maior entre (b) e (c))</b>	<b>186.099</b>
Últimos 12 meses (a1)	94.450	<b>Suficiência de Capital (e = a - d)</b>	<b>231.140</b>
Retidos nos últimos 36 meses (a2)	94.041	<b>Suficiência de Capital (e/d)</b>	<b>124%</b>
<b>Margem de solvência (b)</b>	<b>94.450</b>		
Capital base	15.000		
Capital adicional Total (subscrição e crédito) - CA	140.740		
Capital adicional de subscrição - Cars	120.775		
Capital adicional de crédito - CAC	33.781		
Correlação entre capitais adicionais	(13.816)		
<b>Capital base + Capital adicional (c)</b>	<b>155.740</b>		
<b>Suficiência de capital (e = a - d)</b>	<b>43.435</b>		
<b>Suficiência de capital (e/d)</b>	<b>28%</b>		

### Brasilveículos Companhia de Seguros

	R\$ mil		
	2012		
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>469.608</b>		
Despesas antecipadas	(2.242)		
Créditos Tributários - Prejuízo Fiscal	(18.121)		
Ativos diferidos	(127)		
Ativos Intangíveis	(6.330)		
Obras de arte	(1)		
Patrimônio líquido ajustado (a)	442.787		
0,20 vezes da receita líquida de prêmios emitidos nos últimos 12 meses (a1)	2.798		
0,20 vezes da receita líquida de sinistros retidos nos últimos 36 meses (a2)	282.786		
<b>Margem de solvência (b) (maior entre (a1) e (a2))</b>	<b>282.786</b>		
Capital base - CB	15.000		
Capital adicional Total (subscrição e crédito) - CA	91.237		
Capital adicional de subscrição - Cars	76.462		
Capital adicional de crédito - CAC	24.534		
Correlação entre Capitais Adicionais	(9.759)		
<b>Capital base + Capital adicional (c)</b>	<b>106.237</b>		
<b>Capital mínimo requerido (d) (maior entre (b) e (c))</b>	<b>282.786</b>		
<b>Suficiência de capital (e = a - d)</b>	<b>160.001</b>		
<b>Suficiência de capital (e/d)</b>	<b>57%</b>		

### Aliança do Brasil Seguros S.A.

	R\$ mil		
	2012		
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>120.197</b>		
Participações em coligadas e controladas	(303)		
Despesas antecipadas	-		
Ativos Intangíveis	(1.594)		
<b>Patrimônio líquido ajustado (a)</b>	<b>118.300</b>		
Patrimônio mínimo necessários - por prêmio	100.626		
Patrimônio mínimo necessários - por sinistro	33.501		
<b>Margem de solvência (b)</b>	<b>100.626</b>		
Capital base - CB	15.000		
Capital adicional Total (Subscrição e Crédito) - CA	93.511		
Capital adicional de subscrição - Car	83.546		
Capital adicional de crédito - CAC	17.467		
Correlação entre capitais adicionais	(7.502)		
<b>Capital base + Capital adicional (c)</b>	<b>108.511</b>		
<b>Capital mínimo requerido (d) (maior entre (b) e (c))</b>	<b>108.511</b>		
<b>Suficiência de Capital (e = a - d)</b>	<b>9.789</b>		
<b>Suficiência de Capital (e/d)</b>	<b>9%</b>		

### Mapfre Seguros Gerais S.A

	R\$ mil		
	2012		
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>1.545.498</b>		
Participação em Coligadas e Controladas	(422.335)		
Despesas antecipada	(1.778)		
Ativos Intangíveis	(118.463)		
Obras de arte	(148)		
<b>Patrimônio líquido ajustado (a)</b>	<b>1.002.774</b>		
Patrimônio mínimo necessário - por prêmio	929.920		
Patrimônio mínimo necessário - por sinistro	574.879		
<b>Margem de solvência (b)</b>	<b>929.920</b>		
Capital base - CB	15.000		
Capital adicional Total (Subscrição e Crédito) - CA	961.359		
Capital adicional de subscrição - Cars	887.269		
Capital adicional de crédito - CAC	134.099		
Correlação entre Capitais Adicionais	(60.009)		
Capital base + Capital adicional (c)	976.359		
<b>Capital mínimo requerido - CMR (c)</b>	<b>976.359</b>		
<b>Exigência de capital - EC maior entre (b) e (c)</b>	<b>976.359</b>		
<b>Suficiência de capital (a - c)</b>	<b>26.415</b>		
<b>Suficiência de capital (% da EC)</b>	<b>3%</b>		

### Mapfre Affinity Seguradora S.A.

	R\$ mil		
	2012		
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>420.126</b>		
(-) Participação em coligadas e controladas	(300)		
(-) Despesas antecipadas não relacionadas a resseguro	-		
(-) Créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais	(1.171)		
Ativos Intangíveis	(1.416)		
<b>Patrimônio líquido ajustado (a)</b>	<b>417.239</b>		
0,20 vezes da receita líquida de prêmios emitidos nos últimos 12 meses (b1)	150.980		
0,20 vezes da receita líquida de sinistros retidos nos últimos 36 meses (b2)	34.914		
<b>Margem de Solvência (b) (maior entre (b1) e (b2))</b>	<b>150.980</b>		
Capital base - CB	15.000		
Capital adicional Total (Subscrição e Crédito) - CA	171.099		
Capital adicional de subscrição - Car	155.861		
Capital adicional de crédito - CAC	27.659		
Correlação entre capitais adicionais	(11.976)		
<b>Capital Base + Capital Adicional (c)</b>	<b>186.099</b>		

<b>Capital Mínimo Requerido (d) (maior entre (b) e (c))</b>	<b>186.099</b>
<b>Suficiência de Capital (e = a - d)</b>	<b>231.140</b>
<b>Suficiência de Capital (e/d)</b>	<b>124%</b>

### Ramo Capitalização

#### Brasilcap Capitalização S.A.

#### Governança dos riscos

O gerenciamento de riscos na Companhia contempla os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, legal e operacional.

O modelo de governança de riscos corporativos adotado pela Companhia envolve estrutura de comitês que, em conjunto, contam com a participação de representantes dos sócios, Presidente, Diretor Financeiro e Gerentes de diversas áreas da Companhia. Atualmente esta estrutura é composta dos seguintes órgãos:

a. Comitê Financeiro

b. Comitê de Auditoria

c. Comitê de Produto

Por princípio e observância das melhores práticas de gestão de riscos, a estrutura e processos de governança contemplam os seguintes aspectos:

• Segregação de funções: negócio x risco;

• Estrutura específica para avaliação e monitoramento de riscos;

• Decisões colegiadas;

• Normas de Gestão de Investimentos e Normas de Gestão de Riscos em documento institucional interno; e

• Referência às melhores práticas de gestão.

Todas as decisões relacionadas à gestão de riscos são tomadas de forma colegiada e de acordo com as diretrizes e normas internas da Companhia.

As competências e as alçadas dos cargos e funções são definidas por meio normativos internos, aprovados pela Diretoria Colegiada.

As decisões são comunicadas às áreas intervenientes por atas e consolidadas nos normativos internos, objetivando disseminar o posicionamento tomado pela Administração, garantindo a sua aplicação em todos os níveis da Companhia.

#### Processo de gestão de riscos

A Companhia considera o gerenciamento de riscos e de capital como vetores principais para o processo de tomada de decisão.

O processo de gestão de riscos envolve fluxo contínuo de informações, obedecendo às seguintes fases:

Preparação: fase de coleta e análise dos dados. Nessa etapa, são analisadas e propostas medidas sobre os riscos para discussão e deliberação no Comitê Financeiro e, se necessário, no Conselho de Administração;

Decisão: as decisões são tomadas de forma colegiada nos escalões competentes e comunicadas às áreas intervenientes;

Execução: as áreas intervenientes aplicam as decisões tomadas, sob a coordenação da Gerência de Risco;

Acompanhamento/Gestão: é o controle realizado pela Gerência de Risco, avaliando o cumprimento das deliberações e seus impactos na Companhia, comunicando a situação dessas ações ao fórum competente (Diretor Financeiro ou Comitê Financeiro). O controle diário e relatórios mensais sobre risco proporcionam maior agilidade e eficiência na tomada de decisões, bem como o aprimoramento do processo de gestão da Companhia.

A Auditoria Interna é responsável por analisar e emitir relatórios periódicos sobre os processos e riscos da Companhia. Os pontos identificados pelos auditores poderão gerar ações administrativas e gerenciais, para tratamento das causas e efeitos de cada risco observado, correção e melhoria de processos.

Planos de Ação, de Contingência e de Continuidade do Negócio: A Gerência de Controles Internos da Companhia é responsável pelo acompanhamento dos pontos de controle e pontos de auditoria, que requeiram ações periódicas regulares ou extraordinárias. É o principal responsável pela elaboração e manutenção dos planos de contingência e de continuidade do negócio.

#### Política de riscos de mercado

A Política de riscos de mercado e a política de utilização de instrumentos financeiros derivativos, aprovadas pelo Conselho de Administração, compõem os documentos estratégicos relativos à gestão de ativos financeiros da Companhia.

Esses documentos estabelecem as diretrizes a serem seguidas nas decisões negociais da Companhia, tratando de aspectos quantitativos e qualitativos, tais como política de hedge, diversificação e enquadramento legal.

A Gerência de Riscos é responsável pelo acompanhamento e verificação dos enquadramentos da carteira às normas internas e externas e aos limites de exposição a risco aprovados pela Companhia. As informações sobre exposição para acompanhamento dos riscos, bem como eventuais desenquadramentos são reportados aos gestores das carteiras de investimentos e diretamente à Alta Administração da Companhia e mensalmente apresentados nas reuniões do Comitê Financeiro. Os riscos de mercado são acompanhados diariamente, através do VaR - Value-at-Risk, calculado por simulação histórica, para um dia útil, com nível de confiança de 95%.

Em complemento ao acompanhamento diário, são realizados mensalmente testes de estresse sobre os ativos marcados a mercado e semestralmente, testes de sensibilidade, descritos no tópico Teste de Sensibilidade nesta Nota Explicativa.

#### Exposição

A demonstração da exposição aos riscos de mercado da Companhia nos últimos períodos pode ser vista no quadro a seguir:

		R\$ mil
	31/12/2012	
<b>Fatores de Risco</b>		
Taxa de Juros Pré-Fixada	3.101.112	46%
Derivativos p/ Hedge (Ajustes)	(49)	0%
Taxa de Juros Pós-Fixada	1.891.519	28%
Cupom de IPCA	1.696.599	25%
TR Ativo	3.712	0%
Caixa / Compromissadas 1 dia	298	0%
<b>Total</b>	<b>6.693.191</b>	<b>100%</b>

Parte dos Ativos expostos à taxa de juros pré-fixadas encontra-se protegido contra variações de mercado por operações com derivativos para fins de Hedge, cujas alterações na exposição estão demonstradas no quadro a seguir:

#### Efeito do Hedge a Exposição a Risco de Mercado

		R\$ mil
	31/12/2012	
<b>Fatores de Risco</b>		
Taxa de Juros Pré-Fixada	3.101.112	46%
Efeito do Hedge na exposição Prefixada	(656.765)	(10%)
Total Exposição ao Risco Pré	2.444.347	37%
Taxa de Juros Pós-Fixada	1.891.519	28%
Efeito do Hedge na exposição Pós	656.765	10%
<b>Total Exposição ao Risco Pós</b>	<b>2.548.284</b>	<b>38%</b>

Os demais fatores de risco de mercado, tais como riscos de preços de commodities e riscos de câmbio, não estão presentes na carteira de ativos financeiros garantidores da Companhia.

#### Análise de sensibilidade

Por meio da precificação da carteira, utilizando técnica de cálculo integral dos valores dos ativos, são simulados os efeitos no valor das exposições resultantes de variações no patamar dos fatores de risco de mercado.

Para elaboração da análise de sensibilidade das posições passivas e ativas da Companhia, considerou-se a possibilidade de ocorrência de um cenário eventual, no qual a taxa básica de juros e os cupons de juros dos papéis indexados a índices de inflação sofreriam um aumento ou uma redução da ordem de 100 basis points (+/- 1 ponto percentual).

Os resultados dos testes para todos os ativos e passivos financeiros da Companhia nos últimos períodos são mostrados na tabela a seguir, cujos valores de perdas ou ganhos estimados levam em conta os efeitos dos contratos futuros de DI (hedge das taxas prefixadas).

	2012		
		Elevação da Taxa em 1% a.a.	
		Patrimônio Líquido Após IR	Resultado do Exercício Antes do IR
Taxa de Juros Pré-fixada	(25.660)		(42.767)
Taxa de Juros Pós Fixada	472		786
Cupom de IPCA	(28.539)		(47.564)
TR Ativo	(1)		(1)
TR Passivo (Títulos de Capitalização)	42.301		70.501
<b>Total</b>	<b>(11.427)</b>		<b>(19.045)</b>

Parte dos ativos financeiros da carteira de investimentos da Companhia encontra-se marcada na curva, classificados como Categoria III - Mantidos até o vencimento, de acordo com Circular BACEN 3068/2001. Dessa forma, os valores de registro desses ativos no Balanço da Companhia não sofrem alterações decorrentes de variações nas taxas de juros e preços de mercado.

No quadro a seguir são mostrados os resultados do teste de sensibilidade, considerando-se apenas os ativos classificados como Categoria I - Títulos para negociação:

	2012		
		Elevação da Taxa em 1% a.a.	
		Redução da Taxa em 1% a.a.	
	Patrimônio Líquido Após IR	Resultado do Exercício Antes do IR	Patrimônio Líquido Após IR
	Resultado do Exercício Antes do IR	Patrimônio Líquido Após IR	Resultado do Exercício Antes do IR

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 17.344.597/0001-94

Exercício encerrado em 31.12.2012

Taxa de Juros Pré-fixada	(11.938)	(19.897)	12.349	20.582
Taxa de Juros Pós Fixada	472	786	(480)	(801)
Cupom de IPCA	(18.119)	(30.199)	19.102	31.836
TR Ativo	(1)	(1)	1	1
TR Passivo (Títulos de Capitalização)	42.301	70.501	(50.255)	(83.758)
<b>Total</b>	<b>12.715</b>	<b>21.190</b>	<b>(19.283)</b>	<b>(32.140)</b>

Abaixo quadro demonstrativo da composição de ativos e passivos:

		31.12.2012			
	R\$ mil		R\$ mil		
<b>Ativo Total</b>	<b>7.280.738</b>	<b>100%</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>7.280.738</b>	<b>100%</b>
Aplicações Financeiras	6.693.192	92%	Provisões Técnicas	6.458.577	89%
Fundo BB CAP Ações + BB600mil (1)	56.194	1%	Passivo Contencioso Fiscal	456.511	6%
Depósitos judiciais fiscais (2)	413.037	6%	Demais Passivos (3)	130.260	2%
Demais Ativos (2)	118.315	1%	Patrimônio Líquido	235.390	3%

Os retornos do Fundo BB Cap Ações (1) não afetam os resultados da Companhia, pois se trata de carteira cuja rentabilidade é totalmente transferida para os titulares dos produtos Ourocap Flex, como bônus. Dessa forma, eventuais variações de preços desses ativos não representam risco para a Companhia.

A Companhia avaliou a exposição a riscos dos demais ativos (2) e passivos (3) e concluiu não haver necessidade de se efetuarem testes de análise de sensibilidade, em face da pequena representatividade tanto na estrutura patrimonial, bem como nas operações da empresa.

### Gestão do risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez da Companhia utiliza a análise atuarial como instrumento para avaliar o nível de exposição e descasamento de prazos entre ativos e passivos, monitorados trimestralmente pela Alta Administração da Companhia.

Os prazos dos resgates dos títulos de capitalização emitidos pela Companhia são periodicamente comparados com os prazos dos títulos da carteira garantidora desses títulos, identificando-se possíveis pontos de descasamento desfavorável à liquidez. Devido à possibilidade de resgate antecipado, nesta análise, os fluxos futuros do passivo consideram resgates antecipados com a mesma distribuição observada no histórico de cada produto de capitalização.

Por outro lado, a maioria dos ativos garantidores possui mercado ativo que possibilita sua venda a mercado antes do vencimento do título, permitindo à companhia fazer frente às suas necessidades de caixa. Apesar de realista, a hipótese da venda antecipada dos ativos não foi considerada na análise mostrada nesta nota. De forma conservadora, os ativos são considerados líquidos em seus respectivos vencimentos.

Os valores futuros dos fluxos de caixa foram calculados com base nas taxas de juros e cupons extraídos das respectivas estruturas a termo de mercado. Os testes apresentados utilizam apenas parte da carteira de ativos financeiros da Companhia, o suficiente para garantir a cobertura das obrigações no futuro.

A tabela a seguir mostra as análises realizadas nas últimas datas base:

		Fluxo data base 31/12/2012									
	R\$ mil		R\$ mil								
<b>A Valor Futuro</b>		<b>1º/2013</b>	<b>2º/2013</b>	<b>1º/2014</b>	<b>2º/2014</b>	<b>1º/2015</b>	<b>2º/2015</b>	<b>1º/2016</b>	<b>2º/2016</b>	<b>A partir de 2017</b>	<b>Totais</b>
Ativos	1.322.063	345.015	753.180	851.435	1.046.001	116.115	639.565	1.180.441	256.936	6.510.751	
Provisões para resgate	1.614.102	1.095.265	1.077.074	30.276	851.057	766.633	141.213	54.476	72.184	6.502.280	
Descasamento (292.039)	(750.250)	(323.894)	21.159	194.944	(650.518)	498.352	1.125.965	184.752	8.471	8.471	
Acumulado	92.039	(1.042.289)	(1.366.183)	(1.345.024)	(1.150.080)	(1.800.598)	(1.302.246)	(176.281)	8.471	(7.882.191)	

### Política de risco de crédito

A Política aprovada pelo Conselho de Administração aplica-se a todos os negócios que envolvam risco de crédito e está estruturada de forma a atender às restrições legais e ao gerenciamento da carteira de ativos. Atualmente, o limite de exposição ao risco de crédito de instituições privadas está definido em 30% dos ativos totais da companhia, incluindo nessa exposição títulos de instituições financeiras e não financeiras.

### Sistemas de mensuração

A Companhia cumpre o nível de solvência exigido pelas Resoluções CNSP nº 226, 227 e 228, mantendo capital superior ao CMR – Capital Mínimo Requerido o que é suficiente para suportar os riscos de crédito ponderado de seus ativos, conforme tabela divulgada naquelas resoluções.

Os valores do CMR e nível de solvência dos últimos períodos estão demonstrados no tópico sobre Gestão do Capital, nesta Nota Explicativa.

Além do cumprimento legal do requisito de CMR, a Companhia avalia a perda esperada para a carteira de ativos, com base nas notas de rating e prazos dos títulos privados, conforme metodologia própria.

A tabela a seguir mostra os percentuais utilizados pela Companhia para avaliação desses riscos:

### Tabela de Atribuição de Probabilidade de Default por Rating e Prazo para Títulos de Renda Fixa Privados

Prazo (anos) X Rating	AAA	AA	A	BBB	BB	B	CCC/C
1	0,02%	0,04%	0,10%	0,49%	0,74%	1,11%	1,66%
3	0,14%	0,28%	1,08%	3,88%	5,82%	8,73%	13,09%
5	0,34%	0,68%	2,27%	6,61%	9,91%	14,87%	22,30%
7	0,50%	1,00%	3,00%	7,92%	11,88%	17,82%	26,72%
30	0,92%	1,84%	4,44%	9,59%	14,38%	21,58%	32,36%

(\*) Escala de Rating Local - A tabela acima mostra escala de risco de nível local (Brasil) utilizada para avaliação de risco de crédito privado da carteira de investimentos. A atribuição dessa classificação é realizada pela BB DTVM, empresa contratada como administradora dos fundos de investimentos e carteiras de ativos da Companhia.

A tabela abaixo demonstra os valores estimados de default, para as datas bases de 31/12/2012:

Rating	31.12.2012	Exposição	Risco de Crédito
AAA		921.765	1.042
AA		511.488	2.074
A		172.953	2.365
<b>Total Geral</b>		<b>1.606.206</b>	<b>5.481</b>

O resultado dessa avaliação é acompanhado pelo Gestor de Investimentos e informado ao Comitê Financeiro em suas reuniões ordinárias e à Diretoria Financeira, oportunamente, quando da ocorrência de alterações na carteira.

### Política de mitigação

Na realização de qualquer negócio sujeito ao risco de crédito, a Companhia adota uma postura conservadora e utiliza limites de exposição e de concentração restritivos, de forma a manter-se em conformidade com os limites indicados pela SUSEP, baseado no Capital Mínimo Requerido e dentro das melhores práticas de gestão de ativos.

### Concentração

As estratégias de gerenciamento do risco de crédito orientam as ações em nível operacional. As decisões estratégicas compreendem, entre outros aspectos, a materialização do "apetite" de risco da Companhia e o estabelecimento de limites de exposição a risco e de concentração e de perdas estimadas.

Conforme definido na Política de Investimentos, a Companhia possui limites de concentração para exposição ao risco de crédito, tanto por emissor quanto por tranches emitidas. Nas últimas datas bases a Companhia possuía a seguinte proporção de títulos com risco de crédito:

	31.12.2012
Títulos Públicos Federais	76%
Títulos Privados	24%

A política de investimentos da companhia prevê aplicações financeiras em empresas e títulos classificados com nota de rating na escala nacional de AAA até BBB, ou seja, com classificação na escala de investimento (investment grade), em conformidade com os normativos para o setor de seguridade.

A tabela a seguir mostra a distribuição dos títulos privados de acordo com a as notas de rating em escala nacional:

Rating do Risco Privado	31.12.2012
AAA	14%
AA	8%
A	3%

### Fases do processo de gerenciamento do risco operacional.

A Gerência de Risco é responsável pela identificação, avaliação, mensuração, mitigação, controle e monitoramento dos riscos operacionais da Companhia. O processo de gestão inclui a utilização de software dedicado ao registro e avaliação dos registros de riscos operacionais e controles por área e por processo.

A Gerência de Controles Internos é responsável pela manutenção da qualidade dos controles internos e a certificação de práticas e produtos em conformidade com leis e normativos externos e normas internas. Para a otimização desta gestão, são utilizadas metodologias e ferramentas tais como Testes e Agentes de Conformidade, cursos de disseminação da cultura de controles internos, Auditorias Interna e Externa e Plano de Continuidade de Negócios – PCN.

Quanto ao Plano de Continuidade de Negócios (PCN), cabe ressaltar a existência de espaço físico reservado em local diferente do da sede da Companhia, incluindo hardware, mobiliário, documentação e treinamento de funcionários, objetivando mitigar o risco de uma parada involuntária de sistemas operacionais da Sede, assim como falta de acesso físico a ela, evitando uma paralisação prolongada dos principais processos críticos que possam gerar prejuízos à corporação.

### Ramo Previdência

#### Brasilprev

A Companhia está exposta aos riscos inerentes às atividades das sociedades de seguros e previdência, e para mitigá-los, protegendo seus participantes e acionistas, acompanha diariamente os níveis de exposição e avalia, periodicamente, possíveis impactos de conjunturas e de eventos adversos, adotando as medidas de controle necessárias para avaliar, permanentemente, elevados padrões de segurança econômico-financeira e atuarial, de modo a preservar a liquidez, a solvência e o equilíbrio dos planos de benefícios.

A Companhia também realiza o gerenciamento de capital através do acompanhamento dos limites requeridos (capital mínimo requerido) de acordo com as Resoluções CNSP nº 222/2010, 227/2010 e 228/2010 emitidas pela SUSEP. Este acompanhamento é realizado periodicamente e visa assegurar a manutenção de uma base sólida de capital para garantia de suas operações e riscos assumidos, sejam em condições normais de mercado ou em situações extremas (nota explicativa nº 11).

#### a) Risco de crédito

A gestão de risco de crédito é determinada segundo avaliações econômico-financeiras e regulamentares, sendo os recursos de caixa da Companhia e ativos financeiros investidos (ou reinvestidos) somente em contrapartes com alta qualidade de rating de crédito.

A tabela a seguir apresenta todos os ativos financeiros detidos pela Companhia distribuídos por rating de crédito fornecidos por agências renomadas de rating. Os ativos classificados na categoria "Outros" compreendem substancialmente ativos de renda variável, operações compromissadas e outros valores a receber e a pagar registrados nos fundos de investimentos.

		2012						
	R\$ mil	Títulos Públicos	AAA	AA	A	BBB	Outros (1)	Total
<b>Fundos de Investimento Exclusivos - FIF</b>	<b>5.377.144</b>	<b>105.488</b>	-	-	-	<b>121.950</b>	<b>5.604.582</b>	
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	-	45.508	-	-	-	-	45.508	
Contratos Di Futuro	-	-	-	-	-	(51)	(51)	
Debêntures	-	5.435	-	-	-	-	5.435	
Letra do Tesouro Nacional (LTN)	194.245	-	-	-	-	-	194.245	
Letras Hipotecárias (LH)	-	47.377	-	-	-	-	47.377	
Nota do Tesouro Nacional (NTN-B)	2.014.775	-	-	-	-	-	2.014.775	
Nota do Tesouro Nacional (NTN-C)	3.059.930	-	-	-	-	-	3.059.930	
Nota do Tesouro Nacional (NTN-F)	108.194	-	-	-	-	-	108.194	
Operação Compromissada	-	-	-	-	-	113.756	113.756	
Cotas de FDIC de outros Bancos	-	3.416	-	-	-	-	3.416	
Letra Financeira (LF)	-	3.752	-	-	-	-	3.752	
Outros (1)	-	-	-	-	-	8.245	8.245	
<b>FIFES vinculados a PGBL e VGBL</b>	<b>39.106.660</b>	<b>9.483.831</b>	<b>4.397.857</b>	<b>523.863</b>	<b>69.576</b>	<b>5.484.317</b>	<b>59.066.104</b>	
Ações	-	-	-	-	-	2.247.014	2.247.014	
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	1.737.404	193.801	70.711	13.560	-	2.015.476	
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	-	5.081	-	-	-	-	5.081	
Contratos Di Futuro	-	-	-	-	-	(7.323)	(7.323)	
Contratos Futuros de Ibovespa	-	-	-	-	-	1.586	1.586	
Debêntures	-	1.770.499	3.679.444	406.022	16.516	-	5.872.481	
Depósitos a Prazo com Garantia Especial	-	-	34.429	47.130	39.500	-	121.059	
Letra do Tesouro Nacional (LTN)	14.490.199	-	-	-	-	-	14.490.199	
Letra Financeira do Tesouro (LFT)	6.817.511	-	-	-	-	-	6.817.511	
Nota do Tesouro Nacional (NTNOB)	8.120.672	-	-	-	-	-	8.120.672	
Nota do Tesouro Nacional (NTNOF)	9.678.278	-	-	-	-	-	9.678.278	
Operação Compromissada	-	-	-	-	-	3.198.362	3.198.362	
Cotas de FDIC de outros Bancos	-	447.004	318.304	-	-	-	765.308	
Nota Promissora (NP)	-	-	145.266	-	-	-	145.266	
Letra Financeira (LF)	-	5.523.843	26.613	-	-	-	5.550.456	
Outros (1)	-	-	-	-	-	44.678	44.678	
<b>Carteira Própria</b>	<b>2.706.232</b>	<b>195.574</b>	<b>18.275</b>	-	-	-	<b>2.920.081</b>	
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	-	11.439	-	-	-	-	11.439	
Debêntures	-	7.571	18.275	-	-	-	25.846	
Letras Hipotecárias (LH)	-	155.100	-	-	-	-	155.100	
Nota do Tesouro Nacional (NTNOB)	815.193	-	-	-	-	-	815.193	
Nota do Tesouro Nacional (NTNOC)	1.891.030	-	-	-	-	-	1.891.030	
Títulos da Dívida Agrária (TDA)	9	-	-	-	-	-	9	
Letra Financeira	-	21.464	-	-	-	-	21.464	
<b>Total</b>	<b>47.190.036</b>	<b>9.784.893</b>	<b>4.416.132</b>	<b>523.863</b>	<b>69.576</b>	<b>5.589.777</b>	<b>67.590.767</b>	

(1) Representam caixa, valores a receber e a pagar dos fundos de investimento, ações, operações compromissadas e outros instrumentos financeiros que não tem atribuição de rating por emissão.

#### b) Risco de liquidez

No processo de gestão do risco de liquidez são realizados estudos dos fluxos de movimentações financeiras esperados em vários cenários, avaliando-se de forma conservadora os limites mínimos de recursos líquidos a serem mantidos. Aliada a essa estratégia, são avaliadas as melhores opções de reinvestimento, de modo a maximizar os recursos disponíveis.

A tabela a seguir apresenta todos os ativos e passivos financeiros detidos pela Companhia classificados segundo os prazos de vencimento contratuais dos fluxos de caixa.

		Dez/2012			
	R\$ mil	até 1 ano	de 1 a 5 anos	acima de 5 anos	Total
<b>Ativo</b>					
Aplicações	59.808.065		2.784.363	4.981.849	67.574.277
Créditos das operações com seguros e resseguros	1.439		-	-	1.439
Créditos das operações com previdência complementar	667		2.883	-	3.550
Títulos e créditos a receber	17.299		-	-	17.299
<b>Total Ativo</b>	<b>59.827.470</b>		<b>2.787.246</b>	<b>4.981.849</b>	<b>67.596.565</b>
<b>Passivo</b>					
Provisões técnicas - seguros e previdência complementar	6.873.383		14.773.150	45.302.658	66.949.191
Contas a Pagar	148.865		-	1.334	150.199
Débitos das operações com seguros	5.595		-	-	5.595
Débitos das operações com previdência complementar	1.310		-	-	1.310
Depósitos de terceiros	19.549		-	-	19.549
Outros débitos (provisões judiciais)	-		124.132	-	124.132
<b>Total Passivo</b>	<b>7.048.702</b>		<b>14.897.282</b>	<b>45.303.992</b>	<b>67.249.976</b>

#### c) Risco de subscrição

O risco de subscrição consiste na possibilidade de perdas decorrentes de inadequação da metodologia ou das premissas atuariais adotadas, inclusive falhas na especificação técnica do produto e nas condições de aceitação e precificação.

A Companhia monitora e avalia a exposição ao risco de subscrição com normas de subscrição que são revisadas periodicamente e aprovadas pela diretoria.

Os riscos de mortalidade e morbidade, bem como seus acúmulos por participantes e segurados são mitigados por meio da contratação de resseguros de excedente de responsabilidade e de catástrofe.

O risco de longevidade é monitorado pela companhia adotando-se, no cálculo das provisões técnicas e no desenho de produtos, premissas de melhoria na expectativa de vida futura da população segurada e assistida pela Brasilprev.

O risco de cancelamento é gerenciado via monitoramento frequente da experiência da Brasilprev, tendo sido estabelecido pela Companhia uma diretriz para melhorar, quando for o caso, a retenção de recursos e clientes.

## BB Seguridade Participações S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 17.344.597/0001-94

Exercício encerrado em 31.12.2012

As provisões técnicas são calculadas de acordo com as notas técnicas aprovadas pela SUSEP e normas estabelecidas pela SUSEP e pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e são reavaliadas no mínimo anualmente de acordo com Circular SUSEP nº 272 de 2004, sendo realizados testes de consistências e recálculo atuariais. O objetivo do teste de consistência é verificar, em uma determinada data, se a provisão constituída estava adequada. O recálculo atuarial consiste na revisão da constituição das provisões técnicas em uma determinada data base, considerando metodologia de cálculo, premissas e dados atuais.

### Análise de sensibilidade

Os riscos de subscrição aqui considerados são aqueles vinculados à formação do passivo (provisões técnicas) das operações.

Os produtos de previdência complementar apresentam como principal risco de negócio a possibilidade de transformação das reservas acumuladas em rendas continuadas. Neste sentido, a escolha dos fatores de risco objetivou sensibilizar hipóteses associadas à expectativa de materialização deste risco, conforme segue:

a) A hipótese de cancelamento reflete a expectativa de que os participantes resgatem a reserva acumulada antes de chegarem à data de aposentadoria. Assim, quanto menor o cancelamento, maior a probabilidade de transformação da reserva acumulada em renda continuada;

b) A hipótese de anuitização reflete a expectativa de que os participantes escolham, na data de aposentadoria, pela transformação da reserva acumulada em renda continuada. Assim, quanto maior a anuitização, maior o risco associado ao pagamento da renda continuada;

c) A hipótese de longevidade reflete a expectativa de tempo de pagamento da renda continuada. Assim, quanto maior a sobrevivência, maior o risco associado ao pagamento da renda continuada.

Fatores de Risco	Sensibilidade	Patrimônio	Resultados	
			Impactos em Dez/2012	Resultado
Cancelamento	+100 bps	18.409		18.409
Cancelamento	100 bps	(21.202)		(21.202)
Anuitização	+10%	(22.876)		(22.876)
Anuitização	10%	22.876		22.876
Longevidade	+5%	(26.399)		(26.399)
Longevidade	5%	25.046		25.046

A tabela apresentada acima demonstra as análises de sensibilidade calculadas pela Companhia para as principais premissas utilizadas nos cálculos atuariais dos passivos de contratos de seguro. A coluna 'sensibilidade' indica um índice de mudança razoavelmente esperada pela Administração para as premissas selecionadas. As análises de sensibilidade apresentadas pela Companhia foram elaboradas com base na melhor estimativa de mudanças sobre as premissas em um cenário e condições usuais de mercado. Os resultados apontados por essas análises podem diferir substancialmente dos resultados reais obtidos em períodos futuros em decorrência de situações favoráveis ou adversas para a Companhia em seu curso de negócios.

### d) Risco de mercado

Para controle do risco de mercado, a Companhia utiliza o conjunto de métricas mais adequado para cada carteira, fundo ou portfólio. São definidos limites de Tracking Error, Duration e análise ad hoc de volatilidade dos fundos próprios e da concorrência nas carteiras de ativos vinculados à fase de acumulação dos produtos PGBL e VGGL.

Além disso, nos portfólios em que a Companhia oferece garantias de taxas de juros (rendas vitalícias e produtos tradicionais), conta com um modelo e processo estruturado de gestão de ativos e passivos (ALM) no qual são avaliados os casamentos de indexadores, dos fluxos de caixa de curto e longo prazo, bem como simulações de reinvestimento que levam em conta variações nos cenários econômicos.

### Análise de sensibilidade

Na presente análise de sensibilidade são considerados os seguintes fatores de risco: (i) taxa de juros e (ii) cupons de títulos indexados a índices de inflação (IGPM e IPCA) em função da relevância dos mesmos nas posições ativas e passivas da Companhia.

A definição dos parâmetros quantitativos utilizados na análise de sensibilidade (100 basis points para taxa de juros e para cupons de inflação) teve por base a análise das variações históricas de taxas de juros em período recente e premissa de não alteração das curvas de expectativa de inflação, refletindo em choque nos respectivos cupons na mesma magnitude da taxa de juros. Também foi observado o padrão adotado internacionalmente.

São considerados somente os ativos classificados na categoria "títulos mensurados ao valor justo por meio do resultado" e "títulos disponíveis para venda", que estão marcados a mercado de acordo com as metodologias de precificação e de cálculo de risco utilizadas pela Brasilprev. Nesta análise, são considerados todos os planos ativos com exceção dos planos PGBL e VGGL em fase de acumulação.

O teste de sensibilidade realizado considera os efeitos isolados de cada fator de risco. A coluna 'sensibilidade' indica um índice de mudança considerada possível de ocorrência para as premissas selecionadas. As análises de sensibilidade apresentadas pela Companhia foram elaboradas com base na melhor estimativa de mudanças sobre estas premissas em um cenário e condições normais de mercado.

A tabela apresenta a mudança esperada destas variáveis e impactos potenciais sobre o resultado do exercício e sobre o patrimônio líquido da Brasilprev.

Fatores de Risco	Sensibilidade	Patrimônio	Resultados	
			Impactos em Dez/2012	Resultado
Taxa de juros (*)	+100 bps	4		4
Taxa de juros (*)	100 bps	(4)		(4)
Cupom	+100 bps	(33.005)		(33.005)
Cupom	100 bps	37.774		37.774

(\*) O impacto considerado para a taxa de juros equivale ao efeito do ajuste na taxa em 100 bps em 1 (um) dia de rendimento, principalmente por este efeito impactar ativos de liquidez imediata.

### e) Risco operacional

O risco operacional consiste na possibilidade de perdas decorrentes de processos inadequados ou deficientes, falhas nos sistemas de tecnologia de informação, erros, fraudes, falhas nas operações, ou eventos externos que causem prejuízos às atividades normais da Companhia ou danos a seus ativos físicos.

O gerenciamento do risco operacional é efetuado por meio de levantamento junto aos gestores, considerando a percepção sobre a existência ou não de um risco e quanto este pode trazer de perdas para a Companhia. A mensuração é definida a partir do conhecimento das variáveis impacto e frequência, associadas aos eventos de perdas identificados.

### f) Risco legal

O risco legal consiste na possibilidade de perdas decorrentes de aspectos legais que envolvam produtos, contratos firmados e obrigações regulatórias, fiscais, trabalhistas, societárias, comerciais, cíveis, penais e outras.

A Brasilprev pauta sua conduta pelo absoluto respeito aos contratos e aos direitos de seus participantes, e dispõe de norma específica de compliance regulatório, por meio da qual a Companhia mantém-se em conformidade com toda a legislação e regulamentação aplicáveis em todas as esferas de suas atividades.

### 7 – Informações por Segmento

As informações por segmento foram elaboradas considerando os critérios utilizados pela Administração na avaliação do desempenho, na tomada de decisões quanto à alocação de recursos para investimento e outros fins, considerando-se o ambiente regulatório e as semelhanças entre produtos e serviços.

As diversas informações gerenciais utilizadas pela Administração na avaliação do desempenho e no processo decisório são preparadas de acordo com as leis e normas aplicáveis às seguradoras, conforme determinado pela Superintendência de Seguros Privados – Susep.

As operações do Grupo BB Seguridade estão divididas basicamente em dois segmentos: seguridade, que contempla operações de seguros, previdência e capitalização, e corretagem.

As transações intersegmentos são praticadas em condições normais de mercado, substancialmente nos termos e condições para operações comparáveis, incluindo taxas de juros e garantias. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

#### a) Segmento Seguridade

Nesse segmento são registrados os resultados oriundos da oferta de produtos e serviços relacionados a seguros de vida, patrimonial e automóvel, planos de previdência complementar e planos de capitalização.

O resultado desse segmento provém principalmente das receitas com prêmios de seguros emitidos, contribuições de planos de previdência, títulos de capitalização e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com benefícios e resgates.

O registro contábil desses resultados é efetuado por meio de equivalência patrimonial dos investimentos em participações societárias.

#### b) Segmento Corretagem

A BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A (BB Corretora) é uma subsidiária integral da BB Seguridade que tem por objetivo social a corretagem e a administração, realização, promoção e viabilização de negócios de seguros dos ramos elementares, vida e capitalização, planos de previdência e seguro saúde.

#### c) Subdivisão do Segmento Seguridade

O segmento Seguridade subdivide-se em: seguros, previdência e capitalização.

#### Seguros

O subsegmento seguros compreende os produtos oferecidos pelas holdings BB Mapfre SH1 e Mapfre BB SH2. É formado pelos segmentos Pessoas e Patrimônio.

#### Segmento Pessoas

Compreende os produtos oferecidos pela holding BB Mapfre SH1 (seguros de vida, habitacional e rural). O resultado advém principalmente das receitas com prêmios de seguros emitidos e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com sinistros.

#### Segmento Patrimônio

Compreende os produtos oferecidos pela holding Mapfre BB SH2 (seguros de veículos e patrimonial). O resultado advém principalmente das receitas com prêmios de seguros emitidos e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com sinistros.

#### Segmento Previdência Privada

Nesse segmento são oferecidos planos de previdência privada (PGBL e VGGL) da BrasilPrev. O resultado advém principalmente da administração das contribuições de planos de previdência e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com benefícios e resgates.

### Segmento Capitalização

Responsável essencialmente pela oferta de títulos de capitalização da BrasilCap. O resultado advém das receitas com prêmios de títulos emitidos e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com benefícios e resgates.

### 8 - Caixa e Equivalentes de Caixa

	R\$ mil	
	Controlador	Consolidado
	31.12.2012	31.12.2012
Caixa	1.500	1.624
Aplicações financeiras(1)	–	1.326.307
<b>Total</b>	<b>1.500</b>	<b>1.327.931</b>

(1) Composto, principalmente, por aplicação em operações compromissadas lastreadas por LFT, junto ao Banco do Brasil S.A., com taxa de remuneração indexada a 99% do CDI e liquidez diária. Os resgates são realizados para cumprimento dos compromissos de curto prazo da empresa.

### 9 – Instrumentos Financeiros

#### a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

	R\$ mil			
	Controlador		Consolidado	
	31.12.2012		31.12.2012	
	Valor de custo	Valor de mercado/contábil	Valor de custo	Valor de mercado/contábil
Instrumentos de dívida				
Títulos emitidos por empresas financeiras	–	–	286	291

#### b) Ativos financeiros disponíveis para venda

	R\$ mil			
	Controlador		Consolidado	
	31.12.2012		31.12.2012	
	Valor de custo	Valor de mercado/contábil	Valor de custo	Valor de mercado/contábil
Instrumentos de dívida				
Títulos emitidos por empresas financeiras	–	–	1.850	107

### 10 – Investimentos em participações societárias

#### a) Participações em controladas e coligadas

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado (1)	Valor Contábil do Investimento 31.12.2012	
			Controlador	Consolidado
<b>BB Seguros Participações S.A.</b>	<b>3.103.201</b>	<b>6.353.939</b>	<b>5.603.330</b>	<b>–</b>
BB Mapfre SH1 Participações S.A. (2)	2.050.198	2.749.582	2.674.815	2.674.815
Mapfre BB SH2 Participações S.A. (3)	1.968.380	2.304.763	1.679.323	1.679.323
Brasilprev Seguros e Previdência S.A. (4)	358.858	1.111.613	799.019	799.019
Brasilcap Capitalização S.A.	79.054	187.981	232.386	232.386
Nossa Caixa Capitalização S.A.	5.400	–	5.521	–
<b>BB Cor Participações S.A.</b>	<b>35.131</b>	<b>33.544</b>	<b>33.544</b>	<b>–</b>
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.	26.918	33.424	33.424	–
<b>Total do Investimento</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>5.636.874</b>	<b>5.385.543</b>

(1) Patrimônio líquido apurado em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), não ajustado pelo percentual de participação societária detido pela BB Seguridade.

(2) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2012 o saldo de R\$ 693.836 mil relativo ao ágio oriundo do acordo de parceria com a Mapfre (Nota 2).

(3) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2012 o saldo de R\$ 97.704 mil relativo ao ágio oriundo do acordo de parceria com a Mapfre (Nota 2).

(4) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2012 o saldo de R\$ 110.749 mil relativo ao ágio na aquisição de participação societária ocorrida em 22/07/2011.

#### b) Informações

Os dividendos e os juros sobre o capital próprio recebidos dos investimentos em participações societárias avaliados pelo método de equivalência patrimonial totalizaram R\$ 590.197 mil em 31.12.2012.

Os investimentos em participações societárias avaliados pelo método de equivalência patrimonial não possuem ações regularmente negociadas em bolsas de valores.

Nenhum dos investimentos em participações societárias avaliados pelo método de equivalência patrimonial apresentou restrições significativas para a transferência de recursos na forma de dividendos em caixa ou de restituição de empréstimos ou adiantamentos no exercício de 2012.

Durante o exercício de 2011, o Grupo não reconheceu os resultados de equivalência patrimonial referente à participação acionária na Mapfre BB SH2 Participações S.A. Este procedimento foi adotado em decorrência do acordo de parceria com a Mapfre, que prevê o direito de retirada de dividendos prioritários. Essa opção prevaleceu até setembro/2012, momento em que houve a distribuição efetiva dos dividendos. Não existem outras condições que impeçam o Grupo de registrar resultado de equivalência patrimonial doravante.

Em 31.05.2012, os acionistas da BB Mapfre SH1 Participações S.A. deliberaram sobre a redução do capital social da companhia no valor de R\$ 300.000 mil, restituindo aos acionistas os valores devidos na proporção de sua participação, sem redução no número de ações emitidas. A redução de capital pautou-se em estudos de projeção de suficiência de capital nas seguradoras controladas pela BB Mapfre SH1 Participações S.A., os quais indicaram excesso de solvência, justificando a redução de seu capital.

Em 24 de setembro de 2012, os acionistas da Mapfre BB SH2 Participações S.A. deliberaram sobre o aumento de capital da companhia no valor de R\$ 150.000 mil, por meio da emissão de 94.742.918 ações nominativas e sem valor nominal, inscritas naquela data e integralizadas na proporção da participação societária de cada acionista. Coube ao Grupo BB Seguridade o aporte de R\$ 75.000 mil na empresa.

Em 31.07.2012, a BB Seguros Participações S.A. e a Mapfre Brasil Participações S.A. concluíram o processo de alienação de suas participações na Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência S.A. à Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Dessa forma, a totalidade das ações representativas do capital social da Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência S.A. foi alienada para a nova controladora após a aprovação por parte da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Não há operações descontinuadas de investimentos em participações societárias avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas quais o Grupo BB Seguridade tenha parte.

#### c) Descrição do contexto operacional dos investimentos em participações societárias, por segmento de negócios

Segmento/Ramo de atuação	Descrição	% de participação	
		31.12.2012	ON
		Total	ON

#### Segmento Seguridade

##### Seguros – Vida, Habitacional e Rural

BB Mapfre SH1 Participações S.A.	Holding de outras sociedades dedicadas à comercialização de seguros de pessoas, imobiliário e agrícola.	74,99	49,99
Mapfre Vida S.A.	Atuação no segmento de seguros do ramo vida em geral e de previdência complementar, renda e pecúlio.	74,99	49,99
Vida Seguradora S.A.	Atuação no segmento de seguros do ramo vida em geral.	74,99	49,99
Companhia de Seguros Aliança do Brasil	Atuação no segmento de riscos de pessoas, seguros rurais e seguro habitacional.	74,99	49,99

##### Seguros – Patrimônio

Mapfre BB SH2 Participações S.A.	Holding de outras sociedades dedicadas à comercialização de seguros de danos, incluídos os seguros de veículos e excluídos os seguros imobiliário e agrícola.	50,00	49,00
Mapfre Affinity Seguradora S.A.	Atuação no segmento de seguros e cosseguros nos ramos de vida e elementares.	50,00	49,00
Brasilveículos Companhia de Seguros	Atuação no segmento de seguros de danos, especializada na modalidade automóvel.	50,00	49,00
Mapfre Seguros Gerais S.A.	Atuação no segmento de seguros e cosseguros nos ramos de vida e elementares.	50,00	49,00
Mapfre Assistência S.A.	Operadora de assistência 24 horas com foco de atuação no		

## BB Seguridade Participações S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 17.344.597/0001-94

Exercício encerrado em 31.12.2012

	segmento de seguros de danos.	50,00	49,00
	Aliança do Brasil Seguros S.A. Atuação no segmento de seguros de danos.	50,00	49,00
<b>Capitalização</b>			
	Brasilcap Capitalização S.A. Comercializa planos de capitalização, bem como outros produtos e serviços admitidos às sociedades de capitalização.	66,66	49,99
	Nossa Caixa Capitalização S.A. Emissão e comercialização de planos de capitalização na forma da legislação vigente.	100,00	100,00
<b>Previdência Privada</b>			
	Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Comercializa seguros de vida com cobertura de sobrevivência e planos de aposentadoria e benefícios complementares.	74,99	49,99
	Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência S.A. Foco de atuação nos segmentos de seguros de pessoas e de planos de benefício de previdência complementar aberta.	74,99	49,99
<b>Segmento Corretagem</b>			
	BB-Corretora de Seguros e Adm. de Bens S.A. Corretagem de seguros dos ramos elementares, vida e saúde, títulos de capitalização, planos de previdência complementar aberta e a administração de bens.	100,00	100,00

### d) Composição analítica dos elementos patrimoniais dos investimentos em participações societárias, apurados em conformidade com as IFRS

#### d.1) Segmento Seguridade: Seguros – Vida, Habitacional e Rural

	R\$ mil						
31.12.2012	Mapfre Vida S.A.	Mapfre Part.	Vida Seg.	BB Aliança Part.	Cia. de Seg. Aliança do Brasil	BB Mapfre Sh1	Ajustes/ Eliminação Total
<b>Ativo</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	24.946	-	783	-	123.931	17	149.677
Aplicações	495.507	-	596.763	-	2.578.011	679.367	4.349.648
Crédito das operações com seguros e resseguros	155.220	-	30.505	-	1.049.678	-	1.235.403
Ativos de resseguro e retrocessão							
– provisões técnicas	415	-	194	-	171.594	-	172.203
Ativos fiscais	100.581	-	51.149	-	232.757	141.001	525.488
Investimentos	-	-	-	-	-	1.605.469	(1.605.469)
Imobilizado	701	-	2.532	-	15.910	-	19.143
Intangível	10.506	-	-	-	14.306	708.478	733.290
Outros ativos	58.888	-	80.377	-	1.490.695	13.123	1.643.083
<b>Total</b>	<b>846.764</b>	<b>-</b>	<b>762.303</b>	<b>-</b>	<b>5.676.882</b>	<b>3.147.455</b>	<b>(1.605.469) 8.827.935</b>
<b>Passivo</b>							
Passivos fiscais	1.609	-	41.788	-	292.476	257.378	593.251
Débitos com operações de seguros e resseguros	124.476	-	5.202	-	-	682.479	-
Provisões técnicas – seguros	229.114	-	261.009	-	3.089.718	-	3.579.841
Provisões	225.750	-	808	-	521.980	-	748.538
Outros passivos	48.997	-	30.415	-	105.756	159.398	344.566
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>216.818</b>	<b>-</b>	<b>423.081</b>	<b>-</b>	<b>984.473</b>	<b>2.730.679</b>	<b>(1.605.469) 2.749.582</b>
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	162.592	-	317.269	-	738.256	2.047.736	(1.203.941) 2.061.912
Atribuível aos demais acionistas	54.226	-	105.812	-	246.217	682.943	(401.528) 687.670
<b>Total</b>	<b>846.764</b>	<b>-</b>	<b>762.303</b>	<b>-</b>	<b>5.676.882</b>	<b>3.147.455</b>	<b>(1.605.469) 8.827.935</b>

#### d.2) Segmento Seguridade: Seguros – Patrimônio

	R\$ mil							
31.12.2012	Mapfre Seg. Gerais	Mapfre Affinity Seg.	BB Aliança Rev. Part.	Brasil Veiculos	Aliança do Brasil Seg.	Mapfre Ass.	Mapfre BB SH2	Ajustes/ Eliminação Total
<b>Ativo</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	42.635	7.201	-	2.062	39.214	32	70	91.214
Aplicações	2.454.297	347.925	-	372.286	356.905	579	10.450	3.542.442
Crédito das operações com seguros e resseguros	2.916.294	203.023	-	9.038	277.614	-	-	3.405.969
Ativos de resseguro e retrocessão – provisões técnicas	407.229	255	-	-	33.229	-	-	440.713
Ativos fiscais	386.987	72.281	-	73.558	34.881	716	86.349	654.772
Investimentos	421.902	-	-	91.832	-	-	2.043.472	(2.557.206)
Imobilizado	205.577	2.745	-	22.560	563	-	-	231.445
Intangível	125.368	1.416	-	6.330	1.594	-	72.652	207.360
Outros ativos	710.972	499.280	-	475.263	97.824	1.944	-	1.785.283
<b>Total</b>	<b>7.671.261</b>	<b>1.134.126</b>	<b>-</b>	<b>1.052.929</b>	<b>841.824</b>	<b>3.271</b>	<b>2.212.993</b>	<b>(2.557.206) 10.359.198</b>
<b>Passivo</b>								
Passivos fiscais	148.620	51.287	-	15	32.305	979	26.923	260.129
Débitos com operações de seguros e resseguros	779.432	95.300	-	233	119.529	-	-	994.494
Provisões técnicas – seguros	4.255.392	390.497	-	200.819	489.668	-	-	5.336.376
Provisões	550.170	83.388	-	358.643	20.987	-	-	1.013.188
Outros passivos	382.639	78.570	-	23.651	58.198	516	48	543.622
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>1.555.008</b>	<b>435.084</b>	<b>-</b>	<b>469.568</b>	<b>121.137</b>	<b>1.776</b>	<b>2.186.022</b>	<b>(2.557.206) 2.211.389</b>
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	777.504	217.542	-	234.784	60.569	888	1.093.011	(1.278.603) 1.105.695
Atribuível aos demais acionistas	777.504	217.542	-	234.784	60.568	888	1.093.011	(1.278.603) 1.105.694
<b>Total</b>	<b>7.671.261</b>	<b>1.134.126</b>	<b>-</b>	<b>1.052.929</b>	<b>841.824</b>	<b>3.271</b>	<b>2.212.993</b>	<b>(2.557.206) 10.359.198</b>

#### d.3) Segmento Seguridade: Capitalização

	R\$ mil			
31.12.2012	Brasilcap Capitalização	Nossa Caixa Capitalização	Ajustes/ Eliminação	Total
<b>Ativo</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	2.379	5.563	-	7.942
Aplicações	6.750.425	-	-	6.750.425
Crédito das operações com seguros e resseguros	634	-	-	634
Ativos fiscais	132.623	-	-	132.623
Investimentos	-	-	-	-
Imobilizado	10.050	-	-	10.050
Intangível	9.173	-	-	9.173
Outros ativos	414.877	-	-	414.877
<b>Total</b>	<b>7.320.161</b>	<b>5.563</b>	<b>-</b>	<b>7.325.724</b>
<b>Passivo</b>				
Passivos fiscais	93.507	30	-	93.537
Provisões técnicas capitalização	6.546.771	-	-	6.546.771
Provisões	457.010	-	-	457.010
Outros passivos	40.399	26	-	40.425
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>182.474</b>	<b>5.507</b>	<b>-</b>	<b>187.981</b>
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	121.637	5.507	-	127.144
Atribuível aos demais acionistas	60.837	-	-	60.837
<b>Total</b>	<b>7.320.161</b>	<b>5.563</b>	<b>-</b>	<b>7.325.724</b>

#### d.4) Segmento Seguridade: Previdência Complementar

	R\$ mil			
31.12.2012	Brasilprev Seg. e Prev. S.A.	Mapfre Nossa Caixa Vida e Prev.	Ajustes/ Eliminação	Total
<b>Ativo</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	13	436	-	449
Aplicações	67.572.097	425.733	-	67.997.830
Crédito das operações com seguros e resseguros	4.322	3.937	-	8.259
Ativos fiscais	11.735	2.489	-	14.224
Investimentos	148.931	-	25.844	123.087
Imobilizado	20.359	-	-	20.359
Intangível	34.131	-	-	34.131
Outros ativos	569.999	1.795	-	571.794
<b>Total</b>	<b>68.361.587</b>	<b>434.390</b>	<b>25.844</b>	<b>68.770.133</b>
<b>Passivo</b>				
Passivos fiscais	71.507	1.868	-	73.375
Débitos com operações de seguros e resseguros	25.144	987	-	26.131
Provisões técnicas – seguros	66.949.190	398.224	-	67.347.414
Provisões	124.132	2.929	-	127.061
Outros passivos	80.001	4.538	-	84.539
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>1.111.613</b>	<b>25.844</b>	<b>25.844</b>	<b>1.111.613</b>
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	833.599	19.382	25.844	878.825
Atribuível aos demais acionistas	278.014	6.462	-	284.476
<b>Total</b>	<b>68.361.587</b>	<b>434.390</b>	<b>25.844</b>	<b>68.770.133</b>

#### d.5) Segmento Corretagem

	R\$ mil	
	BB-Corretora de Seguros e Adm. de Bens	31.12.2012
<b>Ativo</b>		
Caixa e equivalentes de caixa		622.848
Títulos e valores mobiliários		398
Ativos fiscais		17.815
Valores a receber		261.566
Outros ativos		173.228
<b>Total</b>		<b>1.075.855</b>
<b>Passivo</b>		
Dividendos a pagar		287.101
Provisões		5.718
Passivos fiscais		88.944
Outros passivos		660.668
<b>Patrimônio líquido</b>		<b>33.424</b>
Atribuível ao Grupo BB Seguridade		33.424
Atribuível aos demais acionistas		-
<b>Total</b>		<b>1.075.855</b>

#### 11 – Impostos

##### a) Ativos por impostos correntes e diferidos

	R\$ mil	
	Controlador	Consolidado
	<b>31.12.2012</b>	<b>31.12.2012</b>
Impostos correntes – impostos a compensar	--	18.098
Impostos diferidos – créditos tributários	--	5.762
<b>Total</b>	<b>--</b>	<b>23.860</b>

##### b) Ativos por impostos diferidos

	R\$ mil	
	Controlador	Consolidado
	<b>31.12.2012</b>	<b>31.12.2012</b>
<b>Ativos fiscais diferidos</b>		
Amortização de ágio	--	3.052
Provisões passivas	--	2.073
Marcação a mercado negativa de títulos e valores mobiliários	--	157
Outras provisões	--	480
<b>Total</b>	<b>--</b>	<b>5.762</b>

##### c) Expectativa de realização

	R\$ mil	
	Valor Nominal	Valor Presente
Em 2013	1.392	1.323
Em 2014	1.179	1.029
Em 2015	1.112	887
Em 2016	1.118	823
Em 2017	673	457
A partir de 2018	288	180
<b>Total</b>	<b>5.762</b>	<b>4.699</b>

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico elaborado em 31.12.2012, sendo o valor presente apurado com base na taxa média de captação.

Durante o exercício de 2012, observou-se a realização de créditos tributários no montante de R\$ 1.157 mil, correspondente a 160,07% da respectiva projeção de utilização no exercício.

##### d) Passivos por impostos correntes

	R\$ mil	
	Controlador	Consolidado
	<b>31.12.2012</b>	<b>31.12.2012</b>
<b>Impostos correntes</b>		
Liminar – IR – Suspensão	--	55.412
Imposto de Renda	--	21.980
Contribuição Social	--	10.426
COFINS	--	4.248
PASEP	--	690
<b>Total</b>	<b>--</b>	<b>92.756</b>

**e) Passivos por impostos diferidos**

	R\$ mil	
	Controlador	Consolidado
	31.12.2012	31.12.2012
<b>Passivos fiscais diferidos</b>		
Decorrente da parceria com a Mapfre	-	269.123
Decorrente de deságio sobre investimentos	-	(531)
Outras diferenças temporárias	-	1.062
<b>Total</b>	-	<b>269.654</b>

**12 – Outros ativos**

	R\$ mil	
	Controlador	Consolidado
	31.12.2012	31.12.2012
Rendas a receber <sup>(1)</sup>	-	381.550
Depósitos judiciais	-	128.848
Imposto pago antecipadamente	-	44.201
Outros	-	280
<b>Total</b>	-	<b>554.879</b>

(1) Refere-se essencialmente a dividendos e comissões a receber dos investimentos em participações societárias.

As comissões a receber - Seguradoras – referem-se aos ramos de automóveis, vida e elementares, demonstrada por empresa conforme quadro a seguir:

	R\$ mil	
	Controlador	Consolidado
	31.12.2012	31.12.2012
Automóvel – Brasilveículos	-	11
Aliança do Brasil	-	194.303
Aliança do Brasil Seguros	-	17.200
Automóvel – Mapfre Vera Cruz	-	50.052
<b>Total</b>	-	<b>261.566</b>

**13 – Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis**
**a) Provisões**
**Ações fiscais**

As ações são oriundas, principalmente, de autuações do fisco municipal e tratam de imposto sobre serviços de qualquer natureza.

**Ações cíveis**

Nas ações de natureza cível, classificadas como risco provável, destacam-se os pedidos de indenizações diversas (dano material, moral etc), litígios quanto ao pagamento de sinistros e aplicabilidade do código de defesa do consumidor.

	R\$ mil	
	Controlador	Consolidado
	31.12.2012	31.12.2012
<b>Demandas Fiscais</b>		
Saldo inicial	-	561
Constituição	-	1.246
Reversão de provisão	-	(562)
Saldo final	-	1.245
<b>Demandas Cíveis</b>		
Saldo inicial	-	1.610
Constituição	-	5.688
Reversão de provisão	-	(2.825)
Saldo final	-	4.473
<b>Total</b>	-	<b>5.718</b>

**b) Passivos Contingentes**
**Ações fiscais**

O Grupo BB Seguridade contesta a não homologação de pedidos de compensação de IRPJ, CSLL, PIS e Cofins efetuados entre os anos de 1999 e 2003, em virtude do não reconhecimento dos saldos negativos dos anos de 1995 e 1997 e da dedução de valores da CSLL da base de cálculo do IRPJ concedida em decisão de Mandado de Segurança. Há depósito recursal de R\$ 25.776 mil. A possibilidade de êxito da demanda está classificada como possível, sendo desnecessária a constituição de provisão.

**Ações cíveis**

Nas ações de natureza cível, classificadas como risco possível, destacam-se os pedidos de indenizações diversas (dano material, moral, etc), litígios quanto ao pagamento de sinistros e aplicabilidade do código de defesa do consumidor.

Os saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis são os seguintes:

	R\$ mil	
	Controlador	Consolidado
	31.12.2012	31.12.2012
<b>Demandas Fiscais</b>		
Saldo inicial	-	7
Ingressos	-	668
Baixas	-	(670)
Saldo final	-	5
<b>Demandas Cíveis</b>		
Saldo inicial	-	5.719
Ingressos	-	1.719
Baixas	-	(1.403)
Saldo final	-	6.035
<b>Total</b>	-	<b>6.040</b>

**c) Depósitos em garantia de recursos**

Os saldos dos depósitos em garantia constituídos para as contingências prováveis, possíveis e/ou remotas são os seguintes:

	R\$ mil	
	Controlador	Consolidado
	31.12.2012	31.12.2012
Demandas fiscais	-	122.784
Demandas cíveis	-	6.065
<b>Total</b>	-	<b>128.849</b>

**14- Dividendos a pagar**

	R\$ mil	
	Controlador	Consolidado
	31.12.2012	31.12.2012
Dividendos a pagar <sup>(1)</sup>	-	624.698

(1) Dividendos a pagar oriundos da BB Corretora Administradora de Bens S.A e BB Seguros Participações S.A.

**15- Outros passivos**

	R\$ mil	
	Controlador	Consolidado
	31.12.2012	31.12.2012
Comissões a apropriar	-	504.428
Credores diversos no país	-	146.635

Impostos	-	8.122
Encargos e obrigações trabalhistas	-	1.483
Outros	-	743
<b>Total</b>	-	<b>661.411</b>

**16 - Patrimônio Líquido**
**a) Capital Social**

O Capital Social, no montante de R\$ 5.633.268 mil está dividido em 470.563.927 ações ordinárias, representadas na forma escritural e sem valor nominal. O Patrimônio Líquido de R\$ 5.638.374 mil corresponde a um valor patrimonial de R\$ 12,00 por ação.

A BB Seguridade foi constituída com subscrição de R\$ 15.000 mil e integralização de 10% em dinheiro (R\$ 1.500 mil). Os aportes de capital relativos a versão dos investimentos da BB Cor Participações S.A. e BB seguros Participações S.A, no montante de R\$ 5.631.768 mil, foram realizados em 31.12.2012. Dessa forma não houve apuração de resultado no período.

**b) Outros Resultados Abrangentes Acumulados**

Os outros resultados abrangentes acumulados decorrem da valorização ou desvalorização resultante do ajuste ao valor de mercado, pelo valor líquido dos efeitos tributários, dos títulos classificados na categoria ativos financeiros disponíveis para venda, tendo como contrapartida a adequada conta patrimonial.

**17 - Partes Relacionadas**

O Grupo BB Seguridade realiza transações bancárias com o seu controlador, Banco do Brasil S.A., tais como: depósitos em conta corrente (não remunerados) e aplicações financeiras. Há, ainda, contratos de prestação de serviços, de garantias prestadas e convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

Essas transações com partes relacionadas são praticadas em condições normais de mercado, substancialmente nos termos e condições para operações comparáveis, incluindo taxas de juros e garantias. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

O Grupo BB Seguridade não concede empréstimos aos seus Diretores e aos membros dos Conselhos Fiscais.

**a) Sumário das transações com partes relacionadas**

	R\$ mil			
	31.12.2012			Total
	Controlador <sup>(1)</sup>	Controladas <sup>(2)</sup>	Coligadas <sup>(3)</sup>	
Caixa e equivalentes de caixa	1.327.931	-	-	1.327.931
<b>Outros ativos</b>	-	<b>14</b>	<b>381.639</b>	<b>381.653</b>
Comissões a receber	-	-	261.566	261.566
Dividendos a receber	-	14	119.983	119.997
Outros créditos <sup>(4)</sup>	-	-	90	90
<b>Passivo</b>				
Dividendos e bonificações a pagar	624.698	-	-	624.698
<b>Outros passivos</b>	<b>55.334</b>	-	<b>596.329</b>	<b>651.663</b>
Valores a pagar a sociedades ligadas	55.334	-	-	55.334
Comissões a apropriar não indexadas	-	-	596.329	596.329

(1) Banco do Brasil S.A.

(2) Nossa Caixa Capitalização S.A.

(3) Empresas relacionadas BB Mapfre SH1 Participações S.A. e suas controladas, Mapfre BB SH2 Participações S.A e suas controladas, Brasilprev Seguros e Previdência S.A.e Brasilcap Capitalização S.A.

(4) Referem-se aos direitos creditórios relativos ao Convênio DPVAT a receber da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. em decorrência da alienação da Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência S.A.

**b) Remuneração paga a empregados e Administradores**

O Grupo BB Seguridade não possui quadro próprio de empregados, nem remunera seus Administradores, uma vez que suas atividades são conduzidas integralmente pela estrutura administrativa do Banco do Brasil S.A.

**18 – Ativos e Passivos Correntes e Não Correntes**

	R\$ mil		
	31.12.2012		
	Até 1 ano	Após 1 ano	Total
<b>Ativo</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	1.327.931	-	1.327.931
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	291	-	291
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	107	107
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	-	-	-
Ativos não correntes disponíveis para venda	-	-	-
Investimentos em participações societárias	-	5.385.543	5.385.543
Ativo imobilizado	-	-	-
Ágio sobre investimentos	-	-	-
Outros ativos intangíveis	-	-	-
Operações com seguros e resseguros	-	-	-
Ativos por impostos correntes	18.098	-	18.098
Ativos por impostos diferidos	-	5.762	5.762
Outros ativos	554.879	-	554.879
<b>Total</b>	<b>1.901.199</b>	<b>5.391.412</b>	<b>7.292.611</b>
<b>Passivo</b>			
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	5.718	-	5.718
Operações com seguros e resseguros	-	-	-
Passivos por contratos de seguro	-	-	-
Dividendos e bonificações a pagar	624.698	-	624.698
Passivos por impostos correntes	92.756	-	92.756
Passivos por impostos diferidos	-	269.654	269.654
Outros passivos	661.411	-	661.411
Patrimônio líquido	-	5.638.374	5.638.374
<b>Total</b>	<b>1.384.583</b>	<b>5.908.028</b>	<b>7.292.611</b>

**19 – Eventos subsequentes**

Conforme anunciado em fato relevantes em 30 de janeiro de 2013 do Banco do Brasil S.A., foi aprovado pelo Conselho de Administração, e deliberado na Assembléia Geral de Acionistas do Banco do Brasil S.A. a realização de oferta pública primária e secundária de ações de emissão da BB Seguridade Participações S.A.

Conforme Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de janeiro de 2013, os acionistas do IRB-Brasil Resseguros S.A. (IRB) deliberaram sobre as Resoluções CND no 3/2011 e CND no 03/2013, informando que a aprovação da transferência das ações da União Federal para a subsidiária BB Seguros Participações S.A., relativas ao IRB, será mediante a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica e Superintendência de Seguros Privados e do Banco Central do Brasil, no âmbito de suas respectivas competências.

O capital a integralizar da BB Seguridade S.A. em dezembro de 2012, no valor de R\$ 13.500 mil foi integralizado em janeiro de 2013.

**20 – Outras Informações**
**Imparidade**

No exercício de 2012, os estudos realizados para BB Seguridade não identificaram ativos com indícios de desvalorização que justificassem o reconhecimento de perdas, conforme determina o CPC 01.

**Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis**

Aos

Administradores e aos Acionistas da

BB Seguridade Participações S.A.

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da BB Seguridade Participações S.A. ("Companhia"), identificadas como Controlador e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado para o período de 20 de dezembro (data de constituição) de 2012 a 31 de dezembro de 2012, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.



## BB Seguridade Participações S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 17.344.597/0001-94



Exercício encerrado em 31.12.2012

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB Seguridade Participações S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o período de 20 de dezembro de 2012 (data da constituição) a 31 de dezembro de 2012, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da BB Seguridade Participações S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o período de 20 de dezembro de 2012 (data da constituição) a 31 de dezembro de 2012, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 3(a), as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da BB Seguridade Participações S.A. essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao período de 20 de dezembro de 2012 (data da constituição) a 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2013.



ERNST & YOUNG TERCO

Auditores Independentes S.S

CRC-2SP015199/O-6 - "F" - DF

Patrícia di Paula da Silva Paz

Contador CRC-1SP198827/O-3 "S" - DF

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DA BB SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, os quais foram aprovados, nesta data, pela Diretoria.

Com base nos exames efetuados, nas informações e esclarecimentos recebidos e considerando ainda o Relatório dos Auditores Independentes – Ernst & Young Terco Auditores Independentes, sem ressalvas, o Conselho Fiscal opina que os referidos documentos estão em condições de ser encaminhados para apreciação da Assembléia Geral dos Acionistas.

Brasília (DF), 18 de fevereiro de 2013.

Adriano Meira Ricci  
Conselheiro

Expedito Afonso Veloso  
Conselheiro

Sérgio Wulff Gobetti  
Conselheiro

### BB SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A.

#### DIRETORIA

#### DIRETOR PRESIDENTE

Alexandre Corrêa Abreu

#### DIRETOR VICE PRESIDENTE

Paulo Roberto Lopes Ricci

#### DIRETOR GERENTE

Marco Antonio da Silva Barros

#### CONSELHO FISCAL

Sérgio Wulff Gobetti  
Expedito Afonso Veloso  
Adriano Meira Ricci

#### CONTADORIA

Eduardo Cesar Pasa  
Contador Geral  
Contador CRC-DF 017.601/O-5  
CPF 541.035.920-87